

**Bibliografia Brasileira
de Educação**

Vol. 1

1

1954

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

L. 13
78 vol.
unidade.

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO



Vol. 1

RIO DE JANEIRO
Março de 1954

Nº 1

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Rua da Imprensa 16, Caixa Postal 1669
Rio de Janeiro, Brasil

Anísio S. Teixeira, *diretor*

Elza Rodrigues Martins, *chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio.*

Regina Helena Tavares, *responsável pelo Serviço de Bibliografia.*

Afrânio Coutinho, Irene de Menezes Dória e Octavio A. L. Martins, *membros da Comissão de Redação da Bibliografia Brasileira de Educação.*

Tôda correspondência sôbre a *Bibliografia Brasileira de Educação* deve ser dirigida ao diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Caixa Postal 1669, Rio de Janeiro, D. F.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO

Vol. 1

RIO DE JANEIRO
Março de 1954

Nº 1

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Vol. 1 março de 1954 nº1

Índice

Apresentação	3
Bibliografia:	
Filosofia da Educação	19
História da Educação	15
Educação Comparada	21
Estatística da Educação	24
Métodos de Pesquisa Educacional	26
Psicologia Educacional	27
Sociologia Educacional	32
Administração dos sistemas públicos de ensino	33
Organização e administração da escola	50
Formação de Professores	54
Currículos e programas	58
Métodos de ensino	62
Orientação educacional e profissional	81
Exames, Promoções, testes escolares	87
Instituições Complementares da escola	92
Ensino Primário	98
Ensino Médio	101
Ensino Superior	108

Educação de Adultos - Ensino Supletivo	121
Educação de grupos especiais	124
Educação física Recreação e jogos	128
Educação da Saúde	132
Educação artística	132
Educação moral e religiosa	133
Diversos	136
Livros Didáticos	147
Assuntos Conexos	184
Índice de autores	195
Relação dos periódicos analisados	215
Colaboradores do presente número	221
Lista de Abreviaturas	223
Errata	227

A P R E S E N T A Ç Ã O

Embora tenham sido registrados ultimamente entre nós sensíveis progressos no campo da bibliografia, estamos ainda bem longe de dispor de serviços bibliográficos regulares adequados ao nível já atingido pela nossa produção literária e científica. As deficiências são talvez mais graves no campo da ciência, onde o que importa sobretudo para o progresso dos trabalhos de pesquisa é o que aparece nas revistas especializadas, em relatórios e estudos de pequena circulação e, eventualmente, até nos suplementos dominicais da imprensa diária. Quanto às ciências físicas e naturais, essa lacuna é parcialmente preenchida pelos índices e sumários de âmbito internacional, como o Bulletin Analytique ou o Chemical Abstracts. Nas ciências sociais a situação é muito menos satisfatória. Em educação ela é especialmente crítica, uma vez que as publicações internacionais quase nada registram quanto ao que interessa aos nossos problemas peculiares, cuja solução há de surgir predominantemente de nossa própria experiência.

Não poderia o INEP, que é o órgão nacional dedicado aos estudos e pesquisas no campo da educação, ficar alheio a êsses problemas, e já em 1944, no primeiro número da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, deu início à publicação de uma Bibliografia Pedagógica Brasileira, designação depois substituída, em novembro daquele ano, pela de Bibliografia Brasileira de Educação.

Apareceram ao todo seis trabalhos dessa série, referentes às obras publicadas de 1812 a 1944, conforme o quadro abaixo:

<u>Núm. e data da RBEP</u>	<u>Períodos</u>	<u>Núm. de itens</u>
1, julho de 1944	1812-1900	264
2, agosto de 1944	1901-1930	274
3, setembro de 1944	1931-1940	326
4, outubro de 1944	1941-1942	263
5, novembro de 1944	1943	76
11, maio de 1945	1944	108
Totais.....	1812-1944	1311

Para as obras aparecidas até 1933, o INEP serviu-se em parte de material coligido (porém não publicado) pela antiga Diretoria Nacional de Educação, e para o período de 1935 a 1938, do que fôra publicado no Handbook of Latin American Studies, sendo de sua exclusiva responsabilidade o trabalho relativo a obras aparecidas depois de 1938. Com o quarto trabalho da sé

rie, referente a 1941-42, o material analisado passou a ser predominantemente constituído de artigos de revistas educacionais, enquanto que anteriormente quase nada era registrado nessa classe, que apenas começava a aparecer no fim da década de 1930. Em maio de 1945 foi a série interrompida até a presente data.

É com o fim de dar continuação a essa obra que o INEP retoma agora, com a presente publicação referente ao ano de 1953, o registro sistemático da literatura educacional brasileira.

A partir do próximo número, a Bibliografia Brasileira de Educação deverá aparecer nos meses de abril, julho, outubro e janeiro e incluirá normalmente o material coligido pela Secção de Documentação e Intercâmbio do INEP durante os trimestres que terminarem nos meses anteriores à publicação. Deverá fazer um registro tão completo quanto possível dos livros sôbre educação, dos livros didáticos e dos artigos de revistas especializadas em educação, bem como uma seleção de estudos sôbre educação que aparecerem em revistas não especializadas e na imprensa diária, incluindo também assuntos conexos que possam trazer contribuição mais ampla a estudos de interesse do educador e do pesquisador. A bibliogra

fia obedecerá a uma classificação por assunto, de caráter pragmático, e terá cumulações anuais publicadas na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos e em separata. A lacuna correspondente aos anos de 1945 a 1952 será aos poucos preenchida e, terminada essa primeira fase do levantamento retrospectivo, será oportuna a publicação de uma obra geral sobre a bibliografia educacional brasileira, com a revisão do trabalho iniciado pelo INEP em 1944, da bibliografia selecionada do prof. Lourenço Filho incluída no manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros, dos trabalhos publicados no Handbook of Latin American Studies e outras fontes existentes. Estes estudos retrospectivos já foram iniciados pelo INEP com um trabalho sobre a educação na Bahia, que será em breve publicado.

A execução do programa aqui delineado caberá ao Serviço de Bibliografia, chefiado por dona Regina Helena Tavares, e integrado na Seção de Documentação e Intercâmbio do INEP, sob a direção de dona Elza Rodrigues Martins. Sua orientação técnica foi traçada por dona Irene de Menezes Dória, secretária geral da Comissão Nacional de Bibliografia do IBEC, tendo também contribuído com valiosas sugestões o prof. Her-

bert Coblans, técnico de documentação da UNESCO. Este programa é, aliás, parte de um plano mais geral de documentação pedagógica, integrado numa reorientação dos serviços do INEP, promovida pelo seu atual diretor, prof. Anísio Teixeira.

Ao apresentar este primeiro número da nova série da Bibliografia Brasileira de Educação, estão seus autores plenamente conscientes das falhas que o trabalho apresenta. Esperam, porém, eliminá-las progressivamente e para isso muito poderão concorrer as sugestões que fôrem apresentadas pelos leitores, não só pela crítica da orientação adotada, como pela indicação de lacunas ou incorreções no registro das obras publicadas durante o período considerado. Muitos trabalhos de especial interêsse para o educador ou para o administrador de ensino aparecem sob forma de relatórios, de estudos mimeografados de pequena circulação, ou de artigos publicados em revistas não especializadas em educação, o que torna realmente difícil a inclusão de muitos itens importantes da literatura. Fazemos aqui um apêlo para a remessa de material dêsse tipo, ou pelo menos de indicações precisas que permitam sua obtenção.

Ao Serviço de Bibliografia do INEP cabe a-

inda agradecer as sugestões e críticas que de várias pessoas recebeu sobre a organização do presente trabalho. A Biblioteca Nacional agradece o acesso que lhe foi permitido à material ainda não divulgado relativo ao depósito legal dos livros editados no Brasil, providência que, suplementada pela consulta ao Boletim Bibliográfico Brasileiro, muito facilitou a inclusão razoavelmente completa desta classe de obras.

Nota: No registro de artigos de revistas, uma indicação como "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 19, (49), p. 77-91" deve ser entendida como "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, volume 19, número 49, páginas 77 a 91".

Os números que aparecem no índice de autores correspondem aos números dos itens, e não às páginas do Boletim.

B i b l i o g r a f i a

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

AQUILES, PAULA. Educação. O Radical, Rio de Janeiro, 6-11-1953.

Mostra-nos o autor, como, de uma investigação geral da personalidade infantil, dos interesses pessoais e sociais que orientam a vida da criança, pode se aproveitar a heterogeneidade da população escolar a fim de educar e instruir. (O.C.) 1.

370.1

AQUILES, PAULA. Educação. O Radical, Rio de Janeiro, 22-12-1953.

Baseado no conceito de Dewey, analisa a educação como a ação de viver; uma reação contínua da experiência.

Para completar a sua finalidade é preciso que perdure o sentido exato de uma convicção que estabeleça como base para a consciência da sociedade desta hora.

Cabe, pois, aos mestres a execução de um programa em que prevaleça a compreensão do meio ambiente para a formação da consciência de uma nacionalidade. (O.C.) 2.

370.1

ARAUJO, BENEDITO F. DE. A tarefa educacional hodierna. A Cruzada, Juazeiro, Bahia, 21-10-1953.

Considera a tarefa educacional hodierna base impraticável em virtude dos fatores poderosíssimos de desagregação que apresenta a sociedade contemporânea, os quais se levantam como empecilhos à educação: imprensa, ciência, vida livre e fora dos lares, costumes pagãos. (A.C.) 3.

370.1

CABRAL, EURICO L. Reminiscências da pedagogia salesiana. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (21), p. 11-12, 1953.

Conceitos sobre educação moral e formação de caráter ministradas nas Instituições Salesianas. (R.T.) 4.

370.1

FALCÃO, RUBENS. Escola - Núcleo de civilização. Formação, Rio de Janeiro, 16, (182), p. 53-54, 1953.

Sobre o valor social da escola como formadora da personalidade infantil. (R.T.) 5.

370.1

FERREIRA, RUTE ELIRIA ABBOTT. A educação e o educador primário. Educação, Distrito Federal, (41), p. 29-35, 1953.

Aborda a tese da necessidade da educação; sua finalidade; natureza do ideal educativo; o educador, especialmente o professor primário. (S.O.) 6.

370.1

GRANDE, HUMBERTO. A escola do trabalho. A Noite, Rio de Janeiro, 18-2-1953.

Considerações sôbre as finalidades da escola moderna. (R.T.) 7.

370.1

KILPATRICK, WILLIAM HEARD. A Filosofia da Educação de Dewey. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 19, (49), p. 77-91, 1953. (Transcrito v. 17, (2), 1953 de "The Educational Forum," Estados Unidos).

Num esforço para extrair da obra de Dewey a essência de sua teoria educativa, o autor parte da análise do princípio dinâmico sôbre o qual o grande filósofo construiu a sua concepção da vida e da educação e expõe a natureza do método de estudo característico de Dewey. Leva, assim, o leitor a compreender a solução dada por Dewey a certos problemas crucialmente importantes para a educação, quando compreendida como atividade intencionalmente dotada de um propósito, como um processo de crescimento, isto é, de incentivação, de amadurecimento, de cultivo. (E.N.) 8.

370.1

LACOMBE, LAURA JACOBINA. Humanidade femininas; uma nova orientação. Família, Rio de Janeiro, (3), p. 98-104, 1953.

Considerações sôbre a educação feminina levando-se em conta as diferenças psicológicas. As mulheres devem preparar-se para exercer o papel que lhes compete na civilização. Devem desenvolver as aptidões que lhes são próprias. Sua ação benéfica pode ser dentro ou fora do lar. Age sôbre os filhos, sôbre a geração no-

va, e também em torno de si, na família e ; nas relações, e na vida pública. Influência moderadora, apaziguadora, espiritual. Mas é essencial que a mulher se conserve feminina. Não deve competir com os homens, mas completa-los, com sua função educadora e material. (A.C.) 9.

370.1

MELO MAGALHÃES. Novos rumos educacionais. Folha da Manhã, Recife, 5-2-1953.

Sobre a nova orientação do ensino no Estado de Pernambuco. (R.T.) 10.

370.1

OLIVEIRA, FLODOALDO PROENÇA DE, S.J. Conceito de educação. Formação, Rio de Janeiro, 16, (175), p. 37-38, 1953.

Baseando-se na natureza do fato educacional, que é uma necessidade humana, aponta as características desse fato, conclui por definir a educação segundo três sentidos, desde o influxo geral de uma pessoa sobre outra, até o sentido restrito de educação por atos intencionais. (A.C.) 11.

370.1

OLIVEIRA, FLODOALDO PROENÇA DE, S.J. Fim de educação. Formação, Rio de Janeiro, 15, (180), p. 47-48, 1953.

Sobre as finalidades da Educação dentro e fora da Igreja Católica. (R.T.) 12.

370.1

OLIVEIRA, FLODOALDO PROENÇA DE, S.J. O método nos estudos humanitários. Formação, Rio de Janeiro, 16, (181), p. 59-60, 1953.

Sobre as finalidades do ensino humanístico. (R.T.) 13.

370.1

OLIVEIRA, FLODOALDO PROENÇA DE, S.J. A necessidade da formação pelas humanidades. Formação, Rio de Janeiro, 16, (179), p. 57-58, cont. p. 62, 1953.

Critica o excesso de educação técnica em prejuízo de uma formação humanística da mocidade. (A.C.) 14.

370.1

PIO XII, papa. A cultura popular de uma nação resume-lhe o caráter. O Diário, Belo Horizonte, 19-4-1953.

Tradução integral do discurso pronunciado por S.S. o Papa Pio XII, perante alunos e professores das Escolas Populares da Itália, no qual focalizou os principais problemas que suscita a educação popular, em particular suas relações com a família e a formação religiosa cívica e cultural. (O.C.) 15.

370.1

PIO XII, papa. Educação é perfeição humana e não enciclopedismo. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18-4-1953:

Palavras do Papa aos educadores e alunos das escolas de adultos na Itália. Diz que a educação consente em aperfeiçoar o ser humano e não apenas em enchê-lo de conhecimentos. (R.T.) 16.

370.1

REISSIG, LUIS. Educação para a vida nacional. Formação, Rio de Janeiro, 16, (179), p. 7-23, 1953.

Conceitos filosóficos sobre a educação. (A.C.) 17.

370.1

REISSIG, LUIS. Educação para a vida política.

Formação, Rio de Janeiro, 16, (178), p. 9-18, 1953.

Observações sobre a necessidade de se educar o cidadão para a sua participação na vida política do país. (A.C.) 18.

370.1

RUSSEL, BERTRAND. Que devemos ensinar aos nossos filhos? O Globo, Rio de Janeiro, 20-3-1953.

Considerações do grande filósofo inglês sobre educação. (R.T.) 19.

370.1

SANGIORGI, OSVALDO. Objetivos da educação matemática. Folha da Manhã, São Paulo, 20-12-1953.

Em entrevista dada à Imprensa o autor faz apreciação sobre os objetivos do ensino da matemática, sua inclusão e reforma nos programas de ensino. (O.C.) 20.

TEIXEIRA, ANÍSIO SPINOLA. Educação para a democracia. Introdução a administração educacional. Veja ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO.

370.1

THILL, ANTÔNIO. Em defesa do humanismo. Verbun, Rio de Janeiro, 10, (1), p. 105-16; (3), p. 381-388, 1953. Boletim da Pedagogia VI, (1) e (3).

Advoga uma defesa do humanismo ocidental, síntese da concepção do homem que domina a civilização do ocidente, como indispensável para a sobrevivência da cultura ocidental. Acredita que se volta aos valores essenciais do verdadeiro humanismo renascentista. Em educação, o humanismo, que marcou o es-

pírito europeu de que a América é a continuação, se caracteriza pelo senso de medida, de harmonia, de equilíbrio. Afirma sua esperança no Brasil, onde sempre dominou o senso de humanismo e a relutância contra tudo que é desumano. Daí sua vocação, que o intima a colocar-se em posição de equilíbrio em face dos dois campos opostos que são duas concessões antagônicas da natureza e da condição do homem. (A.C.) 21.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

370.9

ANDRADE FILHO, BENTO DE. História da educação. Retratos por Hugo de Andrade, 2ª ed. rev. e ampl. acrescida de uma notícia sobre a atualidade pedagógica. S. Paulo, Ed. Sarai-va, 1953. 258 p. 19cm. (Col. de ensino normal). 22.

370.9

AZEVEDO, PAULO. Pedagogia popular. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (22), p. 9-10, 1953.

Pequena definição histórica da pedagogia. (R.T.) 23.

370.9

BITTENCOURT, PAUL. A educação brasileira no Império e na República. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 19, (49), p. 41-76, 1953.

Ensaio sobre a evolução do sistema educacional brasileiro, caracterizando a educação dentro de cada um dos períodos de nossa formação histórica. (S.O.) 24.

370.9

CAMPINAS, COLÉGIO CESÁRIO MOTA. Colégio Cesário Mota, fundado em 1911. Campinas, Tip. Paulino, 1953. 22p. ilus. 22cm. 25.

370.92

CAMPOS, M. João Köpke e a educação. Revista do Professor, São Paulo, 11, (15), p. 19-24, 1953.

Estudo crítico-biográfico sobre o educador brasileiro, na passagem do seu centenário. (A.C.) 26.

370.92

CAMPOS, NILTON. Waclaw Radecki. (1887-1953) Necrologio. Boletim do Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro, 3, (3 e 4), p. 1-2, 1953.

Apontando o Prof. Waclaw Radecki como o instigador da experimentação psicológica em alto nível na América do Sul, o autor ressalta a valiosa contribuição desse cientista para o desenvolvimento da psicologia científica no Brasil. (E.N.) 27.

370.92

CARDOSO, JOSÉ. Professor José Jorge Neto. Revista do Professor, São Paulo, 11, (16), p. 12, 1953.

Dados biográficos do professor José Jorge Neto. (H.L.) 28.

370.9

DUARTE, ABELARDO. Oração do centenário do Liceu. Maccio, Casa Ramalho, 1952. 21p. (Sep. da Revista do Ensino, v. 1, nº 1, 1952). 29.

370.92

Encas Marques dos Santos. Revista da Faculdade de Direito, Paraná, 1, (1), p. 229-32, 1953. (Galeria dos professores).

Ligeira biografia do professor paranaense,
Encas Marques dos Santos. (H.L.) 30.

370.92

FAGUNDES, ANTÔNIO. Uma preceptora potiguar.
Revista do Professor, São Paulo, 11, (17),
p. 25, 1953.

Dados biográficos da prof. Maria Carolina
Wanderley Caldas. (R.T.) 31.

370.92

FALCÃO, RUBENS. O professor Miguel Couto e a
educação. Formação, Rio de Janeiro, 16,
(181), p. 31-33, 1953.

Enaltecendo os esforços do Prof. Miguel
Couto contra o analfabetismo no Brasil.
(A.C.) 32.

370.90

FALÇONI, MARIA ISIS DUTRA. Gonçalves Dias, o
técnico de educação. Revista do Professor,
São Paulo, 11, (17), p. 17, 1953.

Gonçalves Dias colaborou com o governo na
melhoria da instrução, como um verdadeiro
técnico. Em 1849, foi-lhe confiada a missão
de inspecionar os estabelecimentos de ins-
trução pública no Pará, Maranhão, Ceará,
Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco,
Bahia. Seu relatório expõe: 1) que nas esco-
las de algumas províncias eram insuficientes
as matérias ensinadas; 2) que noutras havia
multiplicidade de matérias e ma escolha de
livros; 3) que os programas eram mal organi-
zados; 4) que a inspeção era insuficiente e
por vezes mala; 5) que a frequência era di-
minuta e irregular. Concluiu, encarecendo a
necessidade de uma reforma radical. Outras
missões teve ainda o poeta como inspetor de
ensino no Amazonas. (A.C.) 33.

370.9

GOMES, OSCAR MARTINS. O estudo do direito no Brasil e no Paraná. Revista da Faculdade de Direito, Parana, 1, (1), p. 156-169, 1953.

Evolução do ensino no Estado do Paraná, concernente ao estudo do Direito, acompanhado de notas comparativas do ensino no Brasil.

(A.C.)

34.

370.92

João Ribeiro de Macedo Filho. Revista da Faculdade de Direito, Parana, 1, (1), p. 236-39, 1953. (Galeria dos professores).

Biografia ligeira do professor paranaense João Ribeiro de Macedo Filho. (A.C.)

35.

370.92

LIMA, NELSON DE SOUZA. Azarias Ribeiro de Souza, um grande educador. Formação, Rio de Janeiro, 16, (174), p. 31-33, 1953.

Pequena biografia do professor mineiro Azarias Ribeiro de Souza. (H.L.)

36.

370.92

LOHMANN, DR. ALBERTO. Um grande educador e ideia lista que desaparece. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (19), p. 23-30, 1953.

Dados biográficos do Dr. Gustavo Arnbrust, fundador da Cruzada Nacional de Educação.

(H.L.)

37.

370.92

LOPES, JAIR CASTRO. D. Bosco, o mestre. Atualidades Pedagogicas, São paulo, 4, (21), p. 8-9, 1953.

Dados biográficos de D. Bosco. (H.L.)

38.

370.92

LOURENÇO FILHO, M.B. John Dewey. Revista do

Professor, 11, (15), São Paulo, p. 14, 1953.

Pequena biografia do educador e filósofo americano. Acentua a concepção da escola "como parte inerente do processo social total", que foi a pedra angular do sistema pedagógico de Dewey, e que teve tamanha influência no desenvolvimento da educação moderna. (A.C.) 39.

370.92

Manoel de Oliveira Franco. Revista da Faculdade de Direito, Paraná, 1, (1), p. 233-5, 1953. (Galeria dos professores).

Traços biográficos do professor e advogado paranaense Manoel de Oliveira Franco. (A.C.) 40.

370.9

PIRACICABA, COLÉGIO PIRACICABANO. Esbôço histórico. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (22), p. 18-23, 1953.

Um pequeno histórico do Colégio Piracicabano, fundado em 1881. (H.L.) 41.

370.92

REIS, FIDÉLIS. Mestres eminentes. Formação, Rio de Janeiro, 16, (180), p. 41-45, 1953.

O autor faz um pequeno estudo biográfico dos professores Arthur Guimarães, Lourenço Bacta Neves, Teresina Braga, Samuel de Oliveira e Henry Gorcoix. (H.L.) 42.

370.92

ROMERO, EDITH BUENO. Desidério Erasmo. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (19), p. 68, 1953.

Pequena biografia de Erasmo. (R.T.) 43.

370.92

ROMERO, EDITH BUENO. Educadores renascentis-

tas. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 46, 1953.

Rápida biografia de Vitorino De Feltre (1378-1447). (S.O.) 44.

370.91

ROMERO, EDITH BUENO. A escolástica e a educação. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 2, (12), p. 41-46, 1953.

Em linhas singelas, breve classificação da educação cristã, durante a Idade Média; conceituação de cada um de seus períodos, especialmente do escolástico. Acompanham ligeiras notas biográficas dos educadores do período escolástico. (S.O.) 45.

370.92

ROSA, MARIA DA GLORIA DE. Augusto Guilherme Frederico Froebel. Formação, Rio de Janeiro, 16, (175), p. 21-22, 1953.

Dados biográficos do grande educador e um pequeno estudo da pedagogia Froeboliana. (H.L.) 46.

370.9

SACHS, ALBERTO VOLLET. A evolução do ensino em Piracicaba. Revista do Professor, São Paulo, 11, (15), p. 5, 1953.

Histórico do ensino em Piracicaba. (R.T.) 47.

370.9

SOUTO, LUIZ FELIPE VIEIRA. Bernardo Pereira de Vasconcelos e o Colégio de Pedro II. Internato, Rio de Janeiro, 3, (3), p. 99-103, 1953.

Pequeno estudo biográfico do Bernardo Vasconcelos e alguns dados sobre os primeiros docentes do Colégio Pedro II. (H.L.) 48.

370.9

SZECHIR, JANDIRA DARDIAS. O presente, o passado e o futuro na educação. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 70, 1953.

Em breves palavras, a autora estabelece a ligação do fenômeno educativo nas varias etapas da evolução histórica da pedagogia. (S.O.)

49.

370.9

VALADÃO, MARCELO. A fundação dos cursos de Ciências jurídicas e sociais, base do desenvolvimento cultural do Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, XIX, (49), p. 28-40, 1953.

Evolução do ensino das ciências jurídicas e sociais no Brasil, incluindo histórico do aparecimento das academias e faculdades de Recife e São Paulo e o papel por elas desempenhado no desenvolvimento da cultura brasileira, "transbordando do quadro restritamente jurídico para o literário, filosófico, político e social". (S.O.)

50.

EDUCAÇÃO COMPARADA

370.973

CAMPOS, HÉLIO N. Professores que valem mil dólares mensais. (tradução). Revista do Professor, São Paulo, 11, (17), p. 12, 1953.

Transcrito do Bulletin "de Massachussetts apud The American Teacher" de Mount Morris, Ill, E.U.A. - janeiro, 1953.

51.

370.973

CARVALHO, THALES MELO. Acreditação de escolas secundárias nos Estados Unidos da América do Norte. Rio de Janeiro, Ministerio da Educação e Cultura, CILEME, |1953|.

Relatório sobre a acreditação de escolas secundárias norte-americanas, abrangendo: 1) conceito e origem da acreditação nos Estados Unidos; 2) processos e critérios de acreditação adotados por associações regionais, departamentos estaduais de educação e universidades; 3) conclusões sobre as características gerais da acreditação de escolas secundárias nos Estados Unidos; 4) considerações sobre a utilização da experiência americana no Brasil. (E.N.) 52.

370.944

JEAN, IVONE. Sobre os métodos de ensino novo - II. Diário Carioca, Rio de Janeiro, 15-2-1953.

Reportagem sobre os métodos do ensino novo preconizados pela Reforma Langevin e aplicados no Uruguai pelo Prof. Gilberto La Roche. (R.T.) 53.

370.981

KURZ, E. Escola e povo no Brasil; resultados de uma viagem de estudos à América do Sul, Revista do Professor, São Paulo, 11, (15), p. 17-18, 1953.

Impressões sobre o ensino no Brasil.

(R.T.)

54.

370.973

LIMA, ALCEU AMOROSO. Excelências e deficiências. Formação, Rio de Janeiro, 16, (177), p. 7-8, cont. 5. 1953.

Considerações sobre o ensino nos Estados

Unidos. (A.C.) 55.

370.973

LIMA, ALCEU AMOROSO. A voz dos humilhados. Formação, Rio de Janeiro, 16, (174), p.13-14, cont. p. 63, 1953.

Considerações sobre a liberdade de ensino nos Estados Unidos. (A.C.) 56.

370.944

MOURA, VALDIKI. Cooperativa escolar na França. Família, Rio de Janeiro, (3), p. 64-72, 1952-1953.

No Congresso de Tours, de 1948, fixaram-se os objetivos da cooperação escolar: "no ensino público, as cooperativas escolares são sociedades de alunos, geridas por eles, com o concurso dos mestres, visando a atividades comuns. Inspirados por um ideal de progresso humano, elas têm por objetivos a educação moral, cívica e intelectual dos cooperadores, por gestão da sociedade e o trabalho dos seus membros". O autor procura observar como estão sendo postos em práticas esses princípios nas diversas organizações cooperativas que visitou na França. (A.C.) 57.

370.944

PINHEIRO, CONSUELO. Alguns aspectos da educação na França. Educação, Distrito Federal, (41), p. 21-24, 1953.

Considerações sobre a reforma da Comissão Langevin, seus postulados de ordem social e o aproveitamento, pelo atual sistema escolar - francês, dos princípios básicos daquela Reforma. Comentário da organização escolar francesa adotada atualmente, acompanhado de organograma. (A.C.) 58.

370.943

REUTER, WILHELM, 1915- A reforma do sistema escolar de Hamburgo, conferência por Wilhelm Reuter. São Paulo, Fac. de filosofia, ciências e letras, 20p. illus. 23cm. (São Paulo. Universidade. Faculdade de filosofia, ciências e letras. Caderno nº 2). 1953. 59.

ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

ALMEIDA, JOÃO CARLOS DE. Aspectos culturais dos censos demográficos de 1940 e 1950 na capital de S. Paulo. "Correio Paulistano", São Paulo, 28-4-1953.

Dados estatísticos relativos ao Ensino Primário Comum, público e particular na Capital de São Paulo. (R.T.) 60.

370.0031

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Anuário estatístico do Brasil - 1953, Ano XIV. Rio de Janeiro, IBGE, 1953, 574p. 27cm.

As páginas 387 a 421 (bem como a p. 528, 529 e 547 do apêndice) se referem à situação cultural, predominantemente estatística do ensino. A introdução salienta que o Anuário pela primeira vez registra dados relativos na sua maioria ao ano anterior ao da publicação e informa sobre novas tabelas apresentadas, entre as quais as referentes à renda nacional e às despesas federais, estaduais e municipais com o ensino (estas últimas graças a cooperação da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Em compensação, não são apresentadas certas tabelas que figuravam nos anuários anteriores, como as referentes a

matrícula geral e ao corpo docente por unidades da federação, segundo as categorias do ensino. A apresentação tabular é mais compacta que anteriormente, mas o número de páginas referente a estatística do ensino é apenas 19, contra 36 no anuário de 1952 e 49 no de 1951. (O.M.) 61.

370.0031

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO E SAÚDE.

Principais aspectos do ensino no Brasil. Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, s/d [1953], 194p. 27cm.

A publicação traz como sub-título: "Sinopse comemorativa do 20º aniversário do Convênio Interadministrativo de Estatísticas Educativas e Conexas, firmado na Capital da República em 20 de dezembro de 1931, sob os auspícios da Associação Brasileira de Educação" e apresentada até 1949. Na introdução, o diretor do Serviço de Estatística da Educação e Saúde traça um histórico dos progressos verificados neste setor e expõe a classificação estatística do ensino adotada pelo Convênio de 1931 e suas alterações posteriores. O trabalho se divide em duas partes: a primeira (p. 5 a 132) trata dos principais aspectos do ensino de todos os graus e ramos (números de unidades escolares, corpo docente, matrícula geral e efetiva, frequência, aprovações e conclusões de curso) e a segunda (p. 137 a 194) apresenta dados mais detalhados sobre esses mesmos aspectos, relativos apenas ao ensino primário geral. Cada uma dessas partes se subdivide em duas seções, apresentando a primeira dados globais para o Brasil para os anos de 1933 a 1949, e a segunda dados classificados por estados e territórios (somente para o ano de 1947), com resultados em separado para

as capitais. Na primeira parte, as tabelas se referem ao ensino classificado segundo: a natureza, o tipo, o grau etc. Não ha interdependência entre os quadros. Pode-se saber, por exemplo, o número total de ginasios e o número total de estabelecimentos estaduais, mas não o número total de ginasios estaduais. (O.M.)

62.

MÉTODOS DE PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

BARBASTEFANO, ILKA FERNANDES. Seleção de amostra em pesquisa educacional. Formação, Rio de Janeiro, 16, (177), p. 25-26, 1953.

Informa que o Serviço de Medidas e Programas do Instituto de Pesquisas Educacionais, da Prefeitura do D.F., de acordo com a lição de Lindquist, tem empregado sempre a seleção de amostras ao acaso, pelo sistema dos cartões numerados, com resultados satisfatórios. Cita exemplos baseados em pesquisas referentes a 1952, verificando-se que tanto as medidas de tendência central como as de dispersão foram equivalentes. (A.C.)

63.

BIOLOGIA EDUCACIONAL

372.1

CAMPOS, JOÃO DE SOUZA. Sub-nutrição e idade mental. Boletim do Instituto de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, 1, (2), p. 31-47, 1953.

Pesquisa sobre a relação entre a carência orgânica e o quociente intelectual dos alunos. (R.T.)

64.

372.1

MANFREDINI, JURANDIR. Alcoolismo e infância. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (17), p. 44-45, 1953.

Palestra sobre os efeitos nocivos do álcool, que, por quatro formas principais, atinge a personalidade da criança, na sua dupla estrutura funcional somatopsíquica.

Comenta essas quatro formas. (S.O.) 65.

PSICOLOGIA EDUCACIONAL

137

ALEXANDER, FRANZ. Dinâmica do desenvolvimento da personalidade. Formação, (Publicado em: "Social Casework". Abril, 1951; trad. L.A. Penna). Rio de Janeiro, 16, (185), p. 21-27-8, 1953.

Evolução da personalidade do indivíduo através das diferentes épocas da vida e os fatores que a determinam.

Maturidade biológica e psíquica - sua influência na forma de governo de um povo... (W.M.A.) 66.

370.15

ASBACH, JUREMA ALCIDES. A cooperação do lar em matéria de educação. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (19), p. 64-65, 1953.

Focaliza a ação construtiva conjunta do lar e da escola na educação integral da criança, como é salientada no projeto de lei que fixa diretrizes e bases da educação nacional. (W.M.A.) 67.

136.73

AZZI, ENZO. Reflexões sobre o problema do idealismo juvenil, introdução a um estudo experimental. Revista da Universidade Católica de São Paulo, 4, (7), p. 109-113, 1953.

Acentua a necessidade de ideais para a manutenção da vida, momento na idade juvenil, quando o ideal é básico. Então o idealismo

é não somente um fator de equilíbrio e solução dos problemas (inclusive os sexuais), no setor individual, tanto quanto no mundo social. O interesse pedagógico e o psicológico exigem o conhecimento dos ideais validos e proponíveis, bem como os espontâneos e específicos da alma juvenil. O A. formula uma serie de quesitos, para fundamentar o problema, a respeito do que é o ideal, de quais as relações com os varios atos da vida psíquica do adolescente, dos varios tipos de adolescentes classificados pela concepção do ideal, etc. São perguntas a que esta dando resposta através de pesquisas no Instituto de Psicologia, e de que somente promete falar em artigo futuro. (A.C.) 68.

370.15

CABRAL, EDI FLORES. Aprendizagem do adulto em relação a da criança. Revista do Ensino, 3, (15), p. 46-47, 1953.

Estabelece a diferença entre a criança e o adulto, relativamente as suas possibilidades de aprendizagem.

Conclui com a conceituação do estado adulto, do ponto de vista da Prof^a. Noemy Silveira Rudolfer. (S.O.) 69.

370.15

CARNEIRO, HELENA DIAS. Estudo preliminar sobre 200 escolares atendidos no serviço de ortofrenia e psicologia. Boletim do Instituto de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, 1, (2), p. 17-23, 1953

Exposição de estudo realizado no período de julho de 1950 a dezembro de 1952, sobre 200 escolares do Distrito Federal acompanhado de quadros demonstrativos. (R.T.) 70.

370.15

COSTA, GERCÍDE C. Como orientar a educação na adolescência. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (19), p. 49-14, 1953.

Estuda a psicologia do adolescente na sua maneira de agir, de sentir, seus impulsos e conflitos e a compreensão que precisam ter pais e educadores para avaliarem a extensão de seus atos nas emoções do filho ou educando. (W.M.A.) 71.

372.1

EGITO, MARIA DO. Como se observa uma criança no grupo. O Pensador, Fortaleza, 6-12-1953.

A autora põe em relevância o valor da observação direta da criança em conjunto, especialmente num jogo ou numa brincadeira qualquer suscitada pelo grupo, pois, ela age com mais espontaneidade.

Ajudada por entrevistas pessoais, pode assim o educador, por meio de uma observação precisa, conseguir o índice de diferenciação de cada criança. (O.C.) 72.

151.22

FRANÇA, ESTER. "Thematic perception test". Algumas situações que o teste apresenta dentro da população de adultos que frequenta o ISOP. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 5, (1), p. 7-19, 1953.

Estudo das mais frequentes interpretações do "Thematic Perception Test" baseado em amostra representativa (250 casos) da população de adultos que frequenta o ISOP, com o objetivo de verificar a que ponto um certo tema revela aspectos patológicos da personalidade. (A.C.) 73.

150.72

GINSBURG, ANIELA MEYER. Impressões de uma viagem de estudos, (Boletim do Instituto de Psicologia Experimental e Educacional, II, 2, março, 1953). Revista da Universidade Católica de São Paulo, 3, (5), p. 84-96, 1953.

Viagem de estudos a países da Europa - Itália, Austria, França, Inglaterra durante a qual a autora procurou: 1. visitar centros de orientação psicológica para crianças e jovens, isto é, centros de orientação educacional e profissional; 2. ver clínicas psicológicas ou centros de psicoterapia para jovens; 3. conhecer novas técnicas usadas nestas instituições ou novas normas para provas já conhecidas; 4. informações sobre pesquisas de psicologia social infantil e estudo da personalidade. Conclusões: 1º os métodos usados na orientação seja educacional, seja profissional, não diferem nas varias instituições, com algumas preferências por certas provas em alguns países. 2º tendência a organizar pesquisas internacionais com modernos métodos e simultaneamente, sobre o mesmo problema: crianças rurais separadas das mães, frustradas, etc. (A.C.) 74.

136.73

HILDEBRANDO, ARLANDO. Verdadeira revolução educacional. A Gazeta, São Paulo, 28-8-1953.

Comentários sobre características psicológicas da adolescência. (R.T.) 75.

370.15

KRUSZYNA, STANLEY. Sugestões para conduzir uma entrevista. Boletim do CBAI, Rio de Janeiro, 7, (11), p. 1142-8, 1953.

Apresenta um grupo de sugestões com o intuito de fazer da entrevista um método mais

eficiente de se tratar os interesses humanos.
(S.O.) 76.

370.15

LA VAISSIÈRE, JULES DE, S.J. Psicologia pedagógica. A criança - O adolescente - O jovem. Psychologie pedagogique. Trad. de A.F. 4ª ed. Porto Alegre, Ed. Globo, 1953. 297p. il. 20 cm. (Bibl. "Vida e educação", v. 5) 77.

370.15

LISBOA, MARIA LOBATO. Aprendizagem. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 7-8-9-10, 1953.

A autora, após conceituar a aprendizagem, desenvolve sua tese através dos itens seguintes: situações de aprendizagem e experiências; planejamento dos exercícios de aprendizagem; formas de aprendizagem; processos de aprendizagem baseados na auto-atividade.

Sugere atividades de informação e aplicação, nos âmbitos da instrução, educação e cultura. (S.O.) 78.

151.22

MIRA Y LOPEZ, E. Estado atual do psicodiagnóstico miocinético. Revista do SENAC, Rio de Janeiro, 1, (3), p. 17-22, 1953.

Dados sobre a fundação do P.M.K. e o estudo dos centros de aplicação dos diversos países que o empregam em serviços oficiais. (Q.C.) 79.

136.73

PEREIRA, NILO. Aspectos da adolescência. Folha da Manhã, Recife, 30-12-1953.

Salienta a atitude a ser adotada do ponto de vista da orientação a ser dada aos adolescentes. (R.T.) 80.

151.22

SOUSA, CÍCERO CRISTIANO DE. O método de Rorschach. Introdução de Douglas M. Kelley, M. D., S. Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 276p. est. 20cm. (B.P.B. ser. 4., Iniciação científica, v. 23). 81.

151.22

WEIL, PIERRE. O afetivo diagnóstico. Revista do SENAC, Rio de Janeiro, (2), p. 8 a 11, 1953.

O autor apresenta o estado atual das pesquisas sobre um novo método de psicodiagnóstico, baseado nas reações emotivas e no estabelecimento de uma escala metrica de certos tipos de emotividade. Consiste o afetivo diagnóstico numa serie de imagens de conteúdo nítido, acrescidas de uma serie de figuras sem conteúdo mental e estímulos auditivos. Expõe o autor os objetivos, as vantagens e condições de utilização do novo psicodiagnóstico. (E.N.) 82.

SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.19

DURKHEIM, EMILE, 1858-1917. Educação e sociologia. Com um estudo da obra de Durkheim, pelo prof. Paul Fauconnet. Trad. do prof. Lourenço Filho... 3ª ed. S. Paulo. Ed. Melhoramentos, 1952. 76p. 24cm. (Bibl. de educação, v. 5) 83.

370.19

FONTOURA, AFRO AMARAL, 1912. Sociologia educacional. 2ª ed. Rio de Janeiro, EC. Aurora, 1953. 281p. 19cm. (Bibl. didática brasileira, v. 1) 84.

370.19

RAMIREZ, HUGO. O mestre como animador da comunidade pelo dr. Hugo Ramirez. Erechim, Rio Grande do Sul, Liv. e tip. Modelo, 1953, 12p. 85.

370.19

RAMIREZ, HUGO. Sociologia da escola primária pelo dr. Hugo Ramirez. Erechim, Rio Grande do Sul, Liv. e tip. Modelo, 1953, 13p. 23cm. 86.

370.19

SOBRINHO, VIRGILIO. Escola-agente social. Diário da Bahia, Salvador, 17-11-1953.

A escola é o meio social mais ativo, cabendo aos educadores transformá-la em çacinho das conjecturas socio-econômico-políticas. A escola deve ser célula viva do povo, a fim de prepará-lo para combater as crises normais. Deve florescer consciências sadias a serviço das escolas humanas. (A.C.) 87.

ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO

Assuntos. gerais

371.2

LEÃO, ANTONIO CARNEIRO. Introdução à administração escolar... 3ª ed. S. Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 313p. gráf. 20cm. (B.P.B., ser. 3. Atualidades pedagógicas, v. 33) 88.

371.2

RIBEIRO, JOSÉ QUERINO. Ensaio de uma teoria da administração escolar por José Querino Ribeiro. São Paulo, Fac. de Filosofia, ciências e letras J. Magalhães, 1952. 171p. illus. 23cm. (São Paulo. Universidade. Faculdade de Filoso

fia, ciências e letras. Boletim nº 158. Administração escolar e educação comparada nº 1). 89.

379.15

TEIXEIRA, ANÍSIO SPINOLA. Educação para a democracia. Introdução à administração educacional, 2ª ed. S. Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 236p. graf. 21cm. (B.P.B., ser. 3., Atualidades pedagógicas, v. 37). 90.

Política da educação

379.81

CARVALHO FILHO, ANTÔNIO BALBINO DE. Considerações sobre educação e cultura. Serviço de documentação, M.E.C., 1953. s.p. 25cm.

Discurso no qual estão contidas considerações gerais sobre os problemas educacionais e culturais do País. (R.A.) 91.

379.81

Diretrizes e bases da educação nacional. EBSA, São Paulo, 6, (71), p. 30-46, 1953.

Substitutivo em estado na Comissão de Educação da A.T.E.C. (R.T.) 92.

379.81

RUDOLFER, NOEMI SILVEIRA. Papel social da escola. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (19), p. 29-30, 1953.

Acentua a necessidade de renovação das escolas brasileiras para que exerçam eficientemente sua ação social.

Cita como exemplo a escola "Lincoln School" nos EE.UU., a "Manuel de Salas" no Chile, além do movimento renovador da Bolívia e Paraguai. (O.C.) 93.

379.81

RUDOLFER, NOEMI SILVEIRA. Valências. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 37, 1953.

Terceira de uma série de palestras que abordam problemas vitais do panorama educacional brasileiro.

A autora critica acerbamente as escolas de caráter verbalista e intelectualista que não atendem aos interesses dos alunos, roubando as crianças e adolescentes "o direito que lhes assiste de serem efetivamente preparados para o futuro". (S.O.) 94.

379.81

TEIXEIRA, ANÍSIO. Condições para a reconstrução educacional brasileira, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, (49), p. 3-12, 1953.

O Brasil está num atraso de quase cem anos na obra de incorporação definitiva de todos os brasileiros à sociedade democrática do Estado moderno.

Nenhum dever é maior do que o da reconstrução educacional e nenhum mais urgente do que o de traçar os rumos dessa reconstrução e de estudar os meios de promovê-la, com a segurança necessária para que a escola brasileira atinja os seus objetivos. Duas ordens de problemas devem ser resolvidos: os problemas político-financeiros dizem respeito aos recursos e medidas do governo para lastrear o grande plano educacional. Os outros problemas técnico-pedagógicos, consistem em saber como organizar a escola brasileira. Este último é o do aperfeiçoamento permanente e progressivo de nosso ensino, pelo incremento de nossa cultura especializada, dentro de maior li-

berdade e flexibilidade legais. (A.C.) 95.

372

TEIXEIRA, ANÍSIO. Desagrega-se a escola primária. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 6-1-1953.

Entrevista referente à crise de ensino primário e suas causas, tais como a duração do ano letivo, o perecimento de função formadora da Escola Primária, a ineficiência dos cursos, o valor social de diploma e a supressão da Escola pelo Rádio como fonte de esclarecimento popular. (R.A.) 96.

379.81

TEIXEIRA, ANÍSIO. O ensino brasileiro. Boletim da C.B.A.I., Rio de Janeiro, 7, (10), p. 1122-24, 1953.

Trecho do discurso de posse no cargo de Diretor do I.N.E.P., em que o autor faz rápido exame do panorama do ensino brasileiro.

Crítica a resistência aos métodos ativos, na escola primária; a incapacidade para o ensino prático nas escolas profissionais; a frustração do ensino secundário e o real academicismo do ensino superior. Lembra o balda do esforço pela recuperação da escola, em 30, e sugere o início de um movimento de reavaliação e reavaliação de nossos esforços em educação. (S.O.) 97.

379.81

TEIXEIRA, ANÍSIO. Romper com a simulação e a ineficiência do nosso ensino. Formação, Rio de Janeiro, 16, (176), p. 11-16, 1953.

Crítica severa dos vícios da escola brasileira, oriunda de um processo de transplanta-

ção de padrões estrangeiros, que não correspondendo à realidade nacional, obrigavam a um esforço de adaptação por uma declaração legal de equivalência ou validade de seus resultados. Criou-se, assim, a duplicidade do país real e do país oficial. A escola participa dessa condição de simulação e convencionalismo. (A.C.) 98.

379.81

TRUJEIRO, OSVALDO. O regime federativo e a educação. Formação, Rio de Janeiro, 16, (174), p. 48-65, 1953.

Estudo comparado das constituições modernas quanto a competência federal ou estadual em matéria educacional. Pensa o autor que a União compete a ação normativa, ressaltando-se a competência dos Estados quanto a legislação supletiva ou complementar. Afirma que o problema da educação é menos um problema de direito e de leis que de política, de dotações orçamentárias, de vigorosa ação administrativa. (A.C.) 99.

Legislação do ensino

379.14

BALEBEIRO, ALIOMAR. A Legislação do ensino. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 10-7-1953.

Considerações sobre a legislação do ensino referindo-se principalmente à lei orgânica do ensino secundário. (R.T.) 100.

379.14

LEITÃO, AZAEL. O projeto de ensino gratuito - Recebido com reservas nos meios políticos. - So prejudicial os outros estabelecimentos - Uma sugestão. Diário de Pernambuco, Recife, 19-

5-1953.

Comenta o projeto de lei da autoria do deputado Tabosa de Almeida, que pretende estabelecer o ensino de nível secundário gratuito em Caruaru. (O.C.) 101.

379.14

RIO DE JANEIRO (D.F.) Leis, decretos, etc. Suplemento da legislação e atos oficiais, 1948-1951, publicação organizada pelo Setor de legislação educacional da Secretaria geral de educação e cultura. Rio de Janeiro, Dep. de prédios e aparelhamento escolares da Prefeitura, 1953. 34p. 23cm. (Sep. da Revista de educação pública, vol. VI a VIII). 102.

379.14

RIO GRANDE DO SUL. Leis, decretos, etc. Professores primários contratados, professores efetivos aposentados, fiscais de escolas normais equiparadas, inspetores e delegados regionais de ensino, leis ns. 179, de 23 de dezembro de 1947, e 284, de 30 de agosto de 1948, acompanhadas de toda a sua elaboração na Assembleia legislativa do estado. Porto Alegre, Imp. oficial, 1948. 32p. 32cm. 103.

Financiamento do ensino

379.11

BALLEIRO, ALIOMAR. Educação para todos. O Tempo, São Paulo, 2-7-1953.

Comentário sobre o projeto de lei de autoria do Sr. Leite Neto que estabelece e garante aos Ginasios fundados ou que se vierem a criar no interior do país, auxílios proporcionais ao numero de classes e de estudantes.

(R.T.)

104.

379.11

BRASIL, SOUSA. Educação e ensino. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10-10-1953.

Assistência ao ensino particular. 105.

379.11

GUIMARÃES, FLÁVIO. Escassês de verbas para a educação. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 13-6-1953.

Entrevista do Senador Flávio Guimarães na qual aborda a deficiência do ensino no Brasil, a dissominação do curso secundário, falta de verbas e programas de ensino. (O.C.)

106.

379.11

TEIXEIRA, ANÍSIO. O problema de como financiar a educação publica. Boletim Semanal do Rotary Club do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 31, (16), 1953.

O país dispõe de mais de 6 bilhões de cruzeros com educação de maneira imperfeita. É mister estudar um plano de administrar melhor essa despesa. O regime brasileiro em materia de recursos para educação e o das percentagens tributarias. Cabe transformar tais recursos em fundos de educação com administração especial e autônoma, as Administrações dos Fundos Educacionais. Estabelecidos os Fundos, 1º separar-se-iam em verbas de custeio e de investimento, e, 2º, ajustar-se-ia o custo das escolas as condições dos recursos locais. As escolas seriam municipais e o seu custeio se fundaria nos recursos municipais, ajudados pelo Estado e pela União. Assim, integrar-se-iam os recursos federais e municipais numa só obra de educação, ajustando-se as escolas as condições econômicas locais. É um plano que permite levar a educação a tôdas as crianças. (A.C.)

Pessoal docente e administrativo

371.1

BOIA, EUCLIDES. Vencimentos compatíveis com o trabalho e a dignidade do Magisterio primario. O Radical, Rio de Janeiro, 4-3-1953.

Salienta a necessidade de aumento da remuneração das professoras primarias do Distrito Federal. (R.T.) 108.

371.1

BOPP, SIDIA SANT'ANA. Professor educador. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (19), p. 15, 1953.

O papel do professor como educador da criança e as qualidades necessarias para o exercicio de seu mister. (O.C.) 109.

371.1

BRECKENFELD, ARMIRAGI. Ainda o ensino particular. Jornal Pequeno, Recife, 25-4-1953.

Em defesa da educação popular, nem sempre entregue aos poderes publicos, o autor critica a formação da maioria dos professores particulares, reclamando processos de seleção e de pesquisas vocacionais entre aquêles que se propoem ao exercicio do magisterio. (S.O.) 110.

371.1

CAVALCANTI, DJALMA. 1º Congresso nacional de professores primarios. Formação, Rio de Janeiro, 16, (182), p. 4-6, 1953.

Notícia sobre o 1º Congresso Nacional de Professores Primarios. (A.C.) 111.

371.1

CHACON, DULCE. Ainda a reforma do ensino, Jornal do Comercio, Recife, 6-12-1953.

Demonstra apreensão a respeito da reforma do ensino em Pernambuco, temendo que não consulte aos interesses gerais, mas que se atenha a injunções políticas e ao proteccionismo. (W.M.A.) 112.

371.1

COHAUSZ, OTTO, S. J. O mestre te ensinará; reflexões para professoras. Trad. e adaptadas por Geraldo Pires de Souza. 4ª ed. Petrópolis Ed. Vozes, 1953. 253p. 19cm. 113.

371.1

D'ANNUNZIATA, ELIAS F. À margem do problema de direção. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (20), p. 1-3, 1953.

Considerações sobre a função do Administrador Escolar. (R.T.) 114.

371.1

FIGUEIREDO, ZOROASTRO G. 1º Congresso de professores. A Tarde, Salvador, 12-12-1953.

Enaltece a classe do professorado primário, por ocasião do primeiro congresso de Professores Primários, alertando-a para as vantagens oferecidas pelo IAPC, no que se refere à aposentadoria e montepio dos que nela labutam. (S.O.) 115.

371.1

GUMERCINDO, FLEMRY. Dia a dia professores primários. A Gazeta, São Paulo, 23-2-1953.

Estabelece um paralelo entre a remuneração e a atividade do professor primário, concluindo não haver correspondência entre elas, numa flagrante injustiça contra o mestre. (W.D.M.A.) 116.

371.1

MARSH, DANIEL L. Dignidade da profissão de ensinar. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 19, (45), p. 115-17, 1953. (Transcrito da Revista do Professor, S. Paulo).

Considerações sobre as qualidades exigidas para ser professor e sobre sua influência na formação das jovens mentalidades. (R.T.) 117.

371.1

MASCARO, CARLOS CORREA. Por uma política definida de educação em São Paulo. E.B.S.A., Rio de Janeiro, 6, (69), p. 34-36, 1953.

Sobre a seleção do pessoal do magistério em São-Paulo. (R.T.) 118.

371.1

MOSCOVICI, FELA. Você se considera uma boa educadora? Elo, Rio de Janeiro, 1, (1), p. 6-7, 1953.

Questionários - o primeiro, sobre a ação educativa do professor; o segundo, sobre a personalidade do mestre - através dos quais poderá julgar-se o verdadeiro educador.

Ha justificativas sobre a razão de ser dos questionários. (A.C.) 119.

371.1

NEGROMONTE, P.A. Dever de mestres. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14-10-1953.

Notícia uma declaração de professores uruguaios contra a deturpação do ensino por mestres comunistas e chama a atenção para o perigo que representa esta atuação sectária.

(W.M.A.) 120.

371.1

OSÓRIO, GILBERTO. Os concursos de provas. Fo-

lha da Manhã, Recife, 7-5-1953.

Considerações sobre os concursos de provas para provimento de professores catedráticos na Faculdade de Direito. (E.M.) 121.

371.1

OSÓRIO, GILBERTO. Critérios que se impõem. Folha da Manhã Vespertina, Recife, 5-2-1953 e 6-2-1953.

Considerações sobre autorizações concedidas às professoras primárias para que se afastem do cargo a fim de estágio ou curso de aperfeiçoamento em localidades diferentes. (R.T.) 122.

371.1

OSÓRIO, GILBERTO. O esquema das "entrâncias", Folha da Manhã, Recife, 28-3-1953.

Crítica ao esquema das entrâncias usado no Estado de Pernambuco. (R.T.) 123.

371.1

OSÓRIO, GILBERTO. As mensalistas do interior. Folha da Manhã, Recife, 20-3-1953.

Sobre a distribuição, localização e seleção das professoras mensalistas do interior do Estado de Pernambuco. (R.T.) 124.

371.1

PEREIRA, NILO. Valorização do Magistério como atividade profissional. Diário de Pernambuco, Recife, 8-2-1953.

Peça ocasião do Congresso de Professores Secundários realizado em Campina Grande, o autor enaltece a necessidade de se valorizar a profissão do magisterio.

O Professor deve ser antes de tudo um especialista, isto é, um homem que escolheu a sua

profissão e que tenha o preparo adequado para exercê-la. Tece ainda considerações sobre a contribuição que as Faculdades de Filosofia vieram trazer a formação de Professores Secundários. (R.T.) 125.

371.1

SILVEIRA, ALFREDO BALTASAR DA. Reforma do ensino no secundário. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10-2-1953. e 24-2-1953.

Considerações sobre o melhor processo de recrutamento de professores. (R.T.) 126.

371.1

SOBRINHO, VIRGILIO. Federalização do ensino primário. Diário da Bahia, Salvador, 16-2-1953.

A situação profissional do professor em face da Federalização do Ensino. (R.T.) 127.

371.1

SOBRINHO, VIRGILIO. Vida nova para a educação brasileira. Diário da Bahia, Salvador, 2-12-1953.

Comenta o auxílio do Ministério da Educação em benefício do ensino nacional e a sua ação nos colégios particulares. Pede também que o Ministério observe a situação dos professores particulares sem possibilidades e meios pecuniários para estudos aplicados de pedagogia, necessários a uma renovação para maior eficiência do ensino. (O.C.) 128.

371.1

SODERC FRANCISCO, CARLOS. Explicação necessária. O Tempo, São Paulo, 25-3-1953.

Comentário sobre o Concurso de Promoção e Remoção de Professores Públicos Primários. (R.T.) 129.

371.1

TAVARES, DENISE. Congresso Nacional de Professores Primários, Reaja o Professorado. Diário da Bahia, Salvador, 27-11-1953.

Trata do I Congresso Nacional de Professores Primários a realizar-se em Salvador, Bahia, como um grande passo a favor da união da classe, para a discussão dos problemas que afligem o professorado brasileiro. Incita o magisterio primario do País a se congregar a fim de estudar as condições inerentes ao meio e traçar diretrizes para a luta de seus direitos. (O.C.) 130.

371.1

TEIXEIRA, MÂNCIO. O aumento das professoras. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 18-1-1953.

Considerações sobre o projetado aumento das professoras municipais do D. Federal. (E.N.) 131.

371.7

VIANA, DULCIE KANITZ. Funções sociais do diretor da escola primaria. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 19, (49), p. 117-122, 1953. (Transcrito de "Educação", Rio).

Indica e comenta os aspectos do trabalho do diretor de um grupo escolar em relação ao meio social e a escola que vai dirigir. (S.O.) 132.

Inspeção e supervisão escolar

379.81

GUELLI, OSCAR AUGUSTO. As Delegacias de ensino. Revista do Professor, 11, (15), São Pau-

lo, p. 27, 1953.

Põe em relêvo o papel das delegacias de ensino em S. Paulo, mencionando suas atribuições, de cujo desempenho depende a possibilidade de administração escolar no Estado.

(A.C.)

133.

379.81

GUELLI, OSCAR AUGUSTO. As Delegacias de ensino: descentralização dos serviços administrativos. Revista do Professor, 11, (16), São Paulo, p. 28, 1953.

Defende a descentralização do ensino por meio de Delegacias para a maior eficiência da administração educacional. (A.C.)

134.

379.15

NOBRE, FLORA. Fiscalização e orientação das escolas particulares. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11-3-1953.

Comentário sobre o projeto de lei de autoria do Dr. Mourão Filho, que possibilitaria a fiscalização eficiente e orientação didática a cargo de Técnico de Educação, as escolas particulares do Distrito Federal. (R.T.)

135.

379.15

TCHAIKOVSKY, FANI MALIN. Seleção de orientadores para o ensino industrial. Boletim da C.B.A.I., Rio de Janeiro, 7, (8), p. 1092-94, 1953.

Explicação do Plano de trabalho da CBAI no setor de seleção de orientadores para o ensino industrial. (R.T.)

136.

Difusão do ensino

379

GOULART, JOSÉ ALÍPIO. Cêra virgem. O Jornal, Rio de Janeiro, 10-5-1953.

Sobre a responsabilidade da nação em relação à educação da criança. (R.T.) 137.

379.2

NOBREGA, M. da. Calamidade pública. Folha da Manhã, Recife, 22-11-1953.

Considerações em torno do problema do analfabetismo no Brasil. (R.T.) 138.

Diversos

379.18

ALMEIDA FILHO, AUGUSTO. Escolas de emergência. O Radical, Rio de Janeiro, 28-5-1953.

Sobre um plano de emergência elaborado pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura para suprir a falta de prédios escolares primários no Distrito Federal. (R.T.) 139.

379.81

BRASIL, SOUSA. Reorganização que se impõe. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 5-7-1953.

Sugestões para a reorganização do Ministério de Educação e Cultura. (R.T.) 140.

379.81

CAVALCANTI, DJALMA. ATEC. Formação, Rio de Janeiro, 16, (182), p. 3-4, 1953.

Considerações sobre a criação da Assistência Técnica à Educação e a Cultura. (R.T.) 141.

379.17

COSTA, GERCY DE C. Existe articulação entre o ensino primário e o ensino secundário no Brasil? Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (17), p. 69-70, (18), 31-32-33-13, 1953.

A autora procura situar o problema da articulação entre o ensino primário e o ensino secundário no Brasil, além de anotar os principais objetivos do ensino no primeiro grau (escola primária) e no segundo grau (escola secundária).

Completa o trabalho com a apresentação de notas referentes ao entrosamento do ensino primário com o secundário na França, na Espanha, na Argentina, nos EE. UU., no Chile e no Brasil, acompanhadas da bibliografia consultada. (S.O.) 142.

371.222

OSÓRIO, GILBERTO. A Concessão de Bolsas Escolares. Folha da Manhã, Recife, 24-2-1953.

Comentário sobre o critério adotado para a concessão de bolsas escolares na Capital do Estado de Pernambuco (R.T.) 143.

372.81

OTÁO, JOSÉ. O ensino no Brasil. Formação, Rio de Janeiro, 16, (177), p. 39-42, 1953.

Ponto de vista do autor relativamente às questões gerais do ensino no Brasil. (R.T.) 144.

379.81

PELROSO, TABAJARA. Abismo entre os três graus do ensino. Tribuna de Minas, Belo Horizonte, 4-3-1953.

Considerações gerais sobre o sistema educacional brasileiro. (R.T.) 145.

379.81

REIS, SÓLON BORGES DOS. Crise de crescimento. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 19, (49), p. 133-5, 1953. (Transcrito de Correio Paulistano, São Paulo.).

Sobre o desenvolvimento da rede escolar em São Paulo. (R.T.) 146.

379.18

SOBRINHO, VIRGILIO. Racismo nas escolas públicas. Diário da Bahia, Salvador, 19-4-1953.

Crítica à discriminação racial existente em certas escolas primárias de Salvador. (R.T.) 147.

379.17

SODERO, FRANCISCO CARLOS. Esbanjamento perulário. O Tempo, São Paulo, 24-12-1953.

Crítica à criação de novos estabelecimentos de ensino médio e a má remuneração de professores. (R.T.) 148.

379.17

SODERO, FRANCISCO CARLOS. Paridade de cursos. O Tempo, São Paulo, 30-10-1953.

Escreve a respeito da repercussão que vem tendo o ato ministerial sobre a paridade dos cursos do ensino médio.

Faz comentários em relação ao curso médio, como uma formação de base para a adaptação à vida. (O.C.) 149.

379.18

SOUSA, COELHO DE. Línguas estrangeiras. Formação, Rio de Janeiro, 16, (185), p. 19-20-1953.

Considerações sobre a conveniência ou não do ensino de línguas estrangeiras nas esco-

las primárias e pré-primárias. (R.T.) 150.

379.1

TELES, J.F. DE SÁ. Problemas do ensino estadual e municipal. A Tarde, Salvador, 1-10-1953.

Salienta a necessidade de reajustamento dos sistemas escolares estaduais e municipais a fim de serem adaptados a novas necessidades existentes na Bahia. (R.T.) 151.

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA

Direção e organização da escola

371.167

ASSIS, IRACI. Verdadeiro despautério. O Diário, Belo Horizonte, 1-3-1953.

Comentário sobre o adiamento das férias escolares. (R.T.) 152.

371.167

GAMA, MAURÍCIO LOUREIRO. Cartas na mesa. Fa- - bloide, São Paulo, 2-3-1953.

Crítica ao adiamento das férias escolares. (R.T.) 153.

371.2

GOMES, EDEGAR. O custo do ensino. A Manhã, Rio de Janeiro, 28-1-1953.

Considerações sobre o encarecimento do ensino particular. (H.L.) 154.

371.2.

NOBRE, FLORA. Como remediar o baixo rendimento escolar. Elo, Rio de Janeiro, 1, (1), p. 4-5, 1953.

Comentário sobre o rebaixamento do nível de

aprendizagem escolar.

Indica causas e apresenta sugestões capazes de provocar um maior rendimento do trabalho escolar. (S.O.) 155.

379.173

POUSA, ANGELA SODERO. A propósito da educação em meio rural. Revista do Professor, São Paulo, 11, (16), p. 17, 1953.

A escola rural não pode ser feita sobre o mesmo molde da escola urbana. O aluno da zona rural educar-se-á adquirindo hábitos e técnicas da vida agrícola. A escola rural será um centro de pesquisas e atividades, de acordo com as atividades próprias da coletividade local. A educação do rurícola terá de ser obtida através do trabalho agrícola. O trabalho manual constitui uma necessidade econômico-social, a finalidade mesma da educação. Acentua que São Paulo, está no caminho de resolver o problema da educação rural. (A.C.) 156.

371.167

SANTAMARIA, CONCEIÇÃO. Férias e livros. Última Hora, São Paulo, 28-2-1953.

Considerações sobre férias escolares e livros didáticos. (R.T.) 157.

371.28

SOBRINHO, VIRGILIO. Ofícios salvadores. Diário da Bahia, Salvador, 6-3-1953.

Comentário sobre regime de transferência nos educandários da Bahia. (R.T.) 158.

371.23

SOUSA, FERNANDO TUDE DE. Duração do ano letivo brasileiro. O Jornal, Rio de Janeiro, 15-11-1953.

Cita vários fatores que ocasionam a diminui

ção sucessiva que vem se operando no ano escolar do Rio de Janeiro e em outros pontos do país. Faz um estudo comparativo do número de horas de trabalho semanal dos professores de varios países e apela para que os administradores escolares ampliem o ano letivo brasileiro. (O.C.) 159.

371.8

SOUSA, HERBERT ESTEVES DE. Livros, fardamentos e transportes escolares. Folha da Manhã, Recife, 3-11-1953.

Reclama medidas de assistência e proteção ao estudante, sugerindo sejam adotados os mesmos livros didáticos e estabelecido um tipo unico de uniforme pelos varios estabelecimentos de ensino. Ressalta a necessidade de meios de transporte destinados especialmente aos estudantes. (E.N.) 160.

371.28

TROTA, FREDERICO. Da repetência. O Ensino, Rio de Janeiro, 17, (70), p. 1-2, 1953.

As elevadas porcentagens de reprovação nas séries do curso primario, reveladas por um levantamento procedido pela Secretaria Geral de Educação e Cultura, estão a exigir um estudo das causas proximas e remotas desse fenômeno, a fim de serem tomadas medidas que conduzem a um maior rendimento do ensino no Distrito Federal. (E.N.) 161.

Dirção e manejo da classe

371.5

CABEDA, ADA VAZ. A indisciplina; causas da indisciplina nas nossas escolas. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 52-53-54, 1953.

A autora estuda as causas da indisciplina na escola, analisando, detalhadamente, através das influências familiares, diversos caracteres infantis e os problemas por estes criados. Apresenta sugestões aos professores e indica apreciável bibliografia. (S.O.) 162.

379.81

RUDOLFER, NOEMÍ SILVEIRA. Inter-relações, Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (17), p. 55-56, 1953.

Em t^omo de problemas vitais do panorama educacional brasileiro, na segunda palestra de uma série, a autora faz considerações sobre a atitude predominante do professor na escola.

Apos criticar veementemente o sentido autocrático da escola típica do Brasil, conclui a pontando a necessidade de escolas que socializem mais do que as de simples acumulação de conhecimentos. (S.O.) 163.

371.5

SHEVIKOV, GEORGE E RADL, FRITZ. Disciplina escolar. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (15), p. 38-40, (118), p. 14-18, 1953.

Conceituaç^o da palavra disciplina, no sentido da educação para a democracia, e sua aplicação na escola moderna.

Estabelece tipos de disciplina e aborda a tese da disciplina individual e da disciplina dos grupos humanos, salientando o papel do mestre.

Discute o problema do método em disciplina e compara os princípios disciplinares do exército norte-americano com os usados nas escolas. Conclui com a apresentação de conselhos práticos. (S.O.) 164.

Edifícios e aparelhamentos escolares

371.6

GAUTHIER, MAXIMILIEN. As novas escolas ensinam a alegria de viver. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 12-4-1953.

Comentários sobre escolas antigas e modernas. Elogia os novos modelos de estabelecimento de ensino expostos na Escola Nacional Superior de Belas Artes. (H.L.) 165.

371.6

OSÓRIO, GILBERTO. Os prédios escolares. Folha da Manhã, Vespertina, Recife, 13-5-1953.

Crítica e focaliza as desvantagens de não ter a Secretaria de Educação a menor interferência no planejamento de novos grupos escolares. (H.L.) 166.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

370.7

BARROSO JUNIOR. Para o professor secundário de vemos preferir cultura geral ou especializada: E.B.S.A., Rio de Janeiro, 6, (70), p. 53-56, 1953.

Faz o autor uma explanação sobre cultura especializada e cultura geral e a necessidade que tem o professor secundário de possuir uma formação geral e esclarecida de todas as disciplinas para melhor orientação da educação. (O.C.) 167.

370.7

BRITO, MÁRIO DE. Formação de professorado primário na capital da República. Formação, 16, (181), Rio de Janeiro, p. 7-10, 1953.

O problema da falta de professoras do primeiro grau está despertando a atenção dos poderes públicos e da opinião, uns preconizando a expansão do Instituto de Educação, outros a criação de novas escolas normais. Refere o plano da Secretaria de Educação, estabelecido em 1950, posto em prática em 1951, com a vantagem de ser progressivo e menos dispendioso. Seu desenvolvimento completo far-se-ia em 6 anos, se não se mudasse de orientação no particular, como ocorreu. Respeitando a exigência de um curso ginásial agregado ao normal, continuaria a ser feita a seleção de alunos para o curso de menor nível, mas progressivamente o grupo seria cada vez menor, em benefício do grupo que simultaneamente, em cada ano, seria recrutado para o curso normal. (A.C.)

168.

370.7

CASTRO, MARIA ANGÉLICA. Questões de administração escolar. Escola Rural, Minas Gerais, (7), p. 5-7, 1953.

Boletim dos Cursos de Aperfeiçoamento para professores rurais. (R.T.) 169.

370.7

CAVALCANTI, DJALMA. Deformado o Instituto de Educação. Formação, Rio de Janeiro, 16, (176), p. 4-9, 1953.

Considerações sobre o exame de admissão para o preenchimento das vagas da primeira série do curso ginásial. (A.C.) 170.

370.7

GALVAO, SÍLVIO. A propósito de escolas normais rurais. Folha da Manhã, São Paulo, 21-7-1953.

Estudo comparativo do regime de dualidade de escolas normais: as rurais e as

urbanas, e os problemas que isto acarretaria para as normalistas diplomadas por cada uma delas. (O.C.) 171.

370.7

JUAZEIRO. INSTITUTO EDUCACIONAL. Estatutos do Instituto educacional de Juazeiro, fundado em 9 de dezembro de 1933. Fortaleza, Tip. Minerva, 1953. 16p. 24cm. 172.

370.7

MATA, ARI DA. Escola Normal no sertão carioca. O Globo, Rio de Janeiro, 15-6-1953. . . .

Sobre o projeto de criação de uma Escola Normal na zona da Leopoldina. (R.T.) 173.

370.7

MIRANDA, GRACITA DE. Ensino Rural. Diário de São Paulo, 23-12-1953.

Informa que o Departamento da Produção Animal da Secretaria de Agricultura organizará cursos rápidos para professores e professorandos, que irão de 4 a 26 de janeiro. As aulas versarão sobre matérias destinadas ao aperfeiçoamento dos orientadores presentes e futuros das crianças do interior. (O.C.) 174.

370.7

NEGROMONTE, P.A. Temas da atualidade; escola de professores. O Diário, Belo Horizonte, 26-9-1953.

Salienta a necessidade de instituir-se seleção rigorosa para o ingresso no Instituto de Educação do Distrito Federal. (R.T.) 175.

370.7

OSÓRIO, GILBERTO. As matrículas no Instituto. Folha da Manhã, Recife, 7-2-1953.

Considerações sobre o regime de seleção instituído recentemente para o ingresso ao Insti

tuto de Educação de Pernambuco. (R.T.) 176.

370.7

PENTEADO, ARRUDA. Formação profissional universitária do professor de Desenho. A Gazeta, São Paulo, 12-2-1953.

Fala o autor sobre: - Memorial apresentado pelos professores de Desenho e de Desenho Pedagógico do Estado de São Paulo ao Secretário de Educação, no qual apresentam sugestões sobre o problema da formação profissional universitária do professor de desenho.

Entrevista do prof. Arruda Penteado em que aborda a evolução do preparo profissional do professor secundário e em particular a qualificação profissional do prof. de Desenho.

(O.C.) 177.

370.7

SOUSA, FERNANDO TUDE DE. O Ingresso no Instituto de Educação da P.D.F. O Jornal, Rio de Janeiro, 25-1-1953.

O Instituto de Educação do Distrito Federal - sua formação, legislação que o rege e exigências para o ingresso nos seus cursos. (O.C.)

178.

370.7

VIEIRA, GENERICE A. Cursos de aperfeiçoamento em Salvador. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (19), p. 43-46-72, 1953.

Descentralização das atividades do INEP com a criação de Centros Regionais em vários Estados, com a finalidade de revisar conhecimentos, dilatar horizontes, rever experiências e estimular iniciativas, além de promover o intercâmbio social e cultural dos educadores brasileiros.

- Realizações do C.R. do INEP, em Salvador,

CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375

CARA, SIMÃO. Devem ser abolidos os trabalhos manuais? Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (22), p. 3-4, 1953.

Enaltece o valor da inclusão dos trabalhos manuais no currículo do ensino secundário.

(R.T.)

180.

375

CAVALCANTI, DJALMA. Boas perspectivas para o ensino. Formação, Rio de Janeiro, 16, (184), p. 5-7, 1953.

Comentário sobre duas sugestões da A.T.E.C.: simplificação do atual currículo do curso secundário e auxílio financeiro aos estabelecimentos de ensino. (A.C.)

181.

375

CRISTÓBALO, HÉLIO A. História da América. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (21), p. 11-12, 1953.

Analisa as falhas dos novos programas de História para a 1ª e 2ª séries do ginásio.

(W.M.A.)

182.

375

KIEFER, BRUNO. Uma sugestão para a introdução dos conceitos de massa atômica e molecular no curso colegial. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (21), p. 6-7, 1953.

Critica a ausência de conhecimentos, por parte dos candidatos aos vestibulares e mesmo dos alunos dos cursos de Química, dos conceitos de massa atômica.

Define o que se chama massa atômica e eviden

cia a necessidade do seu conhecimento no estudo quantitativo da Química. (S.C.) 183.

375

LESSA, GUSTAVO. Que se deve ensinar? Boletim da C.B.A.I., Rio de Janeiro, 7, (10), p.1125-26, 1953.

Não basta saber como ensinar, conhecer os métodos e processos de organizar aulas e demonstrações. É preciso encarar de frente o problema do que se deve ensinar. O autor chama a atenção para o problema no curso secundário. E salienta a necessidade de reduzir a matéria ensinada, corrigindo o excesso que sobrecarrega a memória. A matéria a ser ensinada deve ser dosada de jeito a exercer um duplo objetivo: fornecer bons hábitos mentais e desbravar o ambiente para a aquisição da cultura. (A.C.) 184.

375

MEDEIROS, MAURÍCIO DE. Absurdos no ensino. Diário Carioca, Rio de Janeiro, 27-3-1953.

Comentário sobre liberdade na disposição da matéria do currículo nos colégios particulares de ensino secundário e sobre limite de idade para o ingresso no curso primário e secundário. (R.T.) 185.

375

MELO, ORLANDO FERREIRA. Estudemos o programa escolar. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 2, (12), p. 13, 1953.

Em torno de observações do Prof. Lourenço Filho, sobre o programa escolar, o autor aborda o assunto, inspirado em fatos de sua experiência como mestre. Condena o abandono do programa de uma série, na série imediata, pois que estabeleceu separação, divisão ou de-

marcação do ensino e conclui numa exortação aos professores pela leitura e estudo dos programas. (S.O.) 186.

375

MOURA, ISNAR. O programa do ensino primário. Jornal do Comercio, Recife, 24-5-1953.

Aponta a vantagem de aproveitamento do curso primário antigo em relação ao atual, classificando aquele como mais ativo e intenso. O atual é prejudicado pelo programa, assim como pela desídia dos pais, o problema da disciplina e a desorientação do professorado. (W.M.A.) 187.

375.

OSÓRIO, BEATRIZ. Os programas do ensino primário. Elo, Rio de Janeiro, 1, (1), p. 8-10, 1953.

Esclarece, através da palavra do Prof. Newton Dias dos Santos, a grande celeuma que os novos programas de Ciências Naturais e Higiene, atualmente em vigor nas escolas primárias do Distrito Federal, tem causado entre os professores.

Traz considerações sobre a diferença entre os programas atuais e os anteriores e sugere formas de melhor compreensão, aceitação e execução. (S.O.) 188.

375

PACHECO, RENATO JOSÉ COSTA. A divisão da história em períodos. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (21), p. 26-28-7, 1953.

Apresenta a história como um todo indivisível, frisando que a periodização se faz para facilitar seu estudo, sem marcantes variações de estrutura, porém. Define idade histórica, expõe algumas divisões e apresenta o

esboço de uma história cultural da humanidade, dividida em 6 períodos, e feita pela Unesco.
(W.M.A.) 189.

375

SA, PAULO AGIOLI. Como devem ser entendidos os programas de ensino secundário. O Diário, Belo Horizonte, 25-6-1953.

Frisa que os programas não devem ser encarados como normas inflexíveis, mas como um roteiro disciplinador da liberdade didática e estende-se em considerações sobre o ensino das diversas matérias. (W.M.A.) 190.

375

SAMPAIO, ANTÔNIO GUIMARÃES. Distribuição racional das matérias do ensino secundário. E.B.S.A., Rio de Janeiro, 6, (66), p. 33-36, 1953.

Faz considerações sobre o acúmulo de matérias no curso secundário, sugerindo uma melhor distribuição que facilite a aprendizagem das chamadas disciplinas básicas, no ginásio, e atente para as necessidades vocacionais dos alunos, no colégio. (W.M.A.) 191.

375

SODERO, FRANCISCO CARLOS. Programas mínimos. O Tempo, São Paulo, 15-11-1953.

Critica o programa do ensino primário, que, segundo o articulista, não adentra a criança para a luta da vida, mas, apenas, lhe incute noções gerais, sem maior consistência.
(W.M.A.) 192.

375

THEODOR, ERWIN. O ensino do inglês no segundo ciclo ginásial. Folha de Minas, Belo Horizonte, 27-12-1953.

Expõe a ineficiência da aprendizagem do in-

glês no 1º ciclo ginásial e a dificuldade que encontra o professor para ministrar o programa exigido no 2º ciclo. (O.C.) 193.

375

VIEIRA, RICARDO RODRIGUES. A língua francesa no currículo secundário. Internato, Rio de Janeiro, 3, (3), p. 31-33, 1955.

Mostra a evolução do ensino de francês, que, ministrado até 1931 como se fôra língua morta, passou, a partir dessa data, a ser feito pelo método direto. Aponta as dificuldades de aplicação do citado método, aconselhando o apóio no sistema antigo, sempre que se julgar necessário a uma melhor compreensão. (W.M.A.) 194.

MÉTODOS DE ENSINO

372.21

ABDON, CÉLIA CORTES. Orientação metodológica e sugestões de exercícios. Elo, Distrito Federal, 1, (1), p. 26-30, 1953.

Plano de atividades para a 1ª série primária, como trabalho preparatório e auxiliar no processo de aprendizagem da Leitura, Escrita e Matemática.

Inclui objetivos a serem alcançados, processos de ensino, orientação metodológica e exercícios. (S.O.) 195.

371.3

ALVARENGA, OTAVIO MELO. Mais que didático. Folha da Manhã, Recife, 1-2-1953.

Crítica ao livro do prof. Geraldo Rodrigues "Introdução estética ao Estudo da literatura!" (R.A.) 196.

372.21

ARAUJO, MURILO. Exercícios para todos os graus; leitura silenciosa. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (13), p. 58-59, 1953.

Destinados ao ensino primário, podem ser usados em classes de 2^a, 3^a e 4^a series. (S.O.) 197.

372.21

AVELINE, SUELI. Como ensinar a tabuada? Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 2, (12), p. 7-10, 1953.

Recomenda o ensino dos fatos fundamentais da tabuada, os quais são apresentados em tabelas, no final do trabalho. Expõe os pontos essenciais capazes de assegurar o êxito no ensino e aprendizagem da tabuada, decorrentes da observação e análises desses mesmos fatos fundamentais. (S.O.) 198.

372.21

AVELINE, SUELI. Matemática. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (13), p. 7-8, 1953.

Sugestões para a introdução no ensino do 1^o ano primário das noções de forma tamanho, distância, posição e direção. Indica exercícios e jogos. (S.O.) 199.

372.21

AVELINE, SUELI. Problemas e exercícios sobre percentagens. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (14), p. 8, -1953.

Dá a noção prática para a compreensão do centésimo, passando daí para a porcentagem. Boa motivação para aulas da 4^a serie primaria. (S.O.) 200.

371.3

AZEVEDO FILHO, LEODEGÁRIO AMARANTE DE. Plano ja-

mento didático. Rio de Janeiro, 1953. 32p.
23cm. (Rio de Janeiro. (D.F.) Centro dos pro-
fessores do ensino noturno municipal. Divulga-
ção, nº 2). 201.

372.21

BARICHELLO, RENEE C. Plano de trabalho. Revis-
ta do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (14),
p. 22, 1953.

O plano sobre uma festa joanina, destina-se
à classe pré-primária e deverá ser executado
no II período letivo.

Divide-se em: objetivos da jardineira, obje-
tivos da criança; situações de aprendizagem;
fixação; verificação e programa da festa de
São João. (S.O.) 202.

372.21

BASSO, IVANI. Alfabetizar pelo método analíti-
co-sintético. Diário da Noite, São Paulo, 19-
12-1953.

Faz comentários sobre o método analítico-
sintético, sua aplicação e o valor de seu em-
prego na alfabetização de crianças. (O.O.)

203.

372.21

BOCORNÝ, MARIA. Um plano realizado: O mar. Re-
vista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (12),
p. 59-61, 1953.

Destinado à classe pré-primária, o plano fa-
rá parte do livro "Atividades pré-primárias".
Desenvolvido com minúcias, serve-se de uma se-
rie de atividades, jogos e exercícios que o
tornam funcional e objetivo. (S.O.) 204.

375.53.

BOHM, DAVID. Comparação entre a física no Bra-
sil e nos Estados Unidos. Notas de Matemática

e Física, 1, (1), p. 11-28, 1953.

Estudos comparativos da física nos dois países e sugestões para melhorar seu ensino e a pesquisa entre nós.

Salienta a tendência americana voltada para a física experimental e suas aplicações ao contrário do interesse no Brasil pelas questões teóricas, considerando indesejáveis os exageros nos dois sentidos.

Nota a grande importância dada entre nós a assuntos tidos como "elevados", desprezando-se como triviais assuntos elementares básicos.

Resume os problemas fundamentais do ensino de física no Brasil na necessidade de maior e melhor treino de laboratório e na apresentação de problemas mais simples e minuciosos que desenvolvam a habilidade de aplicar a teoria. Considera o preparo de bons professores um dos passos mais importantes e sugere a concessão de bolsas no ensino superior e secundário para atender às necessidades brasileiras de especialistas, principal aspecto focalizado no artigo. Nota que não se deve apenas pensar nos "gênios", pois a maior parte da pesquisa em física é realizada por simples trabalhadores competentes. (A.C.) 205.

372.21

BOPP, LÍDIA SANT'ANA. A matemática no 1º ano. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (14), p. 6-7, (15), p. 8-9, (16), p. 11-12, (17), p. 11-14, 1953.

Orientação metodológica para o ensino da matemática na 1ª série primária. Apresenta breve comentário sobre objetivos, motivação, período preparatório, noção do número, fatos fundamentais da soma e da subtração, com alguns exercícios. (S.O.) 206.

372.21

BRASIL, FLORINDA LAS HERAS. A Pátria; dramatização. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (13), p. 70-71, 1953.

Plano de aula para alunos das 2ª e 3ª séries primárias, sobre tema de Educação Moral e Cívica, realizado na "Semana da Pátria".

(S.O.)

207.

371.3

CABRAL, EDI FLORES. Algumas atividades de leitura para o curso supletivo. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (13), p. 60-61, 1953.

Sugestões para aprendizagem da leitura no Curso Supletivo, incluindo exercícios e jogos. Destinam-se as 1ª, 2ª e 3ª série, com a finalidade de um ensino rápido. (S.O.) 208.

375.78

CALDEIRA, FILHO. Desenvolvimento do senso rítmico pela música criadora. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (14), p. 62-63, 1953. (Transcrito do livro "música criadora e baladas de Chopin").

Esbôço de um programa de aprendizagem pela música criadora.

Orientação metodológica para o controle dos movimentos (dança) e da voz (canto). (S.O.)

209.

375.78

CAMARGO, DURVALINA. Como ensinar canto. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 11-12-13, 1953.

Orientação metodológica para o ensino do canto, acompanhada de sugestões para uma aula. (S.O.)

210.

371.3

CARVALHO, JAIRO DIAS DE. Constitui procedimento didático a correção de textos? Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (21), p. 16-32, 1953.

Orientação metodológica para o emprego em aula de textos para corrigir. (R.A.)

211.

375.51

CATUNDA, OMAR. O ensino da matemática na escola secundária. Notas de Matemática e Física, 1, (1), p. 5-10, 1953.

Estuda as finalidades do ensino da matemática no ginásio, salientando que a maior parte das pessoas só utilizam conhecimentos muito elementares dessa ciência. A justificação de seu estudo no ginásio não é pois a matéria aprendida, e sim a aquisição de processos de raciocínio de aplicação geral: o estudo da matemática é o curso do bom senso. Advoga o ensino baseado em questões concretas e insiste na importância da justificação das regras e algarismos apresentados e no pleno domínio das questões fundamentais, consideradas inútil a decoração de formulas de calculos e de regras que só servem para encher a cabeça dos pobres alunos. (A.C.)

212.

371.33

CHACON, DULCE. Novos métodos de ensino. Jornal do Commercio, Recife, 3-5-1953.

Uso do filme, do rádio, do teatro, do museu, da biblioteca, como meios auxiliares do ensino da geografia na escola nova. Exemplo de uma aula de geografia do Japão através de filme. (A.C.)

213.

371.3

CHAGAS, VALNIR. A globalização na aprendizagem comercial. Revista do SENAC, Rio de Janeiro, 1, (3), p. 23-29, 1953.

O ensino profissional deve preparar no aprendiz, harmônicamente, o técnico e o homem, transmitindo a habilidade inerente a cada especialidade ao lado da cultura geral indispensável ao exercício consciente de qualquer trabalho. O atual sistema de discriminação de matéria dissocia o conhecimento e mecaniza as atividades profissionais. O ensino globalizado, religando os vários elementos de cultura geral e especializada que interferem no exercício da profissão, constitui o caminho certo para atingir-se aquele objetivo. (B.N.) 214.

372.21

CLOS, MARIANA B. Coletânea de exercícios. Revista de Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 63, 1953.

Língua, para a 5ª série primária. (S.O.) 215.

372.21

CLOS, MARIANA B. Coletânea de exercícios de gramática. Revista de Ensino, Rio Grande do Sul, 2, (12), p. 35, 1953.

Início da apresentação de uma série de exercícios destinados a auxiliar professores do interior na execução do programa de ensino primário. (sinônimos e antônimos). (S.O.)

216.

372.21

CLOS, MARIANA B. Coletânea de exercícios de gramática. Revista de Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (19), p. 60, 1953.

Gramática para a 5ª série primária. (R.A.)
217.

371.3

ECSODI, JOÃO. Plano de aula baseada na comunidade do trabalho. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (20), p. 10-11, 1953.

Aponta a aparente incompatibilidade entre o Cristianismo e o problema social, mas, posteriormente, apresenta razões decisivas que os relacionam de forma íntima. Indica a maneira apropriada para a explanação do assunto.
(W.M.A.) 218.

371.3

FIGUEIREDO, EURICO. O ensino de inglês. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (19), p. 27-30-40, 1953.

Breves conceitos sobre o ensino do inglês.
(H.L.) 219.

375.9

FONSECA, ROBERTO PIRAGIBE DA. Programa e brevíssimo de propedêutica e de metodologia da história. Verbum, Rio de Janeiro, 10, (1-2-3) p. 117-18, 197-214-321-336, 1953.

Roteiro observado pelo autor no curso de geografia e história da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. (R.A.) 220.

371.33

FULCHIGNONI, ENRICO. A ajuda dos elementos áudio-visuais na educação da América. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 19, (49), p. 13-27, 1953. (Transcrito da Revista de Psicologia Geral y aplicada, Espanha, 5, (14), 1950).

Artigo sobre a aplicação dos elementos

dio-visuais aos métodos, de educação norte-americanos. (R.A.) 221.

372.21

HARDIT, INGE LORE. Apontamentos sôbre a metodologia das descrições e reproduções no curso primario. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (13), p. 48-49, 1953.

Indicações metodológicas sôbre o desenvolvimento do programa de Linguagem (descrições e reproduções), no curso primario, organizadas, por aluna da 3ª serie normal. (S.O.) 222.

371.335

H. STEIN, SAM. Métodos visuais no ensino da matemática. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 14-6-1953.

Informa que o Dr. J. Ginsburg, catedrático da cadeira de matemática da Universidade de Yoshida, na cidade de New York, U.S.A., tem procurado interessar os alunos no estudo da matemática explorando os aspectos interessantes, divertidos e artisticos da matéria.

O trabalho do prof. dr. Ginsburg é uma solução para o problema esboçado pela Junta de Pesquisa Científica do Governo Truman, a qual advertiu que o ensino da aritmética devia ser aprimorado para que o mundo possa dispor de grande numero de cientistas de que necessitaria para a sua segurança e o seu progresso.

(O.C.)

223.

371.73

HEAL, BRANCA MARGARIDA HAMILTON. Educação física, recreação e jogos. Metodologia e pratica de ensino para o 3º ano do curso normal do Instituto de educação do Distrito Federal... Apontamentos pela prof... (Rio de Janeiro s. ed., 1953, 89p. 23cm.) 224.

371.3

HORNE, HERMAN HARREL. A arte de fazer perguntas; trad. do inglês pelo rev. Guilherme Kerr. 2ª ed. Rio de Janeiro. Cons. de educação religiosa. Graf. Tupy, 1953. 20p. 18cm. (A escola dominical em ação, V), 225.

375.9

JUNQUEIRA, LUCÍLIA. A história no ensino secundário. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (21), p. 35-6, 1953.

Orientação metodológica para o ensino de História no curso secundário. (R.A.) 226.

372.21

LAGE, HELOISA RAPOSO CORNÊA. Leitura oral. O Ensino, Rio de Janeiro, 16, (69), p. 25-6, 1953.

Sem leitura suficiente, silenciosa, oral e interpretativa, pouco ou nada se consegue em todas as atividades do currículo. Daí a importância do problema da leitura. Mas, nas atuais condições, só há lugar para a leitura nas duas primeiras séries do curso. Por isso, propõe a leitura em coro. Suas características: atividade imitativa, atitude crítica, oportunidade de correção interessada e atenção concentrada, economia de tempo. Após a leitura silenciosa pelos alunos, o professor lê em voz alta, obrigando a atenção, e manda que os alunos imitem. Depois, faz a leitura expressiva, e os alunos acompanham, para afinal fazerem a leitura individual, sendo corrigido pelos colegas. (A.C.) 227.

370.7

LAFIN, SILVIA FILLIPOZI. Atividades da cadeira história da educação no 3º ano do curso de formação de professores primários. Revista do

1953.

Plano de aula em torno do conhecimento e compreensão dos problemas de ambiente e do povo brasileiro, da educação e de suas influências. Inclui motivação, desenvolvimento e realização, além da transcrição de prova desenvolvida por aluna da 3ª série normal. (S.O.) 228.

372.21

LIMA, YARÍ LE ABREU. Notas de português. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (12), p. 67, 1953.

Destinadas às crianças do curso primário, apresenta o autor um conjunto de observações e exercícios sobre separação de sílabas, uso de prefixos e de apóstrofo. (S.O.) 229.

372.21

LUCAS, CINIRA DE VITO. Última oportunidade da escola primária. Elo, Distrito Federal, 1, (1), p. 49-54, 1953.

Plano geral de aula para uma data cívica ("O Dia do Soldado"), destinado ao ensino de Linguagem, Caligrafia, Matemática e Conhecimentos, na 5ª série primária.

Trata dos objetivos, motivação, desenvolvimento e inclui exercícios de todas as disciplinas, além de trazer observações finais sobre a sua execução. (S.O.) 230.

372.21

LUTZ, MARIA ISABEL MARINHO. A dramatização infantil. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (19), p. 50-51-70, 1953.

Dramatização para uma classe de 3º ano primário. (R.A.) 231.

371.3

MACHADO, ANTONIO GONÇALVES. Método brasileiro revolucionário para uma melhor aprendizagem do latim. A Noite, Rio de Janeiro, 25-4-1953.

Entrevista com o descobridor do novo método de ensino da língua latina. (R.A.) 232.

371.3

MAGALHÃES, ALDO V. DE. Métodos modernos para o ensino comercial. Folha da Tarde, Porto Alegre, 30-7-1953.

Ocupa-se dos trabalhos e decisões tomadas durante os estudos das Semanas de Orientação Técnico-Pedagógicas do Ensino Comercial realizadas em Salvador e Recife, sob o patrocínio do SENAC. Além do estudo dos temas explanados (funções do ensino comercial, organização e administração escolar, provas objetivas) sobressai o trabalho que o SENAC está realizando por meio de um bem coordenado método de pesquisa, procurando ampliar, o quanto possível, a sua capacidade de eficiente orientação profissional. (O.C.) 233.

371.73

MARINHO, INESIL PENNA. Pedagogia, didática e metodologia. Estudo das características próprias a cada qual. Rio de Janeiro, Graf. Tupy, 1953. 26p. 26cm. (Sep. dos Arquivos da Escola Nacional de Educação física e desportos, janeiro, 1953). 234.

375.51

MAZARIO, JOAQUIM PINTO. Matemática e beleza para a juventude. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (22), p. 17-7, (transcrito da Folha da Manhã), 1953.

Crítica sobre o livro de matemática destinado a primeira série ginásial de autoria do Prof. Oswaldo Sanziari. (R.T.) 235.

372.21

MEU caderno para colorir, primeira iniciação religiosa pelo desenho; método Quinet para os pequeninos do jardim da infância. 6ª ed. Petropolis etc. Ed. Vozes, 1953. 2hp. ilus. 15x23cm. 236.

372.21

MORAES, MARIA DE LOURDES. Jogos adaptados. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (19), p. 61-62-65, 1953.

Destinados às crianças do curso primário, apresenta a autora uma série de jogos com o fim de desenvolver a memória, atenção e agilidade. (H.L.) 237.

371.3

MURILLO, SERGIO. Livros didáticos; um problema de ensino. Folha da Manhã, Recife, 10-5-1953.

O autor aborda o problema do livro didático dentro da crise de ensino no Brasil. (R.A.) 238.

375.2

NEGROMONTE, P.A. O cuidado da formação. Revista de Ensino, Rio Grande do Sul, 2, (12), p. 30, 1953.

Breve comentário sobre o ensino religioso, com indicações sobre aulas de catecismo, no sentido da formação dos educandos.

O autor estabelece 8 pontos de formação, a serem definidos em outro artigo. (S.O.) 239.

375.2

NEGROMONTE, P.A. A oração das crianças. Revista de Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (17), p. 33, 1953.

Orientação metodológica para o ensino de orações as crianças, baseada na Pedagogia do

Catecismo. (S.O.) 240.

375.2

NEGROMONTE, P.A. Para intensificar a formação. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (14), p. 15, 1953.

Orientação metodológica para o ensino religioso.

Aponta a formação como a finalidade mesma da catequese e indica os oito pontos sobre os quais deverão girar todas as atividades espirituais dos alunos. (S.O.) 241.

371.335

OLIVEIRA, HOMER DE. A visão e o scupapol na aprendizagem. Boletim da C.B.A.I., Rio de Janeiro, 7, (8), p. 1090, 1953.

O "auxílio visual" encarado como método de ensino. (R.A.) 242.

375.51

PACHÉCO, LUISA PRATES. Como apresentar problemas. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (14), p. 56, 1953.

Comentário sobre os recursos para melhorar a compreensão matemática do aluno.

Sugere algumas técnicas e atividades que conduzem a essa compreensão. (S.O.) 243.

375.51

PACHÉCO, LUISA PRATES. Sugestões para a organização de problemas no curso supletivo. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (12), p. 47-48, 1953.

Expõe os objetivos do ensino da matemática no curso supletivo e apresenta uma série de problemas (1ª e 2ª séries) capazes de dotar os alunos de capacidade para resolver situações reais de vida. (S.O.) 244.

375.78

PAOLINI, IDA. História da música. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (17), p. 10-11, 1953.

Orientação metodológica para aulas de história da música, acompanhada de uma classificação cronológica a ser seguida no ensino.

(S.O.)

245.

375.78

PAOLINI, IDA. Música e canto orfeônico. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (13), p. 10, 1953.

Orientação metodológica a professores de Música e Canto Orfeônico sobre o ensino de certos pontos do programa. Inclui o IV artigo de uma série sobre finalidades técnicas do Canto Orfeônico. (S.O.)

246.

375.78

PAOLINI, IDA. Música e canto orfeônico. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (14), p. 9, 1953.

Respostas a uma série de consultas sobre o ensino de música e canto orfeônico. (S.O.)

247.

372.21

PIBERNAT, MARIA PONCIANA ARGUIMBAU. Vultos brasileiros. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 2, (12), p. 38-39, 1953.

Dramatização complementar a um plano para a 4ª série primária, com o objetivo de fixar conhecimentos ministrados em torno de "Vultos Brasileiros". (S.O.)

248.

372.21

RABELO, CÉLIA. Exercícios de 2ª série. Elo, Distrito Federal, 1, (1), p. 31-39, 1953.

Plano de atividades para a 2ª série primária, aproveitando o "Dia do Soldado", como centro de interesse; desenvolvimento das disciplinas do programa, associadas aos sentimentos e atitudes indispensáveis a formação do caráter e da personalidade da criança.

Inclui exercícios destinados à verificação de conhecimentos, dosagem da aprendizagem, capacidade de observação e aplicação em situação real de vida. (S.O.) 249.

371.3

REMEDY, SINFORIANA. Sugestões sobre atividades a serem realizadas no desenvolvimento de uma "Unidade Didática", Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (14), p. 44-45, 1953.

Projetos destinados a provocar a realização da personalidade do educando dentro do próprio meio. (S.O.) 250.

372.21

RIALVA, RITA AMIL DE. Sugestões e exercícios. Elo, Distrito Federal, 1, (1), p. 40-41, 1953.

Plano de ensino de Linguagem para o curso primário, facilmente adaptável a qualquer série.

Abrange exercícios de leitura, escrita, elocução, gramática, pontuação e redação, destinados à 3ª série. (S.O.) 251.

372.21

ROCHA, BEATRIZ SANCHES. Planos de trabalho para o jardim de infância. O Ensino, Rio de Janeiro, 17, (70), p. 9-14, 1953.

Cita vários objetivos a serem alcançados no Jardim de Infância. (H.L.) 252.

372.21

ROLLA, SARA AZAMBUJA. Importância do uso das gravuras na escola primária. Revista do Ensi-

no, Rio Grande do Sul, 2, (12), p. 6, 1953.

Apresenta o uso das gravuras como indispensável à concretização do ensino; suas vantagens especialmente do ponto de vista da linguagem. Classifica as gravuras quanto à finalidade e enumera atividades decorrentes de sua apresentação em classe. (S.O.) 253.

372.21

ROLLA, SARA AZAMBUJA. Linguagem. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (14), p. 6, 1953.

Orientação metodológica para o ensino na 1ª série primária.

Divide o ensino em três períodos capazes de propiciar a formação de hábitos, atitudes e habilidades para o ato de ler. (S.O.) 254.

372.21

ROLLA, SARA AZAMBUJA. Linguagem. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (15), p. 5-7, 1953.

Indicações metodológicas para o ensino da Leitura, na 1ª série primária. Após considerações sobre os métodos usados, enaltecendo os globais, aponta as vantagens do livro de leitura da classe e do material suplementar. Indica, também, exercícios de leitura silenciosa e oral e dos que visam certa rapidez no ato de ler. (S.O.) 255.

372.21

ROLLA, SARA AZAMBUJA. Linguagem; a motivação no ensino da escrita. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (12), p. 7, 1953.

Breve artigo sobre a importância da motivação no ensino da Escrita. Indica atividade motivadora, jogos e situações de ensino, além

de exercícios e critérios para a verificação dos resultados obtidos. (S.O.) 256.

372.21

ROLLA, SARA AZAMBUJA. Sériacão do ensino de frações decimais - Análise didática do cálculo das frações decimais. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 2, (12), p. 11-12, 1953.

Apresentação de exercícios que visam concretizar a noção do décimo e do centésimo, a com-
preensão do milésimo e das frações de ordem
subsequentes, usando situações problemáticas.
(S.O.) 257.

371.3

SANCHEZ, ESTER BARBOSA. Inglês. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (22), p. 14, 1953.

Apresenta sugestões para tornar o ensino de línguas mais agradável e produtivo. (W.M.A.) 258.

372.21

SANTOS, LANDIA MARTINS. Linguagem: a poesia na escola primária. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (19), p. 8, 1953. 259.

372.21

SCHMELING, GISELA. Plano de aulas para um ano letivo no jardim de infância. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 2, (12), p. 28, 1953.

O plano que, segundo a autora, não é defini-
tivo e inflexível, procura atender aos inte-
resses da criança. Está dividido em vários pe-
ríodos, conforma as atividades a serem desen-
volvidas e vem acompanhado de um esquema ilus-
trado. (S.O.) 260.

371.3

SOBRINHO, VIRGILIO. Aprender fazendo. Diário da Bahia, Salvador, 3-11-1953.

Artigo no qual o autor enaltece os métodos do ensino da Escola Nova e condena os processos didáticos da escola tradicional. (N.A.) 261.

372.21

SZECHIR, JANDIRA CARDIAS. Aprendizagem dos números no 1º ano. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 5-6-7, 1953.

Orientação metodológica para o ensino da matemática, na 1ª série primária, aproveitando situações naturais e imaginárias na aprendizagem dos números. (S.O.) 262.

371.3

TELES, J.F. DE SÁ. Aprendizagem pela ação. A Tarde, Salvador, 9-12-1953. 263.

372.21

THOFERN, CECI COMDEIRO. Sugestões para o período preparatório no 1º ano primário. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (12), p. 43-44, 1953.

Apresenta as finalidades de um período preparatório e aconselha as atividades próprias desta fase. Inclui exercícios. (S.O.) 264.

372.21

TRANJAN, JUDITE. Exercícios para a 4ª série. Elo, Distrito Federal, 1, (1), p. 42-45, 1953.

Plano de aula para alunos da 4ª série primária, incluindo linguagem, matemática e conhecimentos.

O plano, que é diário, apresenta exercícios para os alunos e medelo de registro, para o professor. (S.O.) 265.

372.21

WILDT, DÉLCIA. Orientação de ensino. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (15),

p. 42-43, 1953.

Plano de aula para uma classe de 2ª série primária. (História do Brasil).

Compreende: objetivos para o professor e o aluno; atividades desenvolvidas e sistematização do ensino. (S.O.) 266.

372.21

WUHLIG, MARIA DE LOURDES NOGUEIRA. A festa dos bonecos. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (13), p. 43-44, 1953.

Dramatização para uma classe de 3º ano primário. (S.O.) 267.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.9

COSTA, MARIA IRENE LEITE. Orientação profissional dos anormais. Boletim da C.B.A.I., Rio de Janeiro, 7, (4), p. 1010-11, 1953.

Aborda o tema da orientação profissional ao serviço da educação e do aproveitamento dos anormais. Recomenda atividades profissionais adequadas a esses indivíduos e o tipo de ensino, no sentido de sua recuperação. Cita casos de orientação profissional de anormais. (S.O.) 268.

371.42

FREITAS, EURIDICE. A orientação profissional do escolar. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 5, (3), p. 59-66, 1953.

Resumo do trabalho apresentado pelo autor, a convite da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, por ocasião da 1ª semana de Orientação Educacional, realizada em Curitiba, de

1 a 7 de setembro de 1952. O autor debate os seguintes tópicos: 1) Orientação Educacional e Profissional; 2) Problemas fundamentais na orientação; 3) A orientação profissional do escolar. Apresenta conclusão sobre: a) a conveniência e oportunidade da adoção da orientação educacional e profissional da juventude; b) a interrelação da orientação educacional e da orientação profissional; c) as atividades implicadas no processo de orientação profissional do escolar; d) os serviços prestados pelo ISOP a orientação educacional e profissional da juventude brasileira. (S.O.) 269.

371.425

GINSBERG, ANIELA. Impressões sobre o XI Congresso Internacional de Psicotécnica, Paris, julho-agosto, 1953. Revista da Universidade Católica de São Paulo, IV, (7), p. 114-121, 1953.

Em quatro seções dividiram-se os temas do Congresso: 1) Psicologia do trabalho. 2) Psicologia Clínica. 3) Orientação Profissional. 4) Psicologia Educacional.

No primeiro grupo surgiram comunicações sobre o conceito do trabalho e o elemento de compulsão que há sempre no trabalho; sobre os objetivos da psicologia industrial, sendo acentuada a necessidade de conhecimentos de psicologia social para o aumento da eficiência técnica; sobre o problema da tensão na vida industrial, sobre os acidentes, sobre os métodos de exame psicotécnico, etc. No 2º grupo, houve discussão sobre a relação entre a psicologia clínica e a psiquiatria. Quanto ao terceiro grupo discutiram-se problemas ligados a orientação profissional, e no 4º grupo, diversos temas relativos ao ensino escolar, atividades intelectuais da criança, etc., etc.

As conclusões do Congresso: a) tendência crescente de humanização da psicotécnica e uma ligação cada vez mais estreita da psicologia aplicada com a psicologia geral. b) Inclúso cada vez maior de problemas de psicologia social nos trabalhos de psicologia aplicada. c) Introdução pela primeira vez da psicologia clínica num Congresso de psicotécnica. d) A constante preocupação de verificação e aperfeiçoamento dos métodos usados. (A.C.) 270.

371.42

GIORDANO, ERNESTINA. Indecisa a mocidade escolar na escolha da profissão futura. E.B.S.A., Rio de Janeiro, 6, (63), p. 24-25, 1953.
(Transcrito da Revista de Administração, São Paulo, 15, (16), 1953.)

Resultado de uma pesquisa sobre a escolha da profissão na 4ª série ginasial e a Orientação Educacional na escola secundária. (R.T.)
271.

371.425

PACHECO, LUIZA PRATES LUPI. Levantamento das profissões dos alunos dos cursos supletivos de Porto Alegre em 1950. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 5, (3), p. 37-43, 1953.

Pesquisa realizada no Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, com o objetivo de: 1) obter informações sobre o mercado de trabalho para adolescentes e adultos; 2) conhecer quais os tipos de trabalho predominantemente escolhidos; 3) abrir novas possibilidades a orientação profissional e a pre-profissional. Considerando a generalidade da maior parte das informações obtidas, foram apresentadas algumas sugestões, entre as quais

se destacam: 1) O Centro de Orientação deve distribuir entre os alunos uma lista das profissões mais comuns no mercado de trabalho; 2) deve intensificar a orientação profissional dos alunos sem emprego, por meio de conferências e cursos promovidos por escolas técnicas e com a ajuda de outros órgãos governamentais. (A.C.) 272.

371.42

PACHECO, LUISA PRATES LUPI. Orientação Educacional. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (15), p. 59-60, (16), p. 53, (17), p. 48-49, (18), p. 55-56, 1953.

Plano para a orientação educacional em grupos escolares, segundo as normas preconizadas pela Escola-Comunidade.

Aponta as condições que tornam possível esse trabalho. (S.O.) 273.

371.42

PANTEADO JUNIOR, ONOFRE DE ARRUDA. Introdução ao estudo da orientação educacional. São Paulo, 1953. 65p. 23cm. (Faculdade de filosofia, ciências e letras, Univ. de S. Paulo, caderno nº 3).

O volume apresenta-se dividido em três partes que compreendem: 1 - introdução ao estudo da orientação educacional. 2 - Programa do curso de férias de orientação educacional de 1948. 3 - Bibliografia. Procura suprir com a matéria nêle apresentada, a ausência, no Brasil, de cursos oficiais sistematicos destinados à formação do Orientador Educacional.

(S.O.)

274.

371.425

RICARDO, ARISTIDES. Seleção profissional. Boletim da C.B...I., Rio de Janeiro, 7, (3),

p. 994-6; (4), p. 1012-4, 1953. (Transcrito da revista de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 16, (44), p. 224-34, 1951.

Exige cuidado a escolha da profissão. Critério antigo: influência dos pais. O primeiro passo é observar a tendência natural, o gosto, a vocação. A educação moderna procura investigar as aptidões da criança dando-lhe liberdade de manifestar-se. Outro fator é a imitação. O problema é de importância cada vez maior à medida que avança a mecanização do trabalho. Para que haja rendimento adequado, impõe-se o estudo da psicologia social do trabalho e sua organização científica. O sistema de Taylor está superado. A aptidão individual não deve permanecer na deficiência da produção em grosso, mas repousar na realidade da produção. (A.C.) 275.

371.42

TCHAIKOVSKY, FANÍ MALIN. Entrosamento da escola primária e da escola industrial. Boletim da C.B.A.I., Rio de Janeiro, 7, (9), p. 1114, 1953.

Durante o período de educação geral, deverá ser incluído um programa de orientação ocasional, para possibilitar ao jovem conhecer suas aptidões, qualificações, interesses e as várias carreiras que poderá seguir. Há necessidade de entrosar a escola primária com a industrial, a fim de que as vocações para a profissão industrial se encaminhem de maneira racional. (A.C.) 276.

371.42

TCHAIKOVSKY, FANÍ MALIN. Requisitos mínimos para um programa de orientação profissional. Boletim da C.B.A.I., Rio de Janeiro, 7, (10), p. 1126-27, 1953.

Trabalho apresentado, em 1952, ao Seminário Interamericano de Educação Vocacional, Maryland, E.U.A. Situa o problema da orientação profissional e apresenta um substancial plano de trabalho para o orientador, incluindo: a) atividades do serviço de orientação; b) informações e habilidades especiais; c) métodos ou material. (S.O.) 277.

371.42

VASCONCELOS, ITAMAR. Orientação educacional. Folha da Manhã, Recife, 3-5-1953.

Após conceituar a orientação educacional segundo vários educadores estrangeiros e nacionais, o autor faz um histórico das origens da Orientação Educacional nos Estados Unidos, referindo-se ainda aos seus aspectos modernos no Brasil e especialmente na Escola Secundária do Nordeste. (R.T.) 278.

371.425

WEIL, PIERRE. O estudo psicológico das profissões comerciais. Arquivos Brasileiros de Psicotecnia, Rio de Janeiro, 5, (3), p. 17-32, 1953.

A diversidade de atividades comerciais torna extremamente difícil definir a profissão comercial. Várias classificações das ocupações comerciais foram tentadas sendo as mais numerosas as que partem do ponto de vista psicológico. Nas pesquisas sobre as aptidões comerciais, passou-se do ponto de vista apriorístico e dogmático ao ponto de vista propriamente experimental. O autor passa em revista os trabalhos experimentais feitos na Europa e Estados Unidos sobre as aptidões dos profissionais no escritório e na venda comparando os resultados com a experiência do SENAC nesse sentido. Apresenta conclusões sobre o valor

das diversas técnicas usadas no exame de aptidões para o comércio, ressaltando a conveniência e segurança decorrentes da combinação de técnicas de investigação psicofisiológicas, tendo em vista a sua aplicação a orientação profissional. (E.N.) 279.

EXAMES, PROMOÇÕES, TESTES E MEDIDAS
EDUCACIONAIS

371.27

BAMBOSI, NAIR DURÃO. O exame de admissão às escolas técnico-profissionais. Boletim do Instituto de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, 1, (2), p. 4-12, 1953.

Tentativa de avaliação do rendimento escolar das escolas técnico-profissionais com o balanço estatístico das provas que constituíram o exame de admissão em 1952. De modo geral as provas deram um índice de apreciável segurança para a seleção. Opina que o julgamento das provas deve ser baseado no estudo dos erros em relação ao número de palavras em pregadas pelo candidato. (A.C.) 280.

371.27

BASSO, IVANÍ. Exames tradicionais. Diário da Noite, São Paulo, 31-10-1953.

Trata das falhas dos exames atuais que se restringem quase só a medir a capacidade memorativa do educando e não a avaliar o grau de desenvolvimento operado em sua personalidade.

São consequências da maneira de ensinar decorrente das exigências de programas extensos e complexos.

Propõe a organização científica dos progra-

mas ou o aumento de anos letivos e sobretudo a avaliação objetiva de conhecimentos por meio de testes. (O.C.) 281.

371.27

BINA, ELOÁ M. Estudemos juntos. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (12), p. 70, 1953.

Apresenta questões de português, para exame de admissão, incluindo ditado e conhecimentos gramaticais. (S.O.) 282.

371.27

CAMARGO, JOSÉ NOGUEIRA DE. A organização das provas mensais de desenho e o critério para o respectivo julgamento e atribuição das notas. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (22), p. 11, 1953.

Apreciações várias sobre a formulação de questões e o critério de atribuição de notas em provas de desenho. (W.M.A.) 283.

371.26

CARDOSO, NAZIR. Testes para as aulas de linguagem. 4ª série e admissão. Rio de Janeiro, Ed. Minerva, 1953. 95p. 18cm. (Col. Didática minerva). 284.

371.27

GUEDES, CELINA PINTO. O julgamento da sentença na segunda série. Boletim do Instituto de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, 1, (2), p. 24-27, 1953.

Para eliminar o subjetivismo no julgamento dos trabalhos de redação, o Instituto de Pesquisas Educacionais estudou o assunto na 2ª série, procurando estabelecer um quadro para o julgamento das provas escritas, segundo normas pre-estabelecidas. Contando-se o núme

ro de erros de cada sentença e o número de palavras empregadas na mesma sentença, verificase a nota correspondente ao quadro usado. Estabeleceu-se, como ponto de partida da pesquisa, o critério uniforme para correção das sentenças, evidenciando-se o conceito de erro. (A.C.) 285.

371.26

JARDIM, GERILANO GOMÇALVES. Measuring education in Brazil. Rio de Janeiro, I.B.G.E., 1951. 12p. 23cm. 286.

371.26

LOURENÇO FILHO, M.B. Carta (os testes ABC.) o Estado, Niterói, 9-5-1953.

Em carta à diretoria de uma escola, o prof. Lourenço Filho apoia e justifica o recurso dos testes ABC, aplicado no referido estabelecimento de ensino, visando a seleção de candidatos para o preenchimento das vagas existentes. (W.M.A.) 287.

371.26

LOURENÇO FILHO, M.B. Testes ABC. Para verificação da maturidade necessária a aprendizagem da leitura e da escrita. 4ª ed. com material para aplicação. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1952. 122p. il. graf. 24cm. 288.

371.26

MANDIÖNI, HELENA. Como ensinei a ler uma classe "forte" selecionada pelos testes ABC. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (17), p. 38-39-40-72, 1953.

Relatório da aplicação dos Testes A.B.C., de Lourenço Filho, em 156 alunos de Escola Primária do Instituto de Educação do D.F., onde é feita a comparação dos resultados da aprendizagem nas diversas turmas. Conclui com

a afirmação de que os Testes ABC atendem seus objetivos. (S.O.) 289.

371.27

RANGEL, LUIS CARDOSO. Exames de admissão por Luis Cardoso Rangel e Artur Cardoso Rangel. 3ª ed. rev. e melhorada São Paulo, Liv. Católica, 1952. 314p. 23cm. 290.

371.27

REIS, AARÃO DAVID P. Valor e realidade dos exames orais. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (20), p. 14-15, 1953.

Refere-se ao atropêlo em que são realizados os exames orais, o que lhes tira em parte o carater de seriedade, apelando para sua regulamentação em bases mais acessíveis aos professores, pelo bem do ensino. (W.M.A.) 291.

371.27

RODRIGUES, J. JULIO. Dr. Enfezulino nas bancas examinadoras. Folha de Minas, Belo Horizonte, 15-3-1953.

Acentua o declínio do nível do ensino, atribuindo-o a fatores diversos, tais como, falta de responsabilidade de certos professores, de sinterêsse dos alunos, incuria dos pais, más instalações das escolas etc. (W.M.A.) 292.

371.27

SOBRINHO, VIRGILIO. Dura lex sed lex. Diário da Bahia, Salvador, 21-11-1953.

Comentário sôbre o excessivo rigor usado por certos professores na ocasião das provas. (R.T.) 293.

371.27

SOBRINHO, VIRGILIO. Nada de temores. Diário da Bahia, Salvador, 5-12-1953.

Considerações sôbre processos do exame g-
ral. (R.T.) 294.

371.27

SODERO, FRANCISCO CARLOS. Erro a corrigir. O
Tempo, São Paulo, 30-12-1953.

Considerações sôbre a reprovação de alunos,
principalmente nos exames de admissão. (R.T.)
295.

371.27

SODERO, FRANCISCO CARLOS. Os vestibulares. O
Tempo, São Paulo, 13-3-1953.

Refero-se ao alto índice de reprovação nos
exames vestibulares, apontando como maiores
responsáveis os órgãos estatais, incumbidos
da legislação e administração do ensino e apo-
lando para uma urgente reforma de base.
(W.M.A.) 296.

371.27

WEIL, PIERRE GILLES. Notas escolares e êxito
na vida. Revista do SENAC, Rio de Janeiro, 1,
(3), p. 30-36, 1953.

Afirma a necessidade de serem racionaliza-
dos os exames escolares, de admissão ou não,
a fim de serem excluídos os fatores que per-
turbam a normal aquilatação do índice intelec-
tual do aluno. Da conta de experiências efe-
tuadas, que concluem não ser a inteligência o
fator unico que entra no rendimento escolar e
que as notas escolares têm reduzido valor
prognostico para o êxito na vida profissio-
nal. (W.M.A.) 297.

INSTITUIÇÕES COMPLEMENTARES DA ESCOLA

371.64

ACHILLES, PAULI. Congresso de Bibliotecas. O Radical, Rio de Janeiro, 10-12-1953.

Sobre a necessidade de se incentivar a manutenção de Bibliotecas escolares. (R.T.) 298.

371.83

CEARA. Faculdade de Medicina. Diretório acadêmico XII de maio. Programa e informações sobre a exame vestibular. Fortaleza, Departamento de cultura, 1953. 4p. 15cm. 299.

371.805

CLEMENTE, JOSÉ. Revistas universitárias. Estado de Minas, Belo Horizonte, 17-7-1953.

Considerações sobre o valor das publicações universitárias. (H.L.) 300.

371.64

DRUCK, ELIDA DE FREITAS E CASTRO. Biblioteca escolar infantil. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 2, (12), p. 31, 1953.

A autora reproduz conceitos da professora Ruth Cabral relativos as finalidades da biblioteca escolar; quanto a si mesma; quanto a escola; quanto a classe quanto a comunidade.

(S.O.)

301.

371.64

DRUCK, ELIDA DE FREITAS E CASTRO. Biblioteca escolar infantil. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (17), p. 19-20, 1953.

Várias opiniões recolhidas pela autora sobre o valor da Revista Infantil na biblioteca escolar. (S.O.) 302.

371.64

DRUCK, ELIDA DE FREITAS E CASTRO. Biblioteca infantil. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (13), p. 16, 1953.

Exposição dos pensamentos que definem os deveres de uma bibliotecária, do ponto de vista de uma aluna de Biblioteconomia. (S.O.) 303.

371.64

DRUCK, ELIDA DE FREITAS E CASTRO. Biblioteca infantil. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (14), p. 12-14, 1953.

A autora transcreve a opinião de algumas alunas de Biblioteconomia sobre as preferências do leitor infantil, as quais apontam os recursos de que pode lançar mão o bibliotecário para conhecer essas preferências. (S.O.) 304.

371.64

DRUCK, ELIDA DE FREITAS E CASTRO. Biblioteca infantil. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 20-21, 1953.

A autora cita sugestões de diversas professoras sobre a publicidade da Biblioteca Escolar Infantil, realçando o seu valor em diferentes aspectos, dentro de sua finalidade. (S.O.) 305.

371.643

DRUCK, ELIDA DE FREITAS E CASTRO. Preferências do leitor infantil. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (15), p. 14-15, 1953.

A fim de poder classificar o assunto ou motivo preferido pelo leitor infantil a autora sugere a organização de listas bibliográficas, que devem figurar nas bibliotecas infantis. Cita critérios adotados para a organização das listas, inspirados nos interesses da

criança.

Ha, incluso, modelos de fichas. (S.O.) 306.

371.895

DUTRA, CELESTE. Considerações em torno do teatro infantil. Folha da Manhã, Recife, 21-6-1953.

O teatro de crianças é um teatro para crianças. Não é a montagem o mais importante no espetáculo infantil, embora não possamos desprezar o fator artístico. Há uma pedagogia que deve reger toda atividade que se dirija às crianças, inclusive as artísticas. O teatro para crianças é antes de tudo instrumento de educação. Não é uma exibição de arte, mas um corolário de educação artística. (A.C.) 307.

371.895

DUTRA, CELESTE. O teatro infantil e sua pedagogia. Folha da Manhã, Recife, 13-5-1953.

O teatro para crianças deve obedecer às mesmas regras, tanto no aspecto literário quanto no da representação, que o dos adultos. Deve obedecer a normas psicológicas, pedagógicas, técnica, estética e econômicas. Deve procurar harmonizar o aspecto teatral e o literário, o intelectual e o emotivo, dentro da realidade humana. (A.C.) 308.

371.89

GUIMARÃES, J.A. BARRETO. Festa da mocidade. Folha da Manhã, Recife, 1-11-1953.

O autor enaltece o espírito que caracteriza a tradicional "Festa da Mocidade" em Recife. Uma das finalidades desse movimento é angariar recursos para a Casa do Estudante de Pernambuco. (H.L.) 309.

371.101

LUZ FILHO, FÁBIO. Cooperativismo escolar. O Jornal, Rio de Janeiro, 1-5-1953.

Escreve o autor sôbre a organização de cooperativas escolares, suas finalidades e sua ação educativa dentro da escola. (O.C.) 310.

371.64

MINNSEN, LUCILIA. Bibliotecas... lugar onde se guardam livros? Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 51-64, 1953.

Enalteça o valor da biblioteca, considerando-a "o cérebro e coração de toda a organização" escolar. Considera-a uma agência de serviços, uma agência de ensino, um centro de material, e por ultimo, um centro de leitura. Advoga a sua divulgação em todos os recantos do país. (S.O.) 311.

371.53

MOGI-MIRIM. Colégio estadual Monsenhor Nora. Prêmio estudantil "Dr. Fernando Costa", aprovado pela diretoria do Colégio Estadual Monsenhor Nora. Mogi-Mirim, Casa Cardona, 1953. 11p. 17cm. 312.

371.805

MORAES, MARIA DE LOURDES. Jornal infantil. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (17), p. 54, 1953.

A importância do jornal infantil, entre as atividades extra-curriculares.

O papel do professor como orientador e as atividades dos alunos.

Sugestões sôbre a confecção do jornal, inclusive fórmulas para a confecção do material utilizado na impressão pelo processo hectográfico. (S.O.) 313.

371.83

RECIFE. Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco. Diretorio acadêmico. Estatutos do Diretorio acadêmico, aprovados pelo Conselho técnico-administrativo da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, em sessão de 9 de janeiro de 1952, conforme consta da respectiva ata. Recife, Imp. oficial, 1953: 22p. 23cm. 314.

371.83

RIO DE JANEIRO. Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas. Diretorio acadêmico. Estatuto do Diretorio acadêmico da Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas. Rio de Janeiro, Jornal do comércio, 1953. 19p. 16cm. 315.

371.89

SILVA, RUTE IVOTI TORRES DA. Dia da árvore. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (17), p. 62-63, 1953.

Considerações em torno do "Dia da Árvore", sua instituição e antecedentes históricos.

Acompanha breve notícia sobre a distribuição e características das florestas brasileiras, além de explicações científicas do Ipê, considerado a "árvore nacional brasileira".

(S.O.) 316.

371.83

SILVA, RUTE IVOTI TORRES DA. Educação Rural. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 2, (12), p. 50, 1953.

Expõe o valor das instituições escolares como fator da socialização dos educandos e preconiza a criação da Liga dos Amigos da Natureza, nas 1ª e 2ª séries primárias.

Apresenta os objetivos da Liga e sugere as atividades práticas por ela proporcionadas.

(S.O.) 317.

371.83

SILVA, RUTE IVOTI TORRES DA. Instituições escolares. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (14), p. 38-40, 1953.

Expõe a melhor maneira para a educação social das crianças, através da globalização das atividades extra-curriculares, sugerindo a centralização das mesmas por uma, predominante, que coordene as demais. Apresenta as finalidades próprias de cada instituição escolar e conclui atribuindo ao clube agrícola, nas escolas rurais, essa função centralizadora. (S.O.) 318.

371.87

TARRAGO, TERESA. Colônia de férias. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (14), p. 50-51, 1953.

Após ligeira explanação sobre objetivos e vantagens das colônias de férias, ilustrados com exemplos vividos a autora apresenta minucioso plano de trabalho de uma colônia de férias. (S.O.) 319.

371.65

TOFEHRN, CECÍ CORDEIRO. Museu Didático. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 23-24, 1953.

Sugestões para a organização de museus didáticos nas escolas, esclarecendo sua aplicação como fonte de material de objetiyação e ilustração do ensino de todas as matérias do programa de todos os graus primários. (S.O.)

320.

371.83

UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte. Constituição dos estudantes do Minas Gerais. Belo Horizonte, Imp. oficial,

ENSINO PRIMÁRIO

372

ANDRADE, GILBERTO OSÓRIO DE. O ensino público primário. Folha da Manhã, Recife, 30-10-1953.

372.7

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Matemática no curso primário, sugestões para organização e desenvolvimento de programas (estudo preliminar) Rio de Janeiro. . . . I.N.E.P. gráf. Iguassu, 1952. 127p. ilus. 23cm. (Brasil. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Publicação nº 71) 323.

372.6

GALVÃO, ARI MONTEIRO. Erros de linguagem na escola primária. Araraquara, Gráf. Paratodos, 1950. 111p. 23cm. 324.

372.21

LESSA, ADELAIDE PETERS, Escola ao som de citara. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (20), p. 2833, 1953.

Observações sobre um jardim de infância que obedece aos princípios da psicologia e da pedagogia modernas. (R.T.) 325.

372

LOES, JOSÉ STÊNIO. A escola rural no município. Revista do Serviço Público, Rio de Janeiro, 16, (4), (2), p. 119-123, 1953.

Aponta a escola rural como solução dos inúmeros problemas da educação nacional, salientando a importância da técnica na vida humana e no domínio que o homem deve exercer sobre o meio.

Critica o sistema educacional do Ceará, su-

gerindo um plano de escola rural para os municípios do Estado, através de convênios. (A.C.) 326.

372

MOURA, ISNAR DE. Rendimento escolar primário nos municípios pernambucanos. Folha da Manhã, Recife, 30-4-1953.

Após breve explicação sobre a significação do que se chama rendimento escolar, apresenta os resultados verificados nas Unidades escolares municipais de Pernambuco. (R.T.) 327.

372.21

PAOLINI, IDA. Música e canto orfeônico. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (15), p. 7-8, (16) p. 8-9-10, (17) p. 14-15-16-72, 1953.

Sessão de consultas, onde a autora dá escola recimentos sobre a organização de Bandas Rítmicas, nos jardins de infância. (S.O.) 328.

372.21

PEREIRA, MARIA DE LOURDES. A pintura a dedo no jardim de infância. O Ensino, Rio de Janeiro, 16, (69), p. 29-30, 1953.

Orientação para a organização dessa atividade de no Jardim de Infância. (S.O.) 329.

372

REGO, MARIA DE LOURDES DE ALMEIDA. Vida e educação no jardim da infância. Elo, Rio de Janeiro, 1, (1), p. 22-24, 1953.

Plano de trabalho para pré-escolar, precedido da observação de que a "jardineira" deverá atender aos interesses dominantes de cada idade, e, ainda, aos interesses atuais da Criança.

Traz a motivação, objetivos e atividades em

torno do "Dia do Soldado". (S.O.) 330.

372.83

ROSA, OTELO. O folclore e a escola primária. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 62-72, 1953.

O autor chama a atenção para o valor do folclore na escola primária, citando obras já publicadas no Brasil, com finalidade educativa. Lembra, ainda, resoluções do 1º Congresso Brasileiro de Folclore (Rio de Janeiro - 1951), em torno do cancioneiro folclórico infantil. (S.O.) 331.

372.88

SALESIANO, IMA COELHO. A poesia no curso primário. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (15), p. 28-29-30, 1953.

Estabelece os valores da poesia no curso primário, orientando os professores no sentido de atingir seus verdadeiros objetivos, através de motivação e escolha de poesias que correspondam aos interesses de cada idade.

Transcreve exemplos e os comenta. (S.O.)

3

332.

372.21

SCHMELING, GISELA. Aproveitando rólhas no jardim de infância. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (15), p. 23-24, 1953.

Apresentação de vários brinquedos que se podem fabricar com rólhas, tais como trens, patos, cachorros, galos, bonecos, etc.

Indica a técnica e material complementar. (S.O.)

333.

ENSINO MÉDIOEnsino médio em geral

373

CAVALCANTI, DJALMA. Aجامos enquanto é tempo.
Formação, Rio de Janeiro, 16, (182), p. 6-9,
1953.

Considerações sobre a lei que dispõe sobre
o regime de equivalência entre os diversos
cursos de grau médio. (R.T.) 334.

373

RACIOPPI, VICENTE. Válido o curso de seminá-
rio. O Diário, Belo Horizonte, 7-11-1953.

Comentário a respeito da lei que dispõe so-
bre a equivalência entre os vários cursos de
grau médio. (R.T.) 335.

Ensino secundário

373

AIER, A. VIEIRA. Novos rumos. O Diário, Belo
Horizonte, 6-11-1953.

Sobre a Campanha de Aperfeiçoamento e Recu-
peração Moral do Ensino Secundário. (R.T.)
336.

371.28

AZEVEDO, A. Situação de alunos reprovados de
curso secundário. E.B.S.A., Rio de Janeiro,
6, (63), p. 30-31, 1953. (Transcrito do O Es-
tado de S. Paulo, de 6 de janeiro de 1953.)

Crítica aos atos do Ministério da Educação
quanto à atribuição de notas e arredondamento

373

BARROS, TEOFANES. Ensino secundário. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (22), p. 15-6, 1953.

Defende o conceito que encara o curso secundário como um fim e não como um meio, referindo-se ao ressurgimento da teoria em contrário. (W.M.A.) 335.

373

BRASIL. Instituto nacional de estudos pedagógicos. Ensino secundário no Brasil, organização - legislação vigente - programas. Rio de Janeiro, A Noite, 1952. 631p. 23cm. (Brasil. Instituto nacional de estudos pedagógicos. Publicação nº 67). 339.

373

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Serviço de Documentação. Lei Orgânica do Ensino Secundário e Legislação Complementar. Rio de Janeiro, M.E.C., Serv. Documentação, 1953. 349p. 22cm. 340.

373

CABRAL, MOACIR. Não são as reformas que melhoram o ensino. Tribuna de Minas, Belo Horizonte, 11-2-1953.

Aponta defeitos do curso secundário, passíveis de correção, além de outros, que, mesmo lhe dizendo respeito, escapam a alçada de reformas sancionadoras. (W.M.A.) 341.

373

CAMPINAS. Liceu salesiano Nossa Senhora Auxiliadora. Resumo dos estatutos do Liceu salesiano Nossa Senhora Auxiliadora. Campinas, 1953. 8p. illus. 14cm. 342.

373

FRANCINI, VALTER AUGUSTO. A crise do ensino secundário; causas e remédios. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (22), p. 25-6, 1953.

Acentua que o ensino secundário não vem preenchendo suas finalidades, apontando razões e sugerindo medidas sancionadoras. (W.M.A.)

343.

373

MENGALE, HELI. Não é o mau ensino que estraga a nossa mocidade. Tribuna de Minas, Belo Horizonte, 5-5-1953.

Observações do autor sobre o ensino secundário vigente. (R.T.)

344.

373

OLIVEIRA, MARIO. O que se pretende é uma especialização prematura. Tribuna de Minas, Belo Horizonte, 4-7-1953.

Observações sobre o ensino secundário. (R.T.)

345.

373

OLIVEIRA, MOLESTO JUSTINO DE. Nada mais desalentador que a situação do ensino secundário. Tribuna de Minas, Belo Horizonte, 3-7-1953.

Focaliza uma série de falhas do ensino secundário, expondo diversos itens da campanha a ser encetada pela União Colegial de Minas Gerais pro-reforma do referido ensino. (W.M.A.)

346.

373

PENIDO, PAULO. Ensino secundário, privilégio de ricos. Tribuna de Minas, Belo Horizonte, 28-1-1953.

Analisa a questão do ensino secundário no

Brasil e especialmente em Belo Horizonte, focalizando as suas deficiências e as mensalidades onerosas dos colégios particulares que vêm prejudicando gravemente os estudantes pobres. Por este motivo, mister se faz que as autoridades tomem energicas providências no sentido de cobrir o abuso da elevação dos preços de ginásios e colégios. (O.C.) 347.

373

RIBEIRO, ELOÁ BRODT. Ensino Secundário. Folha de Minas, Belo Horizonte, 20-12-1953.

Baseada na tendência à descentralização educacional que cada vez mais se generaliza, chama a atenção do órgão responsável pela orientação técnico-pedagógica do aparelho escolar, subordinado a Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Minas, para a sua interferência muito restrita em relação ao curso secundário decorrente do isolamento que vem manter de este grau de ensino em virtude da orientação federal.

Sugere uma renovação pedagógica por meio de cursos de extensão e aperfeiçoamento, intercâmbio com o professor, programas racionais e a constituição de Comissões Permanentes, Juntas ou Conselhos, centrais e regionais encarregados de estudar as modificações e a situação particular de cada escola de ensino, secundário. (O.C.) 348.

373

SILVEIRA, ALFREDO BALTASAR DA. Reforma do ensino secundário. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17-3-1953.

Combate a dispensa do sigilo das provas escritas. (R.T.) 349.

373

SODERO, FRANCISCO CARLOS. Escolas, professores e alunos, bom augúrio. O Tempo, São Paulo, 16-4-1953.

Sobre o projeto de descentralização do ensino no secundário em Pernambuco. (R.T.) 350.

373

TILL, E. RODRIGUES. Orientação técnico-funcional caracterizara o ensino público secundário no Rio Grande do Sul. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 17-6-1953. 351.

373

TROTTA, FREDERICO. Estudo do idioma nacional. O Ensino, Rio de Janeiro, 16, (69), p. 1, 1953.

Considerações sobre o baixo nível a que se reduziu a cultura da linguagem no curso secundário. (S.O.) 352.

373

VASCONCELOS, I. Ensino secundário no interior. Folha da Manhã, Recife, 8-3-1953. 353.

Enseino comercial

373:2465

CARVALHO, MAURÍCIO DE MAGALHÃES. O estado atual da organização de cursos do SENAC. Revista do SENAC, Rio de Janeiro, (2), p. 39 a 49, 1953.

O autor analisa o problema do trabalhador menor, conceituando a posição do SENAC e entidades semelhantes em relação ao mesmo. Partindo dos resultados de estudos feitos sobre as empresas e profissões comerciais, apresenta conclusões sobre a natureza das deficiências do pessoal de que se ressentem o comércio e o ex

põe a política educativa que vem orientando as atividades do SENAC. (E.N.) 354.

373.2465

LIMA FILHO, FRANCISCO DA GAMA. O estado atual do ensino comercial e o SENAC. Revista do SENAC, Rio de Janeiro, (2), p. 28 a 38, 1953.

O autor passa em revista a evolução do ensino no comercial no Brasil, ressaltando o maior sentido de formação humanística atribuído atualmente a esse ensino, em contraposição ao caráter essencialmente profissional que tivera no passado. Remontando as causas que deram origem ao SENAC, expõe as realizações desse Serviço quer no domínio do ensino para trabalhadores menores e adultos, quer no da assistência ao ensino comercial de formação. (E.N.) 355.

373.2465

VIGIDAL, LUIS ROBERTO. O ensino técnico-profissional entre os comerciários. Folha da Manhã, São Paulo, 6-11-1953. 356.

Ensino industrial

373.246

DAVILA, CARLOS. Sementeira industrial na América Latina. As escolas do SENAI e o papel que estão desempenhando na industrialização do continente. O Globo, Rio de Janeiro, 31-8-1953.

Refere-se à organização do SENAI, mostrando seu alto significado. Destaca o fato de haver o Brasil assinado um acordo de assistência técnica, pelo qual põe seus serviços de instrução técnica à disposição de alunos latino-americanos escolhidos pela Organização Internacional do Trabalho, comprometendo-se esta a

fornecer técnicos, material de ensino, além de bolsas de estudo a funcionários do SENAI. (W.M.A.) 357.

373.246

GUIMARÃES, SOLÓN. Discurso de paraninfo. Boletim da C.B.A.I., Rio de Janeiro, 7, (1), p. 962-64, 1953.

Historia a evolução do ensino industrial no Brasil, mostrando as dificuldades que sempre curtiu, lutando para firmar-se num ambiente dominado pela mentalidade bacharolesca. Conclui a prossecução da luta pela consecução de tão antigo e nobre ideal. (W.M.A.) 358.

373.246

KRUSZYNA, STANLEY. Seleção de alunos para o ensino industrial. Boletim da C.B.A.I., Rio de Janeiro, 7, (9), p. 1106-8, 1953.

O ensino industrial difere dos outros tipos de educação secundária. É um tipo especial de educação e treinamento com um programa menos flexível e com objetivos de natureza mais específica. Chama a atenção para alguns meios para descobrir e medir as capacidades e aptidões e os interesses dos jovens: livretos, cartazes, visitas, palestras, filmes. Para obter informações sobre as características do candidato, façam-se perguntas, sobre: a) realizações; b) interesses, c) atitudes; d) condições físicas. (E.N.) 359.

373.246

PANDOLFO, RAFAEL. A escola industrial a industria e a escola secundária. Boletim da C.B.A.I., Rio de Janeiro, 7, (10), p. 1128-29, 1953.

Trecho do Relatório de 1952, da Escola Parobé. Conceitua escola e industria; diz da importância de uma escola industrial e conclui

criticando a campanha de criação de ginásios, quando, em última análise, a aquisição de conhecimentos técnicos apresenta-se como de maior necessidade a educação nacional.

(W.M.A.)

360.

373.246

REIS, SOLÓN BORGES DOS. A propósito de educação. Correio Paulistano, São Paulo, 4-3-1953.

Comentário sobre o ensino industrial em São Paulo. (R.T.)

361.

Ensino agrícola

373.2463

LAURINDO, ARNALDO. A escola profissional agrícola. Revista do Professor, São Paulo, 11, (16), p. 8-9, 1953.

A medida que aumenta a população brasileira, decai a produção agrícola. Produzir mais e melhor é condição indispensável do equilíbrio interno e da conquista de mercados externos. Todavia, para produzir mais e melhor, necessitamos da preparação profissional do agricultor. O problema só será resolvido com alunos formados em escolas rurais adequadas, com mentalidades afeições a tarefa agrícola.

(A.C.)

362.

ENSINO SUPERIOR

378

ABU-MERHY, NAIR FONTES. Qual a missão da Universidade Católica no mundo atual? Revista da Universidade Católica do São Paulo, III, (5), p. 3-10, 1952.

Depois de definir a Universidade como conjunto do Saber, da Cultura, da Técnica, e da Vida (Apramonte) historia a evolução da Universidade como expressão das varias épocas, mostra que a finalidade da Universidade não é apenas a Pesquisa, mas a propulsão da Cultura. Em seguida aponta a função da Universidade Católica. Na sua opinião, de acôrdo alias com a tendência do momento a Universidade Católica deve ajustar a sua organização não somente as exigências de postulados imutáveis de sua doutrina - a filosofia tomista - mas também as condições de um mundo em contínua transformação. Assim, a Universidade Católica há de resultar do equilíbrio das três direções - Cultura humanizada, Profissionalismo, Investigação Científica (Gueipera). (A.C.)

363.

378.9961

AGUIAR, PUPO. A partir deste ano nova orientação no curso da Faculdade de Medicina. Folha da Noite, São Paulo, 20-2-1953.

Reportagem sobre a reestruturação do ensino na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. (R.A.)

364.

378

ALMEIDA JUNIOR, A. Enquanto se espera pelas diretrizes e bases. Revista da Faculdade de Direito, Paraná, 1, (1), p. 73-90, 1953.

Critica severamente o vício brasileiro de confiar demasiado nas reformas do ensino, que são encaradas como panaceias, capazes so por si de corrigir tôdas as insuficiências das instituições educacionais. Documenta sua tese com os exemplos das reformas salvadoras desde o tempo do Imperio relativas ao ensino superior. Acredita que as reformas so por si não

bastam. É mister aperfeiçoar os homens que executam as leis. A grande reforma inicial do ensino é fazer com que os professores sejam bons professores e julguem com critério os alunos, cumprindo seus dois deveres fundamentais. A falta de consciência cívica e moral do professorado, o fraco espírito de cooperação, a culposa indiferença, eis o que caracteriza boa parte do nosso professorado, que, ao contrário, deveriam ser bons cumpridores dos deveres funcionais, cultores do bom ensino, paladinos da seriedade nos exames, legionários da assiduidade. (A.C.) 365.

378.9934

ALONSO, MARTINS. Bachareis em excesso. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28-12-1953.

Comenta o autor sobre as turmas sucessivas e numerosas de bachareis que deixam as diversas escolas de Direito sem possuírem, muitas vezes, as qualidades inerentes as lides advocatícias. Acha o corpetivo na melhor eficiência do ensino secundário e maior austeridade para com os que ingressam nos cursos de bacharelato. (O.C.) 366.

378

BARBOSA, HILDEBRANDO DE BARROS HORTA. O ensino universitário até o fim do século. Revista do clube de engenharia, 22, (205), p. 24-26, 1953.

O Brasil ingressa na fase industrial quando a técnica já está em sua plena maturidade. Daí seriam dificuldades para a formação das equipes de técnicos, cientistas e operários especializados. É mister ampliar o número de nossos pesquisadores e técnicos, dando-lhes preparo teórico e prático a altura dos deveres sociais. Para tanto, é imprescindível rea

parelhar e ampliar o ensino superior, por meio das universidades. A interdependência das ciências e das numerosas artes praticas levam a moderna solução centralizada em cidades universitárias. Se o índice da população universitária subir de 0,8 a 2,0 até o fim do século, com uma população de 90 milhões, o Brasil terá 180.000 universitários em vez dos 40.000 e terá de construir 14 novas universidades de 10.000 alunos, o que exige a aplicação, desde já, de 700 milhões de cruzeiros, se quiser resolver o problema de modo adequado. (A.C.)

367.

378.9962

BERNARDES, ARTHUR DA SILVA. Discurso do sr. Arthur Bernardes como paraninfo, na colação de grau dos engenheiros agrônomos de 1952, da Escola superior de agricultura de Viçosa. Rio de Janeiro, Jornal do comercio, 1953. 15p. 18cm.

368.

378.9961

BLESSMANN, GUERRA. A educação médica. Educação, Rio de Janeiro, (40), p. 28-32, 1953.

Sôbre a importância da formação profissional do médico e apresentando impressões de uma visita a escolas de Medicina nos Estados Unidos. (R.T.)

369.

378.9961

BRASIL. Universidade. Instituto de puericultura. Instituto de puericultura da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, Jornal do comercio, 1953. 7p. illus. 26cm.

370.

378.9935

CAMPOS, WAGNER ESTELITA. Primado dos valores morais: discurso pronunciado como paraninfo da Escola Brasileira de administração publica

da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, Dep. de imp. nacional, 1953. 15p. 23cm. (Brasil, Departamento administrativo de serviço publico. Seção de publicações, Publicação avulsas nº 419) Separata da "Revista do serviço publico" de julho de 1953. 371.

378.12

CARVALHO, A. MOSCA DE, S.J. O 1º Simposio das Faculdades de Filosofia do Brasil. Verbum, 10, (3), Rio de Janeiro, p. 373-379, 1953. (Boletim de pedagogia, VI, (2),).

Diretrizes principais do congresso, com as propostas para uma reestruturação das Faculdades de Filosofia. 1) Insistiu na dupla função ou finalidade das faculdades: formação de professores secundários e trabalho de pesquisa científica. 2) Combateu a disjunção das Faculdades em três faculdades autônomas. 3) Defendeu a autonomia didática. Em obediência a essa orientação, sugeriu a fixação de apenas um mínimo de materias básicas em cada disciplina deixando às faculdades a faculdade de organizar e desenvolver os programas, seriar as materias, etc. Sugeriu também a introdução de materias optativas. 4) Introdução de disciplinas filsoficas em outros departamentos. 5) Ampliação das disciplinas de Humanidades, com enriquecimento da seção de Letras clássicas. 6) Descobramento da seção de Geografia e História. 7) Criação do Pre-universitário. 8) Maior flexibilidade à Didática. 9) Obrigatoriedade da frequência. (A.C.) 372.

318.9934

CORREIA, JOSÉ LAMARTINI. Faculdade de Direito da Bahia, Juque, Niterói, 3, (36), p. 264-6, 1953.

Comentários elogiosos à Faculdade de Direi-

to da Bahia, sem deixar, entretanto, de anotar as suas falhas e seus desacertos. (H.L.) 373.

378.9933

COSTA, NUBENIS. A Faculdade de Ciências Econômicas de Ilheus. Diário da Bahia, Salvador, 6-12-1953.

Comentário em torno de uma palestra mantida com o fundador e diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de Ilheus, abordando assuntos de ordem material e intelectual capazes de proporcionar desenvolvimento mais promissor a aquele estabelecimento de ensino. (S.O.) 374.

378.12

DELORENZO NETO, ANTÔNIO. Uma Faculdade de Filosofia para o Sul de Minas Gerais em Guaranesia. (Ensaio) Revista do Serviço Público, Rio de Janeiro, 16, (3), p. 46-51, 1953.

Ensaio sobre o ensino no Brasil, especialmente dos níveis secundário e superior, acompanhado da citação de vários autores e legislação sobre o assunto. Conclui pela necessidade de reorganiza-los intelectualmente sob bases mais sólidas, pela difusão das faculdades de filosofia. Faz ligeiro histórico das universidades existentes no mundo e aponta as vantagens da criação de uma faculdade de filosofia em Guaranesia, Estado de Minas Gerais. (S.O.) 375.

388.9961

DIO, JOÃO AFRONSO DI. A Anatomia Topográfica no currículo médico. O Diário, Belo Horizonte, 10-5-1953.

Expõe o valor do estudo da anatomia como ciência básica da medicina, o qual apresenta triplicado significado: como ensinamento de conhecimentos da construção do corpo humano; como matéria normativa disciplinadora do

trabalho intelectual; como lição de moral.

(S.O.)

376.

378

HARGREAVES, H.J. Universidades. O Diário, Belo Horizonte, 20-2-1953.

Encarece a importância do autentico espirito universitario, correlacionando-o com o alcance e o aprimoramento da mensalidade religiosa de um povo. Cita, a respeito, o exemplo da França, cujo secular ambiente universitario plasmou o dinamismo de seu espirito religioso. E refere tudo isso, a proposito do desenvolvimento universitario de Minas Gerais. (W.M.A.)

377.

376.12

LANTHEUIL, HENRI DE. O jornalismo e a mulher. Formação, Rio de Janeiro, 16, (177), p. 45-46, 1953.

a proposito da 3ª turma de jornalista formada pela Faculdade de Filosofia. (R.T.)

378.

780.12

LEMOS, IBERÊ DE. Disciplina orfeônica e universidade de arte. Jornal do Comercio, Recife, 29-7-1953.

Impressões do autor, quando de sua passagem pela cidade de Recife, na missão de promover a criação de Conservatórios Estaduais de Canto Orfeônico.

Transcreve o manifesto-relatório, de autoria do maestro Heitor Villa-Lobos, diretor do C.N.C.O., justificativo do ensino oficial da canto-orfeônico; advoga a causa da organização e funcionamento das Universidades de Arte e apresenta um resumo dos seus objetivos. (S.O.)

379,

378.12

LOBO NETO, SOUSA. As faculdades no interior do Estado. Correio do Povo, Porto Alegre, 24-12-1953. 380.

378

MACHADO FILHO, AÍRES DA MATA. A vocação e o ensino superior. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 29-11-1953.

Pede a atenção dos órgãos competentes para a necessidade de se submeter o candidato a matrícula aos cursos superiores a testes vocacionais a fim de auxiliar, juntamente a outros elementos, na escolha da profissão em conformidade com as aptidões de cada um.

Evitaria assim o grande afluxo de candidatos as escolas superiores sem a devida orientação profissional. (O.C.) 381.

371.87

MEDEIROS, MAURÍCIO DE. Colégio Universitário, Diário Carioca, Rio de Janeiro, 29-3-1953.

Sobre a necessidade da construção de residências para estudantes na Cidade Universitária e sobre o projeto da lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. (R.T.) 382.

378.9961

MEDEIROS, MAURÍCIO DE. Divergência... Diário Carioca, Rio de Janeiro, 4-3-1953.

Sobre exame de 2ª época na Faculdade de Medicina. (R.T.) 383.

378

MEDEIROS, MAURÍCIO. O ensino superior e frequência mínima. Formação, Rio de Janeiro, 16, (183), p. 35-36, 1953.

Considerações sobre a frequência mínima nos estabelecimentos de ensino superior. O autor

faz um restropecto sobre essa exigência desde a reforma Rivadavia até nossos dias. (H.L.)
384.

378

MEDEIROS, MAURÍCIO DE. Frequência obrigatória. Formação, Rio de Janeiro, 16, (184), p. 31-32 e 37, 1953.

O autor faz considerações sobre a frequência obrigatória e tenta demonstrar sua utilidade. (H.L.) 385.

378

MEDEIROS, MAURÍCIO DE. No mundo do ensino. Rio de Janeiro, Jose Olympio, 1953. 197p. 23cm.

O autor apresenta uma série de conferências e discursos feitos durante o período de magistério, nos quais tem oportunidade de enunciar conceitos e opiniões sobre a vida universitária brasileira. (R.A.) 386.

378.9962

PIMENTEL, FORTUNATO. A Escola de Engenharia e o ensino agrônômico em Porto Alegre. Correio do Povo, Porto Alegre, 23-1-1953.

Notícia histórica da Escola de Engenharia de Porto Alegre e do curso de agronomia, que aí vem funcionando desde 1897. (S.O.) 387.

378.12

Problema de ingresso nas Faculdades de Filosofia; as conclusões do Simposio das Faculdades de Filosofia do Brasil, reunido em São Paulo. Diário de São Paulo, 5-6-1953.

Enuncia as conclusões do Simposio das Faculdades de Filosofia do Brasil, realizado em São Paulo, no capítulo referente ao ingresso nas citadas Faculdades. (W.M.A.) 388.

378

RAMAYANA, S.D. DE. Ensino superior. Correio do Povo, Porto Alegre, 22-12-1953.

A propósito dos pedidos para a instalação de Escolas superiores no interior do R.G.S., o autor lembra a necessidade de se estudar a fundo a sua criação, para que da mesma possam os municípios auferir os maiores proveitos através de sua eficiente atuação em benefício da coletividade estudantil agrícola. (O.C.)

389.

378.9962

RIO de Janeiro. Pontifícia Universidade Católica. Escola Politécnica. Manifesto da Escola Politécnica da Universidade Católica do Rio de Janeiro (com que foi lançada a Escola) Rio de Janeiro, Gráf. Olímpica, 1953. 20p. 23cm.

390.

378

RIO de Janeiro (D.F.) Universidade do Distrito Federal. Estatuto da Universidade do Distrito Federal. Rio de Janeiro, Dep. imp. nacional, 1953. 15p. 23cm.

391.

378.9933

RODRIGUES, ALBERTO ALMADA. A Lei 1.411 e suas finalidades. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 12-4-1953.

Sobre a formação de Economistas.

392.

378.9934

RODRIGUES, JOSÉ MARTINS. O ensino jurídico no Brasil. Revista da Faculdade de Direito, Paraná, 1. (1), p. 48-63, 1953.

Considerações sobre o ensino jurídico no Brasil, acentuando-se que ele deve ter um sentido técnico, suficiente para insuflar os co-

nhcimentos gerais da ciência jurídica, o sentimento do direito e, aquela dose de idealismo e de ética indispensável ao cidadão, e ao mesmo tempo, bastante prático para que o bacharel vença as dificuldades da profissão. No Brasil tem sido dada ênfase ao primeiro aspecto, devendo este vício ser corrigido. (A.C.) 393.

378.12

SAAD, MICHEL SALIM. Curso de estudos fluminenses. O Estado, Niterói, 14-4-1953.

Sua recente criação pelo Conselho da Faculdade de Filosofia. 394.

378

SÃO PAULO (estado) Universidade. Reitoria. Indicador da organização e administração da Reitoria da Universidade de São Paulo. São Paulo, Inst. de administração, 1951. 45p. 26cm. (São Paulo. (Estado) Instituto de administração, nº 125-1951. 395.

378

SALA, OSCAR. Deve ser radicalmente modificada a nossa organização escolar. Folha da Manhã, São Paulo, 22-3-1953.

Mais um depoimento ao inquérito promovido pela Folha da Manhã sobre os problemas fundamentais da ciência em nosso país e mais particularmente, do ensino e da pesquisa.

O prof. Osqar Sala, atribui igual importância ao ensino e a pesquisa, uma vez que é esta facultada por aquele.

Opina pela modificação radical da atual organização escolar brasileira, onde se nota a ausência quase total da pesquisa científica. (S.O.) 396.

378.9934

SCANTIMBURGO, JOÃO DE. Um curso de seguro social e ausência de interessados. Diário da Noite, São Paulo, 31-10-1953.

Notícia sobre o curso de direito do seguro social, ministrado pelo Prof. Paul Durand, da Universidade de Paris, na Faculdade de Direito de São Paulo. (S.O.) 397.

378.9961

SILVEIRA, LINHU MATOS, Novas tendências do ensino médico no Brasil. Revista da Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 4, (7), p. 40-46, 1953.

Palestra realizada em Uberaba sob os auspícios do capítulo do Brasil Central do Colegio Internacional de Cirurgiões de da Sociedade Médica de Uberaba (24-1-1953).

Trata, em geral, da organização da Faculdade de Medicina de Sorocaba, que encerra uma serie de inovações, reflexos das novas tendências do ensino médico no Brasil. (S.O.) 398.

378

SOBRINHO, VIRGILIO. Aulas inaugurais. Diário da Bahia, Salvador, 14-3-1953.

Aponta as aulas inaugurais como fator excelente na aproximação de professores e alunos e, esta como capaz de satisfazer a todas as exigências de um ensino proveitoso e util. (S.O.) 399.

378

SOBRINHO, VIRGILIO. Universidade e Povo. Diário da Bahia, Salvador, 26-7-1953.

Expõe os objetivos das Universidades, desde os primórdios da Grecia aos nossos dias, como elemento vitalizante dos altos problemas das massas e educação das gentes.

Cita a conferência do Prof. Anísio Teixeira - "Universidade e liberdade humana" - como "lição viva do patriotismo e fé nos destinos da civilização brasileira". (S.O.) 400.

378.9961

SOUSA, FERNANDO TUDE DE. A formação universitária das enfermeiras - Curso sobre a cidade - O novo diretor geral da UNESCO. O Jornal, Rio de Janeiro, 12-7-1953.

Comenta a realização do X Congresso Quadrienal do Conselho Internacional de Enfermeiras, fazendo considerações sobre o programa do mesmo.

Em seguida, estuda a situação da enfermagem no Brasil e tece comentários sobre a Escola Ana Neri.

Finalmente, clama pelas oportunidades que devem ser oferecidas as nossas enfermeiras.

(S.O.)

401.

378

SOUSA, LETÍCIA TARQUÍNIO DE. Opinião pública universitária. Universidade Rio de Janeiro, 3, (2), p. 2-3, 1953.

Cita o conceito de opinião pública, segundo a mensagem de S.S. Pio XII aos jornalistas católicos reunidos em congresso na França, em 1950, e conclui que já se está formando, no Brasil, uma opinião pública universitária.

(S.O.)

402.

378

VALADÃO, HAROLDO. A universidade e o Brasil. Rio de Janeiro, Graf. Olímpica, 1953. 15p.

23cm. (Sep. do Anuário da Pontifícia universidade católica do Rio de Janeiro).

403.

378

VILELA, R. A Universidade e sua função cultu-

ral. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 16, (49), p. 122-129, 1953. (Transcrito de "Educação", Rio)

Após ligeiro histórico do ensino universitário no Brasil, cita o ponto de vista de Charles Elliot, que, em três pontos, resume a função da Universidade: - ensina, acumula ensinamentos feitos, e investiga novos.

Realça, porém, suas funções culturais.

Aborda o problema do magistério e afirma que sem a formação do espírito universitário, sem amor à Universidade ele não atingirá suas finalidades. (S.O.) 404.

378.9934

ZBROZEK, JERZY. Uma lei antipedagógica e suas graves repercussões no ensino de Direito, Formação, Rio de Janeiro, 16, (182), p. 11-23, 1953.

Combate a lei de nº 7, de 19 de dezembro de 1946, que dispõe: "A media igual ou superior a 7, nas provas parciais, isenta o aluno da prova final". Para o autor a dispensa da prova oral final é um caminho de facilidade. Além disso, o exame oral único mantém no espírito do aluno a noção da unidade das disciplinas lecionadas em duas partes correspondentes as duas metades do período letivo. Acha que o exame oral é uma arma contra a cola. E o nessa garantia da liberdade do professor, que só por seu intermédio pode controlar a eficiência de seu ensinamento. (A.C.) 405.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

374

CABRAL. EDI FLORES. Pela campanha de educação de

adultos. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (21), p. 30, 1953.

Apêlo aos empregadores de todo o Brasil para que cooperem na Campanha de Educação de Adolescentes. (R.T.) 406.

374

CAMARINHA, JOSÉ. Agências que educam ou deseducam; a formação da personalidade. Educação de Adultos, São Paulo, p. 6-8, 1953.

A presente crise educacional decorre do choque entre os valores que podem proporcionar o progresso espiritual e físico, e os valores contrários ou negativos que deseducam e anulam a personalidade. Estes últimos estão com o predomínio neste momento graças às agências ou fontes responsáveis pela condução e comunicação do material educativo, que no momento são antes veículos de valores deseducativos: a imprensa, o rádio, o cinema, etc. Estes veículos deveriam propagar valores belos e saudáveis, e assim se tornarem educativos. (A.C.)

407.

374

GIULI, VALÉRIO. Educação de adultos. A Gazeta, São Paulo, 5-2-1953.

Salienta a necessidade de se incentivar a campanha de educação de adultos paralelamente ao esforço que deve ser desenvolvido pela educação da criança. (R.T.) 408.

374

GONÇALVES, ALDA MARQUES. A educação de adultos no mundo. Educação de Adultos, São Paulo, p. 14-15, 1953.

Todos os países do mundo vêm encarando de frente e com entusiasmo o problema da educa-

ção dos adultos, com o objetivo de elevar o nível intelectual das massas e aumentar a formação do trabalhador esclarecido. Cita os casos da Austrália e da Bélgica onde funcionam varios organismos de educação popular; da Birmania, da India e outros. (A.C.) 409.

374

PIO XII, PAPA. Educação popular. (Alocação) Revista da Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 4, (7), p. 137-143, 1953.

Aplauda o movimento mundial da educação de adultos. Mostra como deve ser a orientação desse curso: pela educação familiar, preparando os adultos para a vida domestica em todos os sentidos; pela educação social auxiliando-os a viver em sociedade aptos a enfrentar os problemas complexos da sociedade moderna; pela educação profissional, melhorando suas condições técnicas. A educação de adultos não deve limitar-se à habilitação, isto é, não deve manter-se no nível elementar mas subir ao segundo grau, aperfeiçoando os estudos elementares, e também as próprias condições profissionais, de modo a fazer cidadãos, cada vez mais uteis a sociedade e ao país. (A.C.) 410.

374

ROSANOVA, LUIS. A educação de adultos em São Paulo. Educação de Adultos, São Paulo, p. 10-12, 1953.

Em 1947, funcionaram no Estado de S. Paulo 1.500 cursos de educação supletiva. Em 1952, o numero de cursos subiu aproximadamente a 3.200, com professores remunerados e voluntários. O autor menciona a tendência ao aumento dos cursos regidos por voluntarios, com diminuição dos regidos por docentes remunerados. Toca considerações sobre o problema. (A.C.)

411.

EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.912

AMOSS, HARRY E. Escola e lar: o aprendizado no lar da criança surda ou de pouca audição; trad. de Maria Augusta Andrade Fortes. Rio de Janeiro, 1953. s.p. 23cm. (Instituto nacional de surdos-mudos, caderno nº 7). 412.

371.92

ANTIPOFF, HELENA. A criança retardada não deve tornar-se brinquedo do adulto; reportagem de Ivo no. Borges Botelho. Estado de Minas, Belo Horizonte, 8-3-1953.

Focaliza a obra da Prof. Helena Antipoff em benefício da criança retardada. (R.T.) 413.

371.92

ANTIPOFF, HELENA. O Problema dos retardados mentais na escola primária e secundária. Educação, Distrito Federal, (41), p. 1-8, 1953.

Classifica o "retardo mental", de acordo com Alfredo Binet; estabelece um quadro de interdependência mental-escolar e faz considerações sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento dos débeis mentais.

Aponta o ensino predominantemente verbalista da escola como causa do mau rendimento do grupo de retardados e indica certos critérios adotados por Alice Descoedres, no nível do ensino primário, e as experiências norte-americanas, no plano da escola secundária, no sentido de reabilitação do débil mental.

Finaliza com sugestões que poderão beneficiar os retardados mentais. (S.O.) 414.

371.92

ANTIPOFF, HELENA. Os retardados mentais e seus ti

pos. Revista do SENAC, Rio de Janeiro, 1, (4), p. 40-49, 1953.

Após descrever as características bio-psicológicas dos retardados mentais, a autora considera o problema dos retardados na escola primária e secundária, concluindo: 1) no nível do ensino primário, a aprendizagem escolar do aluno retardado é possível de consideráveis progressos, desde que se obedecam a certos critérios, tais como, introdução de elementos de vida social no ambiente da escola e no currículo de estudos, desenvolvimento da educação sensorial e da percepção, individualização do ensino, etc. 2) na escola secundária, a experiência americana tem demonstrado que os alunos retardados podem ser grandemente beneficiados mediante um progresso construtivo cujo centro de gravidade se coloque na aprendizagem prática. Sugere um programa educativo, a ser desenvolvido de preferência pelo ministério da Educação, em benefício da infância excepcional. (E.N.) 415.

371.911

CELSC, MARIA EUGENIA. Uma visita animadora. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17-3-1953.

Impressões de uma visita ao Instituto Benjamin Constant, estabelecimento educacional para cegos. (R.T.) 416.

371.912

DORIA, ANA RÍMOLI DE FARIA. A educação no lar: sua importância para a criança deficiente da audição. Rio de Janeiro, 1953. s.p. 23cm. (Instituto nacional de surdos-mudos, caderno nº 6). 417.

371.911

ESCOBAR, MARIA DE LOURDES. A educação dos co-

gos no Brasil. Jornal Pequeno, Recife, 5-5-1953.

Impressões sôbre a atual educação dos cegos no Brasil. (R.T.) 418.

371.912

GOMES, EDGARD. Ensino de surdos-mudos. Vanguarda, Rio de Janeiro, 17-3-1953.

Sôbre melhorias introduzidas no Instituto Nacional de Surdos Mudos. (R.T.) 419.

371.912

MONTAGUE, MARRIET. A leitura labial: uma contínua necessidade; trad. de Ana Rimoli de Faria Dória. Rio de Janeiro, 1953. s.p. 23cm. (Instituto nacional de surdos-mudos, caderno nº 5). 420.

371.9

MONTILLA, FRANCISCA. Frente à criança incorrigível. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 38, 1953.

A autora faz considerações em torno da alma infantil e indica processos a utilizar no aproveitamento das forças espirituais, no intuito da correção de crianças incorrigíveis. Lembra a necessidade do emprego de formulas diferentes pois cada caso constitui um problema distinto. (S.O.) 421.

371.912

NEW, MARY C. A linguagem oral: para criança deficiente da audição; trad. de Ana Rimoli de Faria Dória. Rio de Janeiro, 1953. s.p. 23cm. (Instituto nacional de surdos-mudos, caderno nº 8). 422.

371.912

REVISTA DE ENSINO AO SURDO; pub. Associação brasileira de professores do surdos, ano 1, nº1,

24p. 1953.

A Associação Brasileira de Professores de Surdos publica o primeiro numero da Revista de Ensino ao Surdo.

Os artigos, comentários, notas, toda a matéria, enfim, está voltada para o problema da didática especial aos privados da audição, focalizando os pontos de vista médico, social, etc.

Relacionando a educação física com este gênero de ensino, o prof. Helió Macedo discorre sobre a importância da ginástica respiratória para as crianças surdas. É um estudo a base de observações práticas, que conclui pela aplicação equilibrada dos exercícios de respiração per parte dos deficientes de audição.

Uma nota histórica, da prof^a Regina Rondon Krivochein, percorre o caminho da instrução ao surdo, vindo do século XVI aos nossos dias. Figura ainda neste primeiro numero, a sumula de uma conferência do Dr. Armando Paiva de Lacerda, sob o título "São Paulo e a educação da criança surda", assim como um estudo comparado de legislações diversas sobre a capacidade jurídica dos surdos-mudos, de autoria do Dr. Etiene Brasil.

A revista, entretanto, não se restringe apenas a parte expositiva ou ao exame de questões e problemas. Em suas paginas, inserem-se, ainda, instruções e sugestões aos que lidam com surdos, trabalhos de alunos, que testemunham o processo da própria recuperação, além de informações varias. (W.M.A.) 423.

EDUCAÇÃO FÍSICA

371.73

BANDEIRA, MAURÍCIO. Análise do trabalho muscular nos movimentos de ginástica básica. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, 20, (75), p. 31-33, 1953.

Série de exercícios de ginástica básicos para desenvolvimento muscular. (H.L.) 424.

371.73

FREYRE, GILBERTO. Monumentos e estatuas. 9 Jornal, Rio de Janeiro; 27-9-1953.

Sobre a necessidade da criação de parques infantis em Recife. (R.T.) 425.

371.73

GÄELZER, F.G. Educação física. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (14), p. 48-49, 1953.

Breve artigo sobre a evolução da educação física e seus modernos objetivos. Inclui jogos. (S.O.) 426.

371.73

GÄELZER, F.G. Educação física. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (15), p. 44-60, 1953.

Orientação para organizar uma sessão de jogos, apresentando como elementos indispensáveis a capacidade do guia e o planejamento do programa. Inclui sugestões para jogos de salão. (S.O.) 427.

371.73

GÄELZER, F.G. Recreação e seu plano de ação. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (17),

p. 67, 1953.

Sugere um plano de recreação pública, a ser executado pelos poderes governamentais. (S.O.) 428.

371.73

GÄELZER, F.G. A recreação no conceito social, Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (13), p. 65, 1953.

Apresenta os projetos e programas usados na recreação, de cunho altamente democrático, como eminentemente sociais. Expõe suas vantagens e o propósito social da nova escola, com as suas atividades educativas orientadas no sentido da recreação. (S.O.) 429.

371.73

LOURENÇO FILHO, M.B. Apontamentos sobre "Maturidade e exercício". Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, 20, (73), p. 9-10, 1953.

Do alto nível a que atingiram em nosso país, os estudos relativos a educação física de corre a necessidade de tratar-se, agora, de mais delicados problemas de fundamentação científica. Entre esses destaca-se o das relações entre maturidade e exercício. Apresenta o autor uma síntese dos estudos já realizados sobre o processo de maturação. Ressalta a importância do problema em educação física no sentido de adaptação de exercícios e treinamento dos níveis de maturidade relativos as diversas formas do comportamento motor. (E.N.) 430.

371.73

MARINHO, INEZIL PENNA. A educação física no Brasil em face dos interesses do Estado. - Evolução dos conceitos e métodos de educação fi-

sica dominantes no Brasil durante o século XIX. Revista do Serviço Público, Rio de Janeiro, 16, (4), (1), p. 38-43, 1953 (continua) 16, (4) (2), p. 73-81, 1953.

Histórico do progresso dos conceitos e métodos da educação física no Brasil com registro das principais fases por que passou. Em dois artigos, sob o mesmo título, defende a tendência para dar maior relevo aos exercícios nos espaços amplos, sem auxílio de aparelhos fixos ou equipamentos mecânicos, com notáveis tentativas no sentido de impor ao país a nacionalização de seus planos de educação física o que mais se ressalta, porém, dos artigos, ilustrados por substancial bibliografia, são os aspectos históricos, que constituem a maior preocupação do autor. (A.C.) 431.

371.73

MATHESON, E.P. A respiração artificial nos educandários. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (13), p. 38-41, 1953.

Após ligeiro comentário sobre as finalidades e vantagens da inclusão, como parte dos exercícios de ginástica dos educandários, do ensino do método Schafer de respiração artificial, é feita a transcrição de uma palestra proferida pelo autor, que descreve minuciosamente o referido método e sua aplicação. (S.O.) 432.

371.73

MORAIS, MARIA DE LOURDES. Jogos. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 66-68, 1953.

Normas para a aplicação dos jogos "Apanhar o Cubo" e "O guardião do tesouro". (H.L.) 433.

371.73

MORAIS, MARIA DE LOURDES. Recantos de Recreação. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 65-66, 1953.

Após enaltecer o valor da recreação que possibilita a criação e o desenvolvimento amplo de suas atividades lúdicas, a autora apresenta um plano para a instalação - de um "recanto de recreação".

O plano inclui necessidades materiais. (S.O.)
434.

371.73

PIO XII, Papa. Sobre o desporto e a educação física. Petrópolis, ed. Vozes, 1953. 15p. 18cm. (Documentos pontifícios, v. 91).

371.73

NAMOS, JAIR JORDÃO. Conceitos e sugestões. Revista de Educação Física, Distrito Federal, 20, (75), p. 3, 1953.

O que deve ser a educação física nas escolas. (R.T.)
436.

371.73

SOARES, MANOEL MONTEIRO. Parque de recreação. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, 20, (73), p. 13-16, 1953.

O autor salienta a importância dos parques de recreação. (H.L.)
437.

371.73

TARGA, J.F. A Educação física no Estado de Minas Gerais. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (17), p. 60, 1953.

Considerações em torno do desenvolvimento do ensino da educação física no Estado de Minas Gerais.

Faz alusão às escolas recentemente criadas

e instaladas, sua organização e funcionamento. (S.O.) 438.

371.73

UGARTE, HENRIQUE. Nadadores de guerra; os "Homens rãos". Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, 20, (75), p. 13, (transcrito da Revista Espanhola de Educação Física), 1953.

O autor faz considerações gerais sobre a educação física passando depois a salientar a importância da natação durante a última guerra mundial. (H.L.) 439.

EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.76

PINTO, AMÉRICO CORTEZ. Educação para a sexualidade. Juque, Niterói, 3, (36), p. 273-6, 1953.

Crítica o exagero da aplicação da doutrina de Freud, na educação sexual da juventude. (R.T.) 440.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

375.74

CARVALHO, BENJAMIM DE A. Os dois mais modernos conceitos do desenho. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (19), p. 15-16, 1953.

No curso ginásial o ensino do desenho no seu triplice aspecto-geométrico, decorativo e do natural - tem por objetivo principal tornar o aluno capaz de expressar graficamente seu pensamento, através de um esboço ou de um ensaio diagramático muito embora não venha

êlo a ser um artista ou um desenhista técnico. (E.N.) 441.

372.52

NOBRE, FLORA. O desenho e a criança. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (17), p. 47, 1953.

Explica a necessidade do desenho na vida da criança e chama a atenção de pais e educadores para a orientação que lhe deve ser dada. (S.O.) 442.

375.74

RUDGE, MARCELO. Desenho e educação. Formação, Rio de Janeiro, 16, (182), p. 59-61, 1953.

Considerações sôbre o valor educativo do desenho, não só como meio de desenvolvimento do senso estético e de expressão da personalidade, como também, na qualidade de recurso auxiliar do ensino. (E.N.) 443.

720.7

VASCONCELOS, SÍLVIO. Aspectos do ensino da arquitetura. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 19, (49), p. 129-133, 1953. (Transcrito de Folha da Manhã, Belo Horizonte). 444.

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA

377

ARMANDO, HELIA DE CARVALHO. Educação e superstição. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (13), p. 47, 1953.

Interessante artigo em torno dos processos educativos dos nossos avós, inspirados na superstição, justificando-os e salientando seus

Objetivos morais, embora contrários à moderna psicologia da infância. (S.O.) 445.

377.2

CAVALCANTI, DJALMA. Instrução moral e cívica. Formação, Rio de Janeiro, 16, (175), p. 9-11, 1953.

Combate a idéia de restauração da disciplina - Instrução moral e cívica - no curso secundário. (A.C.) 446.

377.2

CENTRO dos Inspectores Federais de São Paulo. A Instrução moral e cívica à juventude brasileira nas escolas. EBSA, Rio de Janeiro, 6, (65), p. 17-20, 1953.

Enaltece a necessidade da restauração da disciplina moral e cívica no curso secundário. (R.T.) 447.

377.1

FRANCO, LEONEL, S.J. 1893-1948. Polêmicas - Ensino religioso e ensino leigo - Problemas de deontologia médica - Relíquias de uma polémica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Agir, 1953. 438p. 23cm. (Obras completas, v. 3) 448.

377.2

LASSALITA, T.E.A. Educação. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (21), p. 17-8, 1953.

Conceitos sobre educação moral e formação de caráter. (R.T.) 449.

377

MONTILHA, FRANCISCA. Campo de apostolado. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (15), p. 54-72, 1953.

Apresenta as vantagens que a Escola oferece ao mestre como magnífico campo de apostolado. (S.O.) 450.

377.1

NEGROMONTE, P.A. As crianças e a missa. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 26-27, 1953.

Tendo em vista o ensino religioso, o autor, após dar relevância à ausência dos fiéis infantis a missa, estabelece normas a serem executadas pelos professores, no sentido da condução dos alunos àquela prática. (S.O.)

451.

377.1

NEGROMONTE, P.A. Questão decisiva. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18-11-1953.

Enaltece a necessidade de ser dada orientação religiosa nas escolas. (R.T.)

452.

377.1

PEDROSA, CECÍLIA RANGEL. Considerações sobre o ensino da religião e a sua importância na educação. Família, Rio de Janeiro, (3), p. 92-93, 1953.

Considera o ensino da religião uma necessidade não apenas formal, mas que norteia a conduta do aluno a vida toda. É preciso, todavia, que seja cumprido o que é ensinado em classe e que os pais também cumpram os seus deveres religiosos. A educação religiosa é coisa lenta, que se vem processando desde os primeiros instantes da vida, ganhando impulso vigoroso quando a criança já senhora de hábitos cristãos e de virtudes infantis, pela prática da oração, recebe a instrução religiosa. Deve exigir-se ensino religioso no ato da matrícula, tanto na escola primária, quanto na secundária. (A.C.)

453.

377

PIO XII, Papa. Sobre a educação da infância

(alocução Davanti a quæsta) 2ª ed. Petrópolis Ed. Vozes, 1953. 13p. 18ca. (Documentos pontifícios, 61) 454.

377.2

RIBEIRO FILHO, J.S. Educação integral. Formação, Rio de Janeiro, 16, (181), p. 39-42, 1953.

Considerações sobre a educação moral e cívica. (R.T.) 455.

377.1

SOBRINHO, VIRGILIO. Recuperação moral de valores. Diário da Bahia, Salvador, 15-7-1953.

Sobre orientação religiosa nas escolas. (R.T.) 456.

DIVERSOS

370.981

ALMEIDA, RENATO. O Ensino no Brasil exige uma solução. - Ensino não pode ter finalidade financeira. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 25-7-1953.

Sobre a deficiência do ensino faz comentários sobre a objetividade dos programas, o aspecto financeiro do ensino, oficialização do ensino de 2º grau e descentralização do ensino. (O.C.) 457.

370.981

BASTOS, LIGIA LESSA. Cábica a situação do ensino no Distrito Federal. Correio da Noite, Rio de Janeiro, 10-8-1953.

Entrevista focalizando principalmente a necessidade de reestruturação do Instituto de Educação do Distrito Federal e da reorganiza-

ção do ensino técnico. (R.T.) 458.

370.981

BRASTOS, LIGIA MARIA LESSA. O Ensino no Brasil exige uma solução - Grande deficiência do ensino técnico. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 7-7-1953.

Respondendo a entrevista, acentua a necessidade de redução de programas, de incentivar o amor ao estudo, mais objetividade no ensino, maior fiscalização e boa legislação. (O.C.)

459.

370

BATISTA, JOSÉ NEXTON DE ALMEIDA. A educação... Porto Alegre, Tip. do Centro, 1953. 8p. illus. 18cm. 460.

370.4

BLEY, JOÃO PUNARO. Discurso de paraninfo por João Punaro Bley. Vitória, Dep. estadual de imprensa e propaganda, 1952. 8p. 21cm. 461.

370.891

BRASIL, FRANCISCO SOUSA. O Ensino no Brasil, exige uma solução - Programas mais simples e especializados. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 4-8-1953.

Concede entrevista e comenta a ineficiência do nosso sistema escolar com base na desorganização do sistema administrativo. Necessidade de programas mais simples e especializados. (O.C.) 462.

371.22

BRASIL, Ministério das relações exteriores. Comissão nacional de assistência técnica. Instruções para bolsas das Nações unidas. Rio de Janeiro, Graf. Tupy, 1953. 26p. 16cm. 463.

370.981

CALMON, PEDRO. O Ensino no Brasil exige uma solução - Holetos, crescentes e sobrecarregados os programas de ensino. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 21-6-1953.

Analisa em entrevista concedida, os sistemas de ensino e a necessidade de renovação; flexibilidade e planejamento dos programas e o Proj. de Bases e Diretrizes da Educação Nacional. (O.C.) 464.

375.398

CAMARGO, DURVALINA. Importância do "folclore" para o ensino. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (19), p. 53-54, 1953.

O Folclore deve ser empregado nas escolas para que os alunos conheçam sua terra sua gente e seus costumes.

O Folclore deverá fazer parte de todas as matérias do currículo escolar. (R.T.) 465.

370.4

CAVALCANTI, DJALMA. Campanha pela formação de uma elite nacional. Formação, Rio de Janeiro, 16, (176), p. 1-3, 1953.

Sobre o movimento lançado pelo Senador Assis Chateaubriand em favor dos adolescentes que tenham revelado, no curso primário qualidades excepcionais intelectuais e morais.

(R.T.)

466.

370.4

CAVALCANTI, DJALMA. Educação integral da juventude. Formação, Rio de Janeiro, 16, (177), p. 3-5, 1953.

Comentário sobre o programa da Campanha para a Formação de uma Elite Nacional. (R.T.)

467.

370.981

CHATEAUBRIAND, ASSIS. Ignorância e pauperismo.
Estado do Minas, Belo Horizonte, 30-12-1952.

Considerações sobre o desenvolvimento educacional em São Paulo, referindo-se principalmente ao Centro Técnico de Aeronautica.
(R.T.) 468.

370.981

CILENO, TACIEL. O Ensino no Brasil exige uma solução - Deficiência de prédios e material didático. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 8-7-1953.

Em entrevista dada, estuda a insuficiências de recursos materiais como causa da deficiência do ensino, a falta de assistência a professores, o amparo à iniciativa particular, os programas, provas objetivas e debates em torno do ante-projeto de Bases e Diretrizes do Ensino. (O.C.) 469.

370.4

CORREIA, ROBERTO ALVIM. Hebe ou da educação. Rio de Janeiro. Ministério da educação e cultura. 1953. 40p. 19cm. (Serviço de Documentação. Os cadernos de Cultura).

Considerações filosóficas, pensamentos etc. sobre a educação. (R.T.) 470.

370.981

FALCAO, RUBENS. Reforma do ensino e reforma ortográfica. Formação, Rio de Janeiro, 16, (175), p. 35-36, 1953.

O autor condena o atraso da reforma do ensino constante da lei de diretrizes e bases da educação e combate o acordo ortográfico. de 1945. (R.A.) 471.

370.981

GIRÃO, PEDRO POPE. O Ensino no Brasil exige uma solução. Conjugar esforços para o êxito da ação educativa. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 21-7-1953.

Sugere em entrevista a necessidade de adequacionar o ensino ao educando de hoje, trata ainda dos programas, da educação extra-escolar e da "cola" como doença anímica. (O.C.)

472.

370.981

GIUDICE, ALBERTO. A educação da criança brasileira. Revista do Professor, São Paulo, 11, (16), p. 10, 1953.

Artigo sobre o valor social e moral da educação e sua influência na formação do homem censurando os meios atuais do ensino às crianças. (R.A.)

473.

370.981

HOLANDA, DINÁ SOUSA CAMPOS DE. O Ensino no Brasil exige uma solução - Falência quase total no sistema de educação. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 20-8-1953.

Entrevistada sobre a deficiência do ensino e outros pontos, faz comentários sobre a organização geral do ensino, métodos inadequados, falta de objetividade na medida do rendimento escolar; ineficácia da centralização e necessidade de reforma radical no sistema de educação. (O.C.)

474.

370.981

LEMME, PASCHOWAL. O Ensino no Brasil exige uma solução - Conseqüências da estrutura econômico-social. Diário de Notícias, Rio de Janeiro 11-7-1953.

Entrevista na qual o autor analisa a defici

ência do ensino como decorrente da estrutura econômico social do país; programas extensos. Sugere plena autonomia para as Universidades e a necessidade de eliminar a rigidez da legislação vigente. (O.C.) 475.

370

LEMME, PASCHAL. Estudos de educação. Rio de Janeiro, Liv. Tupã, 1953. 262p. 19cm. 476.

370.981

LIMA, ALVENIR DE SOUZA. O Ensino no Brasil exige uma solução - Falta de responsabilidade da grande maioria. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 25-7-1953.

Entrevista sobre os problemas do ensino no Brasil. Considerações sobre a deficiência do ensino no Brasil e a necessidade de aumentar a nossa rede escolar principalmente no meio rural, liberdade de ação, autonomia dos Estados e sobre a lei de Diretrizes e bases da educação. (O.C.) 477.

371

LUZURIAGA, LORENZO. Pedagogia; trad. de Lólio Lourenço de Oliveira. S. Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 375p. 20cm. (B.P.B., ser. 3., A tualidades pedagógicas, v.56).. 478.

370.981

MATOS, JOÃO PAULO JURUENA DE. O Ensino no Brasil exige uma solução - Reforma menos radical, de possível adoção imediata. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 18-6-1953.

Entrevista dada ao Diário de Notícias, na qual o autor aborda os defeitos de estrutura como causa da deficiência do ensino; a rigidez dos currículos; flexibilidade de programas; a "lei" sob o ponto de vista sociológico e a lei de Diretrizes e Bases e sua adaptação.

370.981

MAURÍCIO, DÉIA VELOSO. O Ensino no Brasil exige uma solução - Prejuízo do rendimento escolar pela subnutrição. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 23-6-1953.

Comenta o autor, em entrevista as causas prováveis da insuficiência de ensino e do menor aproveitamento da aprendizagem; programas extensos e apreciação de lei de Bases e Diretrizes da Educação como trabalho teórico.
(O.C.) 480.

370.981

MEDEIROS, MAURÍCIO. Diretrizes e bases. Diário Carioca, Rio de Janeiro, 17-9-1953.

Sobre a necessidade da construção de residências para estudantes na Cidade Universitária e sobre o projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (R.T.) 481.

370.74

MEDEIROS, MAURÍCIO DE. O Pavilhão Brasileiro na Cite Universitário. Diário Carioca, Rio de Janeiro, 18-4-1953. 482.

370.981

MENEZES, HILDEBRANDO. Coisas do ensino. Jornal do Comercio, Recife, 2-12-1953.

Considerações gerais sobre a decadência do ensino no Brasil. (R.T.) 483.

370.981

MOREIRA, ROBERTO J. O Ensino no Brasil exige uma solução - Remontam ao imperio os erros do ensino. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 8-7-1953.

Opina em entrevista, sobre cursos técnicos; liceus industriais confusãoismo na centralização progressiva a par com os nossos recur-

sos; discussão intensiva do ante-projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. (O.C.)
484.

371.22

MUNICÍ, ARARÍ SAMPAIO. O câmbio livre e os bolsistas. Diário da Bahia, Salvador, 22-3-1953.

Refere-se à lamentável situação dos bolsistas brasileiros no estrangeiro em virtude da lei do Câmbio livre. (R.T.) 485.

378.121

REGIAMONTE, P. A. Ensino livre. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11-10-1953.

Salienta o perigo do cerceamento da liberdade de ensino. (R.T.) 486.

370.981

NERICI, IMÍDEO GIUSEPPE. O Ensino no Brasil exige uma solução - ridicularização sistemática do esforço, honestidade, probidade e sensatez. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 10-11-1953.

Em entrevista concedida dá o autor como causas da deficiência do ensino no Brasil, os estímulos oferecidos prematuramente por um sistema social viciado, programas sem orientação lógica e necessidade de nova organização científica dos currículos. (O.C.) 487.

370

NOGUEIRA, HELIO. Nos domínios da educação. Niterói, Graf. Vasconcelos, 1953. 11p. 19cm.
488.

371.52

OLIVEIRA, MÁRIO. Responsáveis os pais pelas faltas dos alunos às aulas. Tabloide, São Paulo, 8-4-1953.

Comentário sobre as causas de evasão esco-

lar verificada em São Paulo. (R.F.) 489.

370.981

QUADROS, JOSÉ MEIRA. A educação da juventude e a industrialização do Brasil. Atualidades Pedagógicas, São Paulo, 4, (22), p. 27-30, 1953. 490.

378

REGO, COSTA. Autodidatas e universitários. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 19, (49), p. 112-13, 1953. (Transcrito do Correio da Manhã, Rio). 491.

370.981

REBEIRO, CARLOS FLEXA. O Ensino no Brasil exige uma solução - Dentro das deficiências há progresso. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 31-7-1953.

Entrevista concedida em que o autor aborda a deficiência do ensino, organização de programas e a lei de Bases e Diretrizes da Educação. (O.C.) 492.

370.981

ROMERO, NELSON. O Ensino no Brasil exige uma solução - Educar o homem e antes de tudo, discipliná-lo. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 29-7-1953.

Tece comentários sobre o conceito de ensino. Frisa que no Brasil a educação não progrediu proporcionalmente ao desenvolvimento da instrução, lembrando, ainda, o abandono completo em que vivem as populações rurais, sob ambos os aspectos. Não considera haver menor aproveitamento dos alunos de hoje em relação aos de ontem, mas, sim, falta de adaptação dos métodos de ensino às condições da vida atual. Cita outros fatores que prejudicam a formação educativa. Opina, finalmente, sobre aspectos da legislação de ensino. (M. E. A.) 1953.

370.981

SA, PAULO. O Ensino no Brasil exige uma solução - Há deficiência no ensino do país. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 11-6-1953.

Dá como solução para maior eficiência do ensino no Brasil o aumento de recursos econômicos a fim de melhorar o nível qualificativo do aluno; a conveniente redução de programas. Comenta ainda a descentralização do ensino preconizada no ante-projeto de Diretrizes e Bases da Educação. (O.C.) 494.

370

SOBRIÑO, VIRGILIO. Ensino e cultura, força da razão. Diário da Bahia, Cidade do Salvador, 8-10-1953.

Sobre a necessidade de se ensinar as crianças a pensar para saber agir. (R.T.) 495.

370.981

SOUSA, FERNANDO TUDE DE. Assistência Técnica da Educação e Cultura - Babaçu e uma Grande lição - o Rotary Clube e a Educação. Rio de Janeiro, O Jornal, 9-8-1953.

Comentário sobre a instalação da A.T.E.C. no Ministério da Educação e Cultura. (R.T.) 496.

370.981

SOUSA, FERNANDO TUDE DE. Educação e Cultura, O I.N.E.P: - no Caminho Certo. O Jornal, Rio de Janeiro, 12-4-1953.

O autor tecendo considerações gerais sobre o ensino no Brasil, analise o trabalho do INEP, referente aos inqueritos sobre a educação no país. (R.A.) 497.

371.33

SOUSA, FERNANDO TUDE DE. Educação e cultura - Os meios audio-visuais e a educação - Prof. Herbert Parente Fortes. Cursos de relações públicas. O Jornal, Rio de Janeiro, 27-9-1953.

Comentários sobre o aproveitamento dos meios audio-visuais na educação, sobre o falecimento do Prof. Herbert Parente Fortes e sobre o Curso de Relações Públicas que está sendo realizado pela Fundação Getúlio Vargas. (R.T.) 498.

370

SOUSA, FERNANDO TUDE DE. Educação e opinião pública. O Jornal, Rio de Janeiro, 19-4-1953.

Sobre a finalidade da reunião de cinco distritos rotarianos em Santos. Entre os temas apresentados dois versaram sobre assuntos ligados à juventude. (H.L.) 499.

370.981

SOUSA, FERNANDO TUDE DE. A mensagem e a educação. O Jornal, Rio de Janeiro, 29-3-1953.

Comentário sobre a mensagem presidencial relativa ao ano de 1953. (R.T.) 500.

370

SOUSA, FERNANDO TUDE DE. A visita do prof. William F. Russell ao Brasil. O Jornal, Rio de Janeiro, 1-3-1953.

Descreve as atividades do Prof. William F. Russell, antigo Doão do Teachers College da Columbia University de New York, durante sua permanência no Brasil. (R.T.) 501.

370.981

STUART, ENIO. Coisas do ensino no Brasil. Panfletos, Rio de Janeiro, 24-10-1953.

Opiniões, como professor particular, sobre

Livros Didáticos

147

a projetada reforma do ensino no Brasil.
(O.C.)

502.

370

TRIGO, FIDENCIO DE AZEVEDO. Meus estudos; recordações. São Paulo, Esc. profissional salesianas, 1953. 50p. illus. 31cm. 503.

LIVROS DIDÁTICOS

Nível Elementar

372.6

Leitura e linguagem

A B C da infância; primeira coleção de cartas para aprender a ler, 102ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 31p. 17cm. 504.

ABDON, CÉLIA CÔRTEZ. Meus exercícios de linguagem, primeira série, por Célia Côrtes Abdon e Lucia da Cruz Nunes. Rio de Janeiro. Conquista, 1953. 2v. illus. 23cm. 505.

ABRANCHES, HELENA LOPES. Gramática aplicada, livro-caderno (I) por Helena Lopes Abranches e Esther Pires Salgado. 7ª ed. Rio de Janeiro, Cia. brasileira de artes gráficas, 1953. 100p. 24cm. 506.

ABRANCHES, HELENA LOPES. Meus exercícios, terceira série por Helena Lopes Abranches e Esther Pires Salgado, Rio de Janeiro, Cia. brasileira de artes gráficas, 1953. 201p. illus. 19cm. 507.

AZEVEDO FILHO, LEODEGÁRIO A. DE. Guia de leitura, apresentação e instruções objetivas para o ensino da escrita por Leodegário A. de Azevedo Filho e João Saboia Barbosa. Rio de Janeiro, s. ed. 1953. 4p. 20f. soltas illus. 18cm. 508.

- BARRETO, ARNALDO DE OLIVEIRA. Cartilha analítica, adaptada ao uso das escolas do Estado de Minas Gerais. 62ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 64p. ilus. 19cm. 509.
- BARRETO, ARNALDO DE OLIVEIRA. Leituras morais. ... 35ª ed. Rio de Janeiro. Liv. Francisco Alves, 1953. 187p. ilus. cart. 19cm. (Série "O Bom Colegial" Terceiro livro, rev. e atual. por Lígia de Moura Santos) 510.
- BILAC, OLAVO. Através do Brasil (Narrativa); livro de leitura para o curso médio das escolas primárias, por O. Bilac e M. Bomfim. 40ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 314p. ilus. cart. 19cm. (Prática da língua portuguesa) 511.
- CARRETERO, DIVA VILLAGA E PEREIRA, M. HELENA ALVES. Meu grande amigo, para o quarto grau primário. (Ilus. de Augusto) S. Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 240p. il. 19cm. 512.
- CANTAS de ABC para principiantes. Salvador, s. ed., s.d. 16p. 16cm. 513.
- CARVALHO, FELISBERTO DE. Primeiro livro de leitura, completamente refundido. 136ª ed. em ortografia simplificada, com novas ilus. e modelos de caligrafia. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 125p. ilus. cart. 19cm. 514.
- CARVALHO, FELISBERTO DE. Terceiro livro de leitura, curso médio, Des. por Epaminondas de Carvalho. 80ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 192p. cart. 19cm. 515.
- COSTA, NELSON. Leitura e exercícios, para a última série primária e admissão ao curso secundário ou ginásial. 7ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 192p. 18,5cm. 516.

- FERNANDES, JOSÉ SILVESTRE. Cartilha das crianças (A chave da alfabetização rápida) 16ª ed. Rio de Janeiro, Cia. brasileira de artes gráficas, 1953. 68p. ilus. 18cm. 517.
- FONSECA, ANITA. O livro de Lili. Ilus. de Elza Coelho Junior, Liv. Francisco Alves, 1953? 87p. 16cm. 518.
- FONSECA, ANITA. O livro de Lili: método global; manual da professora. Ilus. de Elza Coelho Junior. Pref. de Lucia Monteiro Casasanta, 9ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 111p. ilus. mus. 18cm. 519.
- FREITAS, GASPAR DE. Lições práticas de gramática portuguesa, para uso de todas as classes primárias com o programa do exame de admissão. 38ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 128p. 17cm. 520.
- FREITAS, GASPAR DE. Lições práticas de gramática portuguesa, para uso de todas as classes primárias, em o programa do exame de admissão. 39ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 128p. 18cm. 521.
- GALHARDO, TOMÁS. Cartilha da infância; ensino da leitura. 177ª ed. modificada e ampl. pelo prof. Romão Puiggari. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 62p. ilus. 18cm. 522.
- GALHARDO, TOMÁS. Na escola e no lar. (2º livro de leitura) 76ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 108p. ilus. 18cm. 523.
- HEUSER, BRUNO. Comp. Primeiro livro de leitura, pelos professores da Escola gratuita São José, sob a direção de frei Bruno Heuser, O. F. M. 50ª ed. Petropolis, Ed. Vozes, 1953. 78p. ilus. 18cm. 524.

- HEUSER, BRUNO. Comp. Segundo livro de leitura, pelos professores da Escola gratuita São José, sob a direção de frei Bruno Heuser, O.F.M. 33ª ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 1953. 24p. ilustr. 18cm. 525.
- HEUSER, BRUNO. Comp. Quarto livro de leitura, pelos professores da Escola gratuita São José, sob a direção de frei Bruno Heuser, O.F.M. 22ª ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 1953. 380p. 19cm. 526.
- MONTA, FRANCISCO EUGENIO BRANT. Vou ler, 6ª ed. rev. Rio de Janeiro, J.N. de Oliveira, 1953. 80p. ilustr. 20cm. 527.
- KOPKE, JOÃO. Histórias de meninos na rua e na escola, 2º livro (da Coleção João Kopke) Ed. rev. em 1953 pela prof. Lucia Monteiro Casasanta. 21ª ed. 1953. 208p. ilustr. 19cm. 528.
- KOPKE, JOÃO. Histórias que a mamãe contava. (da Coleção João Kopke) Ed. rev. em 1953 pela prof. Lucia Monteiro Casasanta. 15ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 200p. ilustr. 19cm. 529.
- LEME, IOLANDA BETIM PAIS. Cartilha moderna. 2ª ed. Porto Alegre, Ed. Globo, 1953. 91p. ilustr. 14cm. 530.
- LIMA, HILDEBRANDO DE. Nosso Brasil, para o primeiro grau primário. 202ª ed. S. Paulo, Cia. ed. nacional (1953) 123p. ilustr. mus. cart. 20cm. 531.
- LOURENÇO FILHO, M.B. Cartilha do povo, para ensinar a ler rapidamente. Ilus. de Fernando Dias da Silva. 876ª ed. S. Paulo. Ed. Melhoramentos, 1953. 48p. 19cm. 532.
- LOURENÇO FILHO, M.B. Guia do mestre, primeiro livro. São Paulo. Melhoramentos, 1953. 30p.

- 21cm. (Série de leitura graduada, 1º livro).
533.
- LOURENÇO FILHO, M.B. Pedrinho - 1º livro.
Ilus. de Maria Boes. São Paulo, Melhoramen-
tos, 1953. 128p. ilus. 21cm. (Série de leitura
graduada, 1º livro) 534.
- LÚCIO, JOÃO. Na fazenda, 3º ano. Ed. modifica-
da e adotada no estado de Minas Gerais. 8ª
ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves,
1953. 124p. ilus. cart. 19cm. 535.
- LÚCIO, JOÃO. E FROTA, ZILAH. O livro de Elza,
3º ano, adotado no Estado de Minas Gerais,
34ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves,
1953. 144p. ilus. cart. 19cm. 536.
- LÚCIO, JOÃO, E FROTA, ZILAH. O livro de Ildou,
4º ano. 21ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francis-
co Alves, 1953. 188p. ilus. cart. 19cm. 537.
- LÚCIO, JOÃO, e FROTA, ZILAH. O livro de Violo-
ta, 2º ano. 32ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Fran-
cisco Alves, 1953. 118p. ilus. cart. 19cm.
538.
- NOBRE, MARINA CONCEIÇÃO. Histórias que ensinam
a ler; pequena cartilha para as classes do 1º
ano. Ilus. de José Guimarães e Ernestina Sot-
to Maior. 4ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francis-
co Alves, 1953. 94p. 18cm. 539.
- NOGUEIRA, JÚLIO. Programa de português; exame
de admissão e antologia primária. 10ª ed. S.
Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 229p. ilus.
19cm. (S.P.B. ser. 2. Livros didáticos, v.98)
540.
- OLIVEIRA, ALAÍDE LISBÔA DE. Cirandinha; leitura
intermediária. Ilus. de Monsa, 10ª ed. Rio
de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 88p.
cart. 19cm. 541.

- PEREIRA, AMBROSINA RODRIGUES. Cartilha para o ensino simultâneo da leitura e da escrita. 50ª ed. rev. e melh. Rio de Janeiro. Jornal do Brasil. 1952. 112p. ilus. 13cm. 542.
- PEREIRA, EDUARDO CARLOS. Gramática expositiva; curso elementar. 139ª ed. S. Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 171p. cart. 20cm. (B.P.B., ser. 2., Livros didáticos, v. 4) 543.
- PORTILHO, MARIA HELENA E PORTILHO, EPONINA. Leitura silenciosa, exercícios; primeira série. 2ª ed. Rio de Janeiro, Conquista, 1953. v.1, ilus. 23cm. 544.
- PORTILHO, MARIA HELENA E PORTILHO, EPONINA. Leitura silenciosa, exercícios; segunda série, 2ª ed. Rio de Janeiro. Conquista, 1953. v.1 ilus. 23cm. 545.
- PORTILHO, MARIA HELENA E PORTILHO, EPONINA. Leitura silenciosa, exercícios, terceira série. 2ª ed. Rio de Janeiro. Conquista, 1953. v.2 ilus. 23cm. 546.
- PORTILHO, MARIA HELENA E PORTILHO, EPONINA. Leitura silenciosa, seleta-exercícios; quarta série (admissão) Rio de Janeiro, Conquista, 1953? v.2 32p. ilus. 23cm. 547.
- PORTILHO, MARIA HELENA E PORTILHO, EPONINA. Leitura silenciosa, seleta-exercícios; quinta série (admissão), Rio de Janeiro, Conquista, 1953. v.2 ilus. 23cm. 548.
- QUEIROZ, IRACEMA CAVALCANTI DE. Avante Brasil; cartilha, Rio de Janeiro, Casa Mattos, 1953. 47p. ilus. 24cm. 549.
- QUEIROZ, IRACEMA CAVALCANTI DE. Avante Brasil, cartilha, Rio de Janeiro, Cia. Brasileira de artes gráficas, 1953. 47p. ilus. 23cm. 550.

- MABELO, CÉLIA. Cartilha de Vivi e Vavá. Ilus. de Buth, 24 ed. S. Paulo, Cia. ed. Nacional, |1953| 117p. ilus. cart. 21, 5cm. 551.
- RIALVA, RITA AMIL DE. Luisinha aos oito anos; leitura para o segundo ano. 16 ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 126p. 552.
- RIALVA, RITA AMIL DE. Meu novo amigo; cartilha, 9ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 80p. ilus. 19cm. 553.
- RIALVA, RITA AMIL DE. Minhas lições; cartilha, Des. de Francisco Acquarone, Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 96p. 19cm. 554.
- RIALVA, RITA AMIL DE. Minhas lições. Curso primário - 2ª série... Des. de Leda Acquarone. 6ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 287p. 19cm. - 5ª série (admissão) Des. de Francisco Acquarone, 1953. 351p. 555.
- RIALVA, RITA AMIL DE. A vida de Maria Lucia; leitura intermediária. 15ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 96p. ilus. 19cm. 556.
- RIBEIRO, WAGNER DE MELLO. Minha nova cartilha; alfabetização rápida e leitura intermediária ... Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves |1953| 42p. il. cart. 24cm. (Col. de livros didáticos - F.T.D.) 557.
- SÃO JOÃO, HELENA RIBEIRO. Nossa cartilha, 20ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1952. 95p. ilus. cart. 24cm. 558.
- SANTOS, MÁXIMO DE MOURA. O pequeno escolar; cartilha sob a orientação do prof.... 70ª ed. S. Paulo, Cia. ed. nacional |1953| 131p. il. 22cm. (Série Moura Santos). 559.
- SANTOS, MÁXIMO DE MOURA. Seleta escolar. 1ª li

- ves, 1953. 109p. ilus. cart. 19cm. 2º livro,
3ª ed. 1953, 44p. 560.
- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. Brasil, minha pátria;
literatura infantil e matérias escolares.
Quarto livro... Rio de Janeiro, Liv. Agir,
1953. 319p. ilus. map. cart. 19cm. 561.
- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. Exercícios escola-
res, curso de admissão. Rio de Janeiro. Liv.
Agir, 1953. 220p. ilus. cart. 19cm. 562.
- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. Criança brasileira;
cartilha. 11ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir,
1953. 56p. ilus. - Segundo livro de leitura.
19ª ed. 1953. 120p. cart. 563.
- SOBRÊ, BENEDITA STAHL. Primeiras lições úteis;
livro de leitura para o 1º grau 127ª ed. S.
Paulo, Cia. Ed. Nacional, |1953| 112p. ilus.
19cm. 564.
- SOUSA, JULIO CESAR DE MELO E. O bom caminho;
leituras morais e noções de gramática. Para a
5ª série primária e admissão. 4. ed. Rio de Ja-
neiro, Ed. Aurora, 1953. 171p. ilus. 19cm.
565.
- SOUSA, JULIO CESAR DE MELO E. Alegria de lêr;
antologia moderna para o curso de admissão ou
para a primeira série do curso ginásial. 14ª
ed. rev. e melh. Rio de Janeiro, Ed. Aurora,
1953. 239p. ilus. 19cm. 566.
- VIANA, FRANCISCO FURTADO MENDES. Primeiro li-
vro de leituras infantis. 58ª ed. Rio de Ja-
neiro. Liv. Francisco Alves, 1953. 176p. ilus.
cart. 19cm. 567.

372.7.
Matemática

- ABDON, CÉLIA CÔRTEZ. Meus exercícios de cálculo, primeira série. Rio de Janeiro, Conquista, 1953. 2v. ilus. 23cm. 568.
- ABDON, CÉLIA CÔRTEZ. Minha tabuada. Des. de F. Abdon. Rio de Janeiro, Conquista, 1953? 79p. 19cm. 569.
- AVELINE, SUELI. Meu caderno de matemática; primeiro ano primário. Porto Alegre, Ed. Globo, 1953. 109p. (soltas) ilus. 28cm. 570.
- HEUSER, BRUNO, comp. Aritmética para as escolas primárias, comp. segundo autores modernos pelos profs. da Escola gratuita São José, sob a direção de Frei Bruno Heuser, O.F.M., 1ª parte. 20ª ed. Petropolis, Ed. Vozes, 1953. 24p. 18cm. 571.
- HEUSER, BRUNO, comp. Aritmética para as escolas primárias, comp. segundo autores modernos pelos profs. da Escola gratuita São José sob a direção de frei Bruno Heuser, O.F.M. III parte. 20ª ed. Petropolis, Ed. Vozes, 1953. 30p. 18cm. 572.
- HEUSER, BRUNO. Geometria prática para uso das escolas primárias, 7ª ed. Petropolis, Ed. Vozes, 1953. 64p. ilus. 18cm. 573.
- PINHEIRO, PÓVOAS. Tabuadas e elementos de aritmética. 118ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 32p. ilus. 17cm. 574.
- PINHEIRO, PÓVOAS. Tabuadas e elementos de aritmética. 119ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 32p. ilus. 17cm. 575.

- PINTO, HEBERT F. Aritmética; admissão. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1953. 302p. 18cm. 576.
- PRINCÍPIOS de aritmética; tabuadas para alunos de primeiras letras. s.n.t. 16p. 16cm. 577.
- QUINTELA, ARI e O'NEILLY, NEWTON. Exercícios de aritmética, para o curso de admissão. 7ª ed. S. Paulo, Cia. ed. nacional, 1952. 136p. 20cm. 578.
- TRAJANO, ANTÔNIO. Aritmética elementar ilustrada. 129ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 135p. ilus. 19cm. 579.
- TRAJANO, ANTÔNIO. Aritmética elementar ilustrada... 130ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 136p. ilus. 580.

372.89

Geografia e história

- AZEVEDO NETO, EDGARD. e outros. Caderno de geografia. 3ª ser. curso primario. Rio de Janeiro, Fr. D' Oliveira, 1953. 19f. ilus. 23cm. (Serie "Cadernos didaticos"). 581.
- COELHO, LUCINDA COUTINHO DE MELO E COELHO, JAIME. Caderno de historia do Brasil; exame de admissão e 1ª serie ginásial. Rio de Janeiro, Briguiet, 1953. 112p. ilus. map. desd. 28cm. 582.
- FREITAS, GASPARE DE. Pontos de geografia e historia do Brasil, para uso de todas as classes primarias com o programa do exame de admissão ao curso secundario e ao curso comercial. 41ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 172p. ilus. map. 18cm. 583.
- HORTA, FRANCISCO EUGENIO BRANT. Minha primeira

- escolas primárias; notas e comentários pela professora Pública municipal de curso primário Ellen de Farias Rocha Portilho. 12ª ed. Rio de Janeiro, Conquista, Borsei, 1953. 124p. ilus. 19cm. 584.
- HORTA, FRANCISCO EUGENIO BRANT. Minha segunda história do Brasil, para o 4º e 5º anos das escolas primárias, 10ª ed. Rio de Janeiro, Conquista, 1953. 163p. ilus. 19cm. 585.
- LACENDA, JOAQUIM MARIA DE. Pequena história do Brasil por perguntas e respostas. Novíssima ed. ilus. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 190p. ilus. 19cm. 586.
- PORTILHO, MARIA HELENA. Meus exercícios de geografia; quinta série. Rio de Janeiro, Conquista, 1953. 32p. ilus. 16cm. 587.
- SANTOS, MÁXIMO DE MOURA. Programa escolar - História do Brasil. 7ª ed. S. Paulo, Liv. Francisco Alves, 1953? 13p. ilus. 16cm. 588.
- SANTOS, MÁXIMO DE MOURA. Programa escolar. Geografia, 2º ano. 7ª ed. S. Paulo, Liv. Francisco Alves, 1953? 16p. ilus. 26cm. 589.
- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. Minha cidade. A história, as lendas e as tradições da cidade do Rio de Janeiro. 3ª série primária. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1953. 227p. ilus. cart. 19cm. 590.
- TOMÁS, CLÁUDIO MARIA. Primeiras lições de história do Brasil; perguntas e respostas. Programa de admissão ao curso ginásial, curso elementar. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves [1952?] 93p. ilus. cart. 18cm. (Col. de livros didáticos - F.T.D.) 591.

372.8

Conhecimentos gerais

- ABRANCHES, HELENA LOPES, E SALGADO, ESTER PIRES. Meu tesouro; 1ª serie primaria. 9ª ed. Rio de Janeiro. Casa Mattos, 1953. 158p. illus. 19cm. 2ª serie, 10ª ed. 1953. 209p. 3ª serie. 10ª ed. 1953. 212p. 4ª serie. 9ª ed. -1953. 255p. 592.
- ÁVILA, ANTÔNIO, D^r. O tesouro da criança para o 2º grau primario. illus. de Libaldo Costa. 7ª ed. São Paulo, Ed. nacional. 1953. 114p. illus. 20cm. 593.
- CARRETERO, DIVA VILAÇA, E PEREIRA, MARIA HELENA ALVES. Meu grande amigo; para o primeiro grau primario. 7ª ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 156p. illus. 19cm. 594.
- CARRETERO, DIVA VILAÇA, E PEREIRA, MARIA HELENA ALVES. Meu grande amigo; para o segundo grau primario. 8ª ed. São Paulo, Ed. nacional, 1953. 157p. illus. 20cm. 595.
- CARRETERO, DIVA VILAÇA, E PEREIRA, MARIA HELENA ALVES. Meu grande amigo; para o terceiro grau primario. 8ª ed. São Paulo, Ed. nacional, 1953. 189p. illus. 20cm. 596.
- CARRETERO, DIVA VILAÇA, E PEREIRA, MARIA HELENA ALVES. Meu grande amigo; para o quarto grau primario. Ilus. de Augustus. São Paulo; Ed. nacional. 1953. 597.
- COSTA, AIDA e outros. Admissão ao ginásio. 53ª ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 317p. illus. map. 18cm. (Col. Didatica do Brasil, ser. ginásial, v. 29). 598.
- ESPINHEIRA, ARIOSTO. Ciências naturais. Vol. III 29ª ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, J.R. de Oliveira, 1953. 128p. cart. illus. 12cm. 599.

- ESPINHEIRA, ARIOSTO. Ciências sociais. 28ª ed. Rio de Janeiro, J.R. de Oliveira, 1953. v. 2 ilus. 20cm. 600.
- LIMA, HILDEBRANDO DE. Lições do tio Emílio; para o terceiro grau primário. 31ª ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 253p. ilus. cart. 20cm. 601.
- MARTINEZ, CÉSAR. Alma das cousas. 26ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 217p. ilus. cart. 19cm. (Série O Bom colegial, 4º livro, Ligia de Moura Santos reviu e atualizou). 602.
- MEU A B C. ilus. de Dorca. São Paulo, Melhoramentos, 1953. 24p. ilus. 17cm. 603.
- MORAIS, CLORIS RANGEL DE. Programa de ciências naturais; curso primário 5ª série. Petropolis, Agisa, 1951. 30p. 21cm. 604.
- MORAIS, JOÃO BARBOSA DE. Admissão ginásial. 10ª ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1952. 318p. map. 20cm. 605.
- MORAIS, JOÃO BARBOSA DE. Lições dos meus garotos; primeiro livro. 3ª ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 123p. ilus. cart. 19cm.; segundo livro. 7ª ed. 1953. 203p.; terceiro livro. 8ª ed. 1953. 283p. (Coleção Didática do Brasil, ser. primária, v. 23, 24, 25, 26). 606.
- NAST, W, E TOCHTROP, L. Meu livro de contas; figuras por Herm. Wrede, 9ª ed. São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Casa ed. Rotermond, 1953. v. 1, 2, ilus. 23cm. 607.
- RIALVA, RITA AMIL DE. Minhas lições; curso primário - 1ª série. Des. de F. Acquarone. 4ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 192p. 18cm. 608.
- RIALVA, RITA AMIL DE. Minhas lições; curso pri

- mário - 2ª série. 7ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 287p. ilus. 18cm. 609.
- RIALVA, RITA AMIL DE. Minhas lições; curso primário - 3ª série. Des. de L. Acquarone. 7ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953, 287p. ilus. 18cm. 610.
- RIALVA, RITA AMIL DE. Minhas lições; curso primário, 5ª série (admissão) Des. de Francisco Acquarone. Rio de Janeiro, F. Alves, 1953. 351p. ilus. 19cm. 611.
- SANTOS, CÉLIA AGRA DOS. Minhas férias; exercícios de linguagem, matemática e conhecimentos gerais; primeira série, curso primário. Rio de Janeiro, Graf. N.S. de Fatima, 1953. 32p. 16cm. 612.
- SANTOS, CÉLIA AGRA DOS. Minhas férias; exercícios de linguagem, matemática e conhecimentos gerais, 2ª ser. curso primário. Rio de Janeiro, Graf. N.S. de Fatima, 1953. 32p. 16cm. 613.
- SANTOS, CÉLIA AGRA DOS. Minhas férias; exercícios de linguagem, matemática e conhecimentos gerais, 3ª ser. curso primário. Rio de Janeiro, Graf. N.S. de Fatima, 1953. 32p. 16cm. 614.
- SANTOS, CÉLIA AGRA DOS. Minhas férias; exercícios de linguagem, matemática e conhecimentos gerais, 4ª ser. curso primário. Rio de Janeiro, Graf. N.S. de Fatima, 1953. 36p. 16cm. 615.
- SANTOS, CÉLIA AGRA DOS. Minhas férias; exercícios de linguagem, matemática e conhecimentos gerais, 5ª ser. curso primário. Rio de Janeiro, Graf. N.S. de Fatima, 1953. 36p. 16cm. 616.

- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. Brasil, minha pátria; literatura infantil e materias escolares, 4^a livro. Rio de Janeiro, Agir, 1953. 318p. ilus. 19cm. 617.
- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. Vamos estudar? 1^a série primaria. 11^a ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1953. 108p. ilus. cart. 19cm. 618.
- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. Vamos estudar? 2^a série primaria... 10^a - 13^a ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1953. 140p. ilus. cart. 19cm. - 3^a serie. Edição especial para o estado de Santa Catarina. 163p. - 3^a serie, Edição especial para o estado do Paraná, 168p. - 3^a serie. Edição especial para o Estado do Rio de Janeiro, 2^a ed. 1953. 184p. - 4^a serie, 8^a ed. 1953, 224p. 619.

372.65
Francês

BURTIN-VINHOLES, SUZANNE. Cours de français; premier cycle (1^{re} et 2^{ème} années) Porto Alegre, Ed. Globo, 1953. 369p. ilus. cart. 19cm. 620.

DUPONT, MARGARET. Toto et son maitre; leçons enfantines, 10^a ed. Rio de Janeiro, Pongetti, 1953. 110p. ilus. mus. 19cm. 621.

372.65
Inglês

DUPONT, MARGARET. Mary's little book; a first book for children. 6^a ed. rev. Rio de Janeiro, Pongetti, 1953. 91p. ilus. 19cm. 622.

372.82
Religião

BERRI, CÂNCIO. São José apresentado às crianças brasileiras, Ilus. de Frei Floriano Surian, O.F.M. Petropolis, Ed. Vozes, 1953. 104p. 24cm. 623.

372.81
Diversos

DESCHATRE, GILBERT. Brincando e aprendendo a lêr, escrever e contar e desenhando. Rio de Janeiro, s.ed., 1953. 6p. inum. ilus. 23cm. 624.

MILANO, MIGUEL. Meus exames; pontos de português, aritmética, geografia e história do Brasil, 12ª ed. São Paulo, Liv. Teixeira, 1953. 8kp. 20cm. 625.

Nível médio

375.469
Português

ALMEIDA, NAPOLEÃO MENDES. Gramática metódica da língua portuguesa; curso prático e completo 6ª ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 1952. 504p. gráf. cart. 20cm. 626.

BARRETO, FAUSTO, E LAET, CARLOS DE. Antologia nacional ou coleção de exerto dos principais escritores da língua portuguesa do 20º ao 13º século. 30ª ed. anotada ao programa do 2º ciclo do curso secundário pelo prof. M. Daltro Santos. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 592p. cart. 19cm. 627.

BARROS, ENÉIAS MARTINS DE. Curso de português; segunda série, curso ginasial. 1ª ed. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 232p. cart. 19cm. -

- Terceira e quarta série. 18ª ed. 1953. 318p.
(Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 29, 30). 628.
- BARROS, ENÉIAS MARTINS DE, E ABREU, MODESTO DE.
Curso de português; primeira série, curso colegial. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 251p. cart. 21cm. - Segunda série, 1953. 347p. (Col. Didática do Brasil, ser. colegial, v. 5, 6) 629.
- BRUNO, ANIBAL. Língua portuguesa. Antologia para a primeira e segunda séries ginásiais. 45ª ed. São Paulo. Cia. ed. nacional, 1953. 251p. cart. 20cm. (Biblioteca escola brasileira, v. 16). 630.
- BUDIN, JEANETTE, E ELIA, SILVIO. Compêndio de língua e de literatura. 1º vol. para o primeiro ano do curso colegial e para os candidatos a exame vestibular às Faculdades de filosofia. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 182 p. cart. 22cm. 631.
- BUENO, FRANCISCO DA LILVEIRA. Páginas floridas. Antologia - Gramática - Exercícios, 4ª série. 12ª ed. rev. São Paulo, Ed. Saraiva, 1952. 19cm. (Col. Didática Saraiva). 632.
- CADERNO para conjugação de verbos; destinado aos cursos primário, secundário e comercial. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953? n. num. 24cm. 633.
- CARVALHO, JOSÉ MESQUITA DE. Análise sintática; ensino rápido para ginásio. 6ª ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 1953. 79p. 19cm. (Col. Didática Saraiva, ser. ginásial). 634.
- CINTRA, GERALDE DE ULHÔA. Língua portuguesa para terceiro ano dos cursos clássico e científico. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 187p. cart. 20cm. 635.

- COSTA, AIDA. Primeiro livro de português; primeira série, curso ginásial. 4ª ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 284p. ret. cart. 19cm. - Segundo. 2ª ed. 1953. 280p. - Quarto. 2ª ed. 1953. 280p. (Col. Didática do Brasil, sér. gi-
nasial, v. 77, 78, 80). 636.
- CRETELA JUNIOR, JOSÉ. Português para o colé-
gio; primeiro ano. 3ª ed. São Paulo. Cia. ed.
nacional, 1953. 141p. cart. 20cm. 637.
- CRETELA JUNIOR, JOSÉ. Português para o ginásio
para a terceira e quarta série. 14ª ed. São
Paulo, Cia. ed. nacional, 1952. 222p. cart.
20cm. 638.
- CRUZ, JOSÉ MARQUES DA. Português prático; 2ª
série, ciclo colegial. 4ª ed. São Paulo, Ed.
Melhoramentos, 1953. 308p. cart. 21cm. 639.
- CRUZ, JOSÉ MARQUES DA. Seleta; português prá-
tico; para a 1ª série, 2ª série, curso gina-
sial. 10ª ed. São Paulo. Ed. Melhoramentos,
1953. 169p. cart. 21cm. 640.
- DÓRIA, ANTONIO DE SAMPAIO. Gramática; como se
aprende a língua. 10ª ed. São Paulo, Cia. ed.
nacional, 1953. 316p. 21cm. 641.
- EVANGELISTA, JOÃO, E SANTOS, JOSÉ RODRIGUES
DOS. Tudo sobre a crase. s.l, s. ed., 1953.
48p. 13cm. 642.
- JORGE, FELIPE. Estudo da língua portuguêsã;
primeira série, curso colegial. São Paulo,
Ed. do Brasil, 1953. 643.
- JUCÁ FILHO, CÂNDIDO. Curso de português; pri-
meiro ano colegial. São Paulo. Cia. ed. nacio-
nal, 1953. 240p. cart. 20cm. 644.
- LIMA, CARLOS HENRIQUE DA ROCHA, E CÂMARA JUNIOR,
JOAQUIM LATOSO. Curso da língua pátria - An-
tologia. 3ª ed. Rio de Janeiro, Briguiet,

1952. 288p. ilus. ret. est. 18cm. 645.
- LIMA, CARLOS HENRIQUE DA ROCHA, LÉLIS, RAUL MOREIRA, E ROCHA, MÁRIO PENA DA, Português no colégio; 1º ano dos cursos clássico e científico. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 225p. cart. 20cm. 646.
- LUZ, JOSÉ BATISTA DA. Português básico; para os terceiro e quarto anos do curso comercial básico. São Paulo Cia. ed. nacional, 1953. 189p. cart. 20cm. 647.
- MACEDO, GERALDO F. Português; primeira série ginásial. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 176p. ilus. cart. 18cm. (Col. de livros didáticos F.T.D.) 648.
- MAIA, RIVAIL. Português; 1ª e 2ª séries do curso ginásial. 2ª ed. São Paulo, Cia ed. nacional, 1953. 213p. cart. 20cm. 649.
- NOGUEIRA, JULIO. Programa de português - Antologia e gramática para a 1ª e 2ª séries ginásiais. 12ª ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 334p. cart. 20cm. (B.P.B. ser. 2., livros didáticos v. 137). 650.
- OITICICA, JOSÉ. Manual de análise léxica e sintática. 10ª ed. refundida. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 290p. cart. 651.
- OITICICA, JOSÉ. Português ginásial; 2º bimestre, 1ª série. Rio de Janeiro, Organização Si-mões, 1953. 158p. graf. 19cm. (Série Didática de língua portuguesa, v. 4). 652.
- OLIVEIRA, CLEÓFANO LOPES DE. Flor de Lácio - Antologia lusobrasileira e guia de composição literária para uso dos cursos pre-normal, normal e secundário. 2ª ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 1953. 411p. 20cm. (Col. de ensino normal). 653.

- PAUPERIO, ARTUR MACHALO. Português para o vestibular. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 293p. cart. 22cm. 654.
- POSADA, LEONOR. Guia de redação para tôdas as series do ginásio. 3ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 203p. cart. 19cm. 655.
- REIS, OTELO DE SOUSA. Breviário da conjugação dos verbos da língua portuguesa. 20ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 656.
- SANTOS, JOÃO INÁCIO MIRANDA. Regras práticas de ortografia e linguagem. Rio de Janeiro, Cia. ed. americana, 1953. 200p. 23cm. 657.
- TÔRRES, ARTUR DE ALMEIDA. Compêndio de língua portuguesa - Gramática e antologia; terceira serie ginásial. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 250p. cart. 19cm. - Quarta serie. 200p. ilus. (B.P.B., ser. 2., Livros didáticos, v. 118, 137). 658.
- 375.147
Latim
- ALMEIDA, J.L. DE. Latinidade; livro completo para a segunda série ginásial 7ª ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 94p. ilus. cart. 20cm. 659.
- ALMEIDA, JOÃO CAMILO DE. O latim no ginásio; 1ª serie, curso ginásial. São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1953. 108p. ilus. cart. 21cm. 2ª serie, 1953. 143p. ilus. 660.
- BARATA, FERNANDO, E SANTOS, ABILIO DOS. Curso de latim; ciclo ginásial, primeira serie. Rio de Janeiro, Conquista, 1953. 147p. ilus. 19cm. 661.
- BARATA, FERNANDO, E SANTOS, ABILIO DOS. Curso

- do latim; ciclo ginásial, segunda série. Rio de Janeiro. Conquista, 1953. 134p. 19cm. 662.
- BERGE, DAMIÃO, CASTRO, LUDOVICO M. GOMES DE, E MULLER, REINALDO. Ars latina. Primeiro e segundo anos; curso prático da língua latina, elaborado segundo o método da escola ativa. 9ª ed. Petropolis, Ed. Vozes, 1953. 219p. illus. cart. 22cm. 663.
- COSTA, AIDA. Primeiro livro de latim; primeira série, curso ginásial. 2ª ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 140p. illus. map. cart. 21cm. - Segundo. 2ª ed. 1953. 154p. - Terceiro. 8ª ed. 1953. 19cm. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 59,60,61). 664.
- COSTA, MARCO AURÉLIO BASTAMENTE, GUIDORENI, BRUNO, E ANDREJASIC, VENCESLAU. Língua latina; quarta série, curso ginásial. 3ª ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 190p. illus. cart. 19cm. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 94). 665.
- GALO, JOÃO CAPUSSO. Latim ginásial; 1ª e 2ª séries do curso ginásial. 1ª ed. São Paulo, Ed. e publ. Brasil, 1953? 132p. illus. 19cm. (Col. Didática nacional, ser. ginásial). 666.
- GUIDORENI, BRUNO, E ANDREJASIC, VENCESLAU. Estudo da língua latina; segunda série, curso ginásial. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 142 p. cart. 31cm. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 92). 667.
- NOBREGA, VANDICK LONDRES DA. O latim do ginásio; para a primeira série. 2ª ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 107p. illus. cart. 20 cm. 668.
- NOBREGA, VANDICK LONDRES DA. O latim do ginásio; para a segunda série. 29ª ed. São Paulo,

Cia. ed. nacional, 1953. 174p. cart. 20 cm. -
 Programa completo da 3ª e 4ª séries, 19ª ed.
 São Paulo. Cia. ed. nacional, 1953. 320p.
 cart. 20cm. 669.

RODRIGUES, JAIME FERNANDES. Roma, Primus; para
 a 1ª serie ginásial; São Paulo, Ed. Saraiva,
 1953, 150p. ilus. 19cm. (Col. Didática Saraiva,
 ser. ginásial). 670.

RODRIGUES, JAIME FERNANDES. Roma, Secundus; pa-
 ra a 2ª serie ginásial. São Paulo. Ed. Saraiva,
 1953, 157p. ilus. 19cm. (Col. Didática Sa-
 raiva, ser. ginásial). 671.

RODRIGUES, DIRCEU A. VICTOR. Lições de filoso-
 fia; para os cursos de colégio, 1ª ed. São
 Paulo, Ed. e publ. Brasil, 1953?, 119p. ilus.
 18cm. (Col. Didática nacional, ser. normal).
 672.

375.44
 Francês

DEBROT, MARCEL. Le français au gymnase, princi-
 pal e segunda séries, curso ginásial. 3ª ed.
 São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 158p. ilus.
 cart. 21cm. (Col. Didática do Brasil, ser. gi-
 násial, v. 81). 673.

FERREIRA, TITO LIVIO. Premier livre de fran-
 çais; methode directe et intuitive. 23ª ed.
 São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 138p.
 ilus. cart. 20cm. Deuxieme. 16ª ed. 1953. 190
 p. 674.

GREVE, ARISTIDES. Les XVIIe. et XVIIIe. siècles
 de la littérature française. 2º ano colegial.
 5ª ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1952.
 235p. cart. 20cm. 675.

GREVE, ARISTIDES. Les XIXe. et XXe. siècles de

- la littérature française. 1^o ano colegial. 4^a ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1952. 238p. cart. 20cm. 676.
- JACOBINA, BLANCHE THIRY. Deuxième livre de français. Nova ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 208p. illus. cart. 19cm. 677.
- JACOBINA, BLANCHE THIRY. Le français au second cycle; merceaux choisis des grands écrivains français du 20^{ème}, du 19^{ème}, du 18^{ème} et du 17^{ème} siècle. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 316p. cart. 19cm. 678.
- JACOBINA, BLANCHE THIRY. Troisième et quatrième années de français. 2^a ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 231p. illus. map. cart. 19cm. 679.
- JAQUIER, LUISE. Français: littérature. 1^o ano colegial. São Paulo. Cia. ed. nacional, 1953. 187p. cart. 20cm. 680.
- JAQUIER, LUISE. Méthode de français: français, troisième année, 2^a ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 42p. illus. desd. cart. 20cm. (B.P.B. sér. 2. Livros didáticos, v. 103). 681.
- JAQUIER, LUISE. Méthode directe de français: Français, deuxième année. Dessins de Marie Munzinger. 17^a ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 188p. cart. 20cm. 682.
- LANTEUIL, HENRI DE. Manuel de français pour le second cycle. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 272p. illus. mus. 18cm. 683.
- LANTEUIL, HENRI DE. Nouvelles leçons de français; 1^{ère} série, enseignement secondaire et commercial. 8^a ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 128p. illus. 19cm. 684.

- LANTEUIL, HENRI. Nouvelles leçons de français; 3e et 4e series. 8ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 224p. illus. 19cm. 685.
- LOBO, ROBERTO JORGE HADDOCK. Français; leituras para a 1ª e 2ª série do curso ginásial. São Paulo, Ed. e publ. Brasil, 1953. 143p. illus. 19cm. (Col. Didática nacional, ser. ginásial) 3ª e 4ª series, 1953? 168p. 686.
- LOBO, ROBERTO JORGE HADDOCK. Gramática francesa; para as quatro series ginásiais. 1ª ed. São Paulo, Ed. e publ. Brasil, 1953. 215p. 19cm. (Col. Didática nacional, ser. ginásial). 687.
- MELO, MILTON CABRAL DE. Mon livre de français. Primeira serie, curso ginásial. 2ª ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 141p. illus. cart. 21cm. - Segunda serie. 2ª ed. 1953. 189p. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 74, 75). 688.
- PENIDO FILHO, RAUL. Le français lèro. année. 14ª ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 142p. illus, mus. cart. 20cm. (B.P.B., ser. 2ª, Livros didáticos, v. 132). 689.
- RAINHA, AUGUSTO RAMOS, E GONÇALVES, JOSÉ AUGUSTO. Cours de français. Primeira serie, curso ginásial. 3ª ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 143p. illus. cart. 21cm. - Terceira série. 13ª ed. 1953. 254p. 19cm. - Quarta serie 11ª ed. 1953. 185p. 19cm. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 63, 65, 66) (448) 690.
- RONAI, PAULO, E HAWELKA, PIERRE. Mon premier livre. Para a primeira serie ginásial, 2ª ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 99p. illus. cart. 20cm. 691.

- SCHMIDT, MARIA JUNQUEIRA. Cours de français; première année. 16^a ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 100p. ilus. cart. 22cm. - Deuxième année. 12^a ed. 1953. 93p. 692.
- TROISIÈME ANNÉE. |1953| 142p. - Quatrième année. 2^a ed. |1953| 125p. (B.P.B., ser. 2., Livros didáticos, v. 99, 103, 127). 693.
- VELOSO, MARIA ALVES. Cours de français. 1^a série ginásial. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 130p. ilus. cart. 20cm. 694.
- VELOSO, MARIA ALVES. Cours de français. Para a 3^a série ginásial. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 155p. ilus. cart. 19,5 cm. - Quarta série. 141p. 695.
- VITÓRIA, LUIZ A.P. Le français au gymnase. Première série, curso ginásial. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 122p. ilus. cart. 21cm. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 87, 88) 696.
- VIEIRA, RICARDO RODRIGUES. La langue française. Primeira série, curso ginásial. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 96p. ilus. cart. 20cm. 697.
- 375.42
Inglês
- BINNS, HAROLD HOWARD. Inglês para o colégio; segundo ano. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 142p. cart. 20cm. 698.
- BINNS, HAROLD HOWARD. King's english. Para a segunda série ginásial. 26^a ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 156p. ilus. cart. 20 cm. Quarta série. 15, 16. ed. 1953. 171p. 699.

Bibliografia Brasileira de Educação

CARVALHO, ADAZIR ALMEIDA. An english course for secondary schools in Brasil. Segunda série, curso ginásial. 6ª ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 129p. ilus. cart. 21cm. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 111). 700.

ESPINDOLA, ADAUTO NOGUEIRA. English course for brazilian students. Segunda série ginásial. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 124p. ilus. cart. 21cm. - Quarta série. 6ª ed. 1953. 153p. 19cm. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 43, 45). 701.

FITZGERALD, FREDERICO. Gramática teórica e prática da língua inglesa. 36ª ed. rev. e ampl. pelo prof. Edgar Tweedie. Porto Alegre, Liv. Selbach, 1953? 321p. ilus. cart. 23cm. 702.

JANSEN, ANSGAR KNUD. The world-language of today. Part. 1. Segunda série. Drawings by Senen Bandeira. 7ª ed. Rio de Janeiro, 1953. 703.

PIETZSHKE, F. Modern english, 1ª série, ciclo colegial. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953. 172p. ilus. cart. 21cm. 704.

PIETZSHKE, F. Modern English. 2ª série, curso ginásial, 4ª ed. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953. 115p. ilus. cart. 21cm. - 3ª série, 3ª ed. 1953. 145p. - 4ª série. 3ª ed. 1953. 211 p. 705.

SCHAEFFER, ENRICO. Learning english. Primeira série, curso colegial. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 142p. ilus. cart. 21cm. (Col. Didática do Brasil, ser. colegial, v. 3, 4). 706.

SERPA, OSVALDO. Inglês para o primeiro ano do ensino comercial; curso técnico, 6ª ed. São

Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 114p. cart.
20cm. 707.

SERPA, OSWALDO. Modern english grammar. 9ª ed.
Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953.
190p. 708.

SERPA, OSWALDO, E SILVA, PAULO CESAR MACHADO DA.
Advanced english course. Primeira serie dos
cursos classicos e científico. 2ª ed. Rio de
Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 174p.
cart. 19cm. - Segunda série. 1953. 163p. 709.

SERPA, OSWALDO, E SILVA, PAULO CESAR MACHADO
DA. Elementary english course. Para a segun-
da série ginásial, 3ª ed. São Paulo, Cia. ed.
nacional, 1953. 93p. ilus. cart. 20cm. 710.

375.46
Espanhol

BARROS, ARISTÓTELES DE PAULA. Español, Gramáti-
ca literatura y antologia; curso colegial. 4ª
ed. rev. e aum. São Paulo, Ed. Melhoramentos,
1953. 140p. ilus. cart. 21cm. 711.

BECKER, IDEL. Manual de español. 15ª ed. refor-
mada y aum. São Paulo, Cia. ed. nacional,
1953. 301p. ilus. cart. 20cm. 712.

CALLEJA ALVAREZ, JOSÉ RAMÓN. Español básico;
para os cursos classico e científico. São Pau-
lo, Ed. do Brasil, 1953. 187p. cart. 21cm.
(Col. Didática do Brasil, ser. colegial, v.9)
713.

375.51
Matematica

BEZERRA, MANOEL JAIRO. Curso de matemática; 1º
ano colegial (classico e científico). São Pau-
lo. Cia. ed. nacional, 1953. 300p. ilus. cart.

- 20cm. 2º ano. 258p. 714.
- CARVALHO, TALES MELO. Matemática; para o primeiro ano colegial. 8ª ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 316p. ilus. cart. 20cm. 715.
- DI TULLIO, POMPEU. Curso de geometria no espaço; para os alunos do curso secundario e candidatos aos exames vestibulares das escolas superiores. São Paulo, Publ. Bandeirantes, 1953. 50p. ilus. 24cm. 716.
- GALANTE, CARLOS, E SANTOS, OSVALDO MARCONDES DOS. Matemática; primeira serie, curso ginásial. 3ª ed. São Paulo. Ed. do Brasil, 1953. 315p. ilus. cart. 19cm. - Segunda serie. 3ª ed., 1953. 284p. - Terceira serie. 8ª ed. 1953. 302p. - Quarta serie. 7ª ed. 1953. 345p. (Col. Didática do Brasil, sér. ginásial. v. 68, 69, 70). 717.
- LACOURT, H. Geometria descritiva. Desenho geométrico; curso científico. 1ª e 2ª séries. Des. de E. Renomond. 2ª ed; Rio de Janeiro. Conquista, 1953. 152p. cart. 24cm. 718.
- LEMGRUBER, NICANOR, E PEIXOTO, ROBERTO. Matemática; curso ginásial, 2ª serie 4ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 218p. cart. 20cm. 719.
- LEMGRUBER, NICANOR, E PEIXOTO, ROBERTO. Matemática; curso ginásial, 4ª serie. 3ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 262p. ilus. cart. 23cm. 720.
- MAEDER, ALGACIR MUNHOZ. Curso de matemática; 1ª serie, curso ginásial. 12ª ed. São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1953. 218p. ilus. cart. 21cm. - 2ª serie, 11ª ed. 1953. 225p. - 3ª serie. 9ª ed. 1953. 248p. - 1ª serie, ciclo colegial. 7ª ed. 1953. 273p. 721.

- QUINTELA, ARI. Matemática; para a primeira série ginásial. 27ª ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 222p. ilus. cart. 20cm. - Segunda série. 18ª ed., 1953. 187p. (B.P.B., ser. 2., Livros didáticos, v. 104, 106). 722.
- SANGIORGI, OSVALDO. Matemática; para a primeira série ginásial. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 220p. ilus. cart. 20cm. 723.
- STÁVALE, JACOMO. Elementos de matemática; primeiro volume para a primeira série do curso ginásial. 35ª ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 237p. ilus. cart. 20cm. - Segundo volume. 27ª ed. 1953. 221p. (B.P.B.) ser. 2ª, Livros didáticos, v. 113, 121). 724.
- TAIRÉ, CECIL. Aritmética prática. 2ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 287p. 18cm. 725.
- THIRÉ, CECIL. Manual de matemática. 1ª série ginásial. 24ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953? 213p. graf. 18cm. - 2ª série, 21ª ed. 1953, 184p. 726.
- TODESCHI, SILVIO. Pontos de matemática. 1ª série ginásial, 2ª ed. gum. São Paulo, Ed. Saraiva, 1953. 247p. graf. 19cm. (Col. Didática Saraiva, ser....). 727.
- TRAJANO, ANTÔNIO. Aritmética progressiva; curso completo teórico e prático de aritmética superior. 83ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 271p. ilus. cart. 20cm. 728.

Física, Química, História Natural

575.53

ANTUNES JÚNIOR, ANTÔNIO, E ANTUNES, JOSÉ. Noções de física, química e biologia; para o

curso comercial técnico. 4ª ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 297p. ilus. cart.

729.

375.57

COSTA, CARLOS, E FRANÇO, RUI RIBEIRO. História natural; segunda série, curso colegial. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 478p. ilus. cart. 21cm. (Col. Didática do Brasil, ser. colegial, v. 13).

730.

375.54

COSTA, CARLOS, E PASQUALE, CARLOS. Química; primeira série, curso colegial. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 270p. ilus. cart. 21cm. - Segunda série, 1953. 238p. - Terceira série. 8ª ed. 1953. 270p. (Col. Didática do Brasil, ser. colegial, v. 17, 18, 19).

731.

375.57

LECOURT, PAULO. História natural. biologia geral; zoologia; ciclo colegial, 3ª ed. São Paulo, 1953.

732.

375.57

LECOURT, PAULO. História natural: botânica; para uso no curso científico. 3ª ed. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953. 277p. ilus. cart. 21cm.

733.

375.53

FREITAS, ANIBAL. Física - 1º livro; ciclo colegial. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953. 330p. ilus. cart. 21cm.

734.

375.53

FREITAS, GASPAR DE. Ciências físicas e naturais; noções de física, química, botânica, zoologia e higiene. 30ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 268p. ilus. 17cm.

735.

375.53

MARCIANO, MÁRIO. Física para a primeira série colegial. 3ª ed. rev. e adaptada pro Irmão Savino Cerise. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 543p. ilus. cart. 18cm. (Col. de livros didáticos - F.T.D.). 736.

375.54

MARCIANO, MÁRIO. Química; ciclo colegial, primeira série do curso científico, Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1952. 402p. ilus. cart. 18cm. (Col. de livros didáticos - F.T.D.).

737.

375.54

MARCIANO, MÁRIO. Química; ciclo colegial, terceira série do curso científico. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 570p. ilus. cart. 18cm. (Col. de livros didáticos - F.T.D.). 738.

375.54

PIMENTA, ALUÍSIO. Elementos de química; 1ª série, ciclo colegial. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953. 164p. ilus. cart. 21cm. 739.

375.53

RODRIGUES, EDUARDO CELESTINO. Física - 1ª parte. 3ª ed. São Paulo, Ed. Clássico-científica, 1953? 323p. ilus. cart. 23cm. (Bibl. colegial). 740.

375.53

TEIXEIRA JUNIOR, ANTÔNIO DE SOUSA. Física; primeira série, curso colegial, São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 411p. ilus. ret. cart. 21cm. (Col. didática do Brasil, ser. colegial, v. 15). 741.

375.9
Historia

- CORREIA, AZEVEDO. História geral; 3ª sér. curso ginásial. 1ª ed. Rio de Janeiro, J.R. de Oliveira, 1953. 335p. ilus, map. cart. 19cm. 742.
- GOMES, ALFREDO. História antiga, para o primeiro ano colegial. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1952. 216p. ilus. cart. 20cm. 743.
- GOMES, ALFREDO. História do Brasil, para o segundo ano colegial. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1952. 245p. cart. 20cm. 744.
- HERMIDA, ANTÔNIO JOSÉ BORGES. História das Américas; segunda série, curso ginásial. 15ª ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 252p. ilus. map. cart. 19cm. (Col. Didática do Brasil, sér. ginásial, v. 47). 745.
- HERMIDA, ANTÔNIO JOSÉ BORGES. História do Brasil; quarta série, curso ginásial. Cartogramas de Maria da Glória Hermida. 10ª ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 222p. ilus. map. cart. 19cm. (Col. Didática do Brasil, 1953. sér. ginásial, v. 58). 746.
- HERMIDA, ANTÔNIO JOSÉ BORGES. História geral; terceira série, curso ginásial, 5ª ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 253p. ilus. cart. 19cm. (Col. Didática do Brasil, sér. ginásial, v. 112). 747.
- LOBO, ROBERTO JORGE HADDOCK. História antiga e medieval; 3ª série, curso ginásial. São Paulo Ed. Melhoramentos, 1953. 184p. ilus. map. cart. 21cm. 748.
- LOBO, ROBERTO JORGE HADDOCK. História geral; história antiga. 1ª sér. ciclo colegial. 6ª ed. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953. 249p.

- ilus. map. cart. 21cm. 749.
- LOBO, ROBERTO JORGE HADDOCK. História geral; história medieval e moderna história do Brasil. 2ª série. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953. 283p. ilus. map. cart. 21cm. 750.
- MAGALHÃES, BASÍLIO DE. História da América; 2ª série ginásial. 2ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 208p. ilus. map. cart. 19cm. 751.
- MAGALHÃES, BASÍLIO DE, E COELHO, JAINE. História do Brasil. 1ª série ginásial. 2ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 184p. ilus. faeç. cart. 19cm. - Terceira série dos cursos clássico e científico. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 180p. cart. 19cm. 752.
- MATA, ARI DA. História da América; para a segunda série ginásial. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1953. 173p. ilus. map. cart. 20cm. 753.
- MATA, ARI DA. História do Brasil, para a primeira série ginásial. 2ª ed. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1953. 173p. ilus. map. cart. 20cm. 754.
- MATOSO, ANTÔNIO C. Compêndio de história universal; história antiga e medieval. Vol. I. São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1953. 354p. ilus. cart. 21cm. 755.
- PEDROSO, TABAJARA. História antiga e medieval, para a terceira série ginásial. São Paulo. Ed. Saraiva, 1953. 128p. ilus. map. desc. 19cm. (Col. Didática Saraiva). 756.
- PENTEADO, JOSÉ DE ARRUDA. Programa de história geral, para a terceira série ginásial. São Paulo, Cia. Ed. nacional, 1952. 245p. ilus.

- map. cart. 20cm. 757.
- PINTO, ESTEVÃO. História geral; segunda série, curso colegial. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 25lp. ilus. cart. 21cm. (Col. Didática do Brasil, ser. colegial, v. 8). 758.
- RIBEIRO, JOÃO. História do Brasil; curso superior, 14ª ed. rev. e completada por Joaquim Ribeiro, Rio de Janeiro, Liv. São José, 1953. 449p. 22cm. 759.
- SOUSA, ALCINDO MUNIZ DE. História do Brasil, para o segundo ano colegial, São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 180p. ilus. cart. 20cm. 760.
- SOUSA, ALCINDO MUNIZ DE. História contemporânea, para o terceiro ano colegial, São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1953. 21lp. ilus. map. cart. 20cm. 761.
- SILVA, JOAQUIM. História geral, para a terceira série ginásial. 2ª ed. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1952, 252p. ilus. cart. 20cm. 762.
- TAPAJÓS, VICENTE. História do Brasil; 3ª série do ciclo colegial, 5ª ed. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1953. 510p. ilus. map. 22cm. (Bibl. do Espírito Moderno, ser. 3ª, História e Biografia, v. 41). 763.
- TAUNAY, ALFREDO D'ESCRAGNOLLE, E MORAIS, DICAMÔR. História do Brasil, 3º ano colegial... São Paulo, Cia. ed. nacional |1953| 214p. cart. 20cm. 764.
- TAUNAY, ALFREDO D'ESCRAGNOLLE, E MORAIS, DICAMÔR. História geral, 3º ano colegial... São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 204p. map. cart. 20cm. 765.
- VIANA, HÉLIO. História do Brasil independente; para o terceiro ano colegial. São Paulo, Cia.

ed. nacional, 1953. 197p. ret. fac. cart. 20
cm. 766.

375.91
Geografia

APPEL, PAULO. Apontamentos de geografia geral;
1ª serie ginásial. 1ª ed. Porto Alegre. Liv.
Tabajara, 1953. 35f. ilus. map. 23cm. 767.

ATAÍDE, ALCEUS MARTINS DE. Geografia geral, pa
ra o primeiro ano colegial. 2ª ed. São Paulo,
Cia. Ed. Nacional, 1952. 133p. ilus. map.
cart. 20cm. 768.

AZEVEDO, AROLDO DE. Geografia física. Para o
primeiro ano colegial. 13ª ed. São Paulo,
Cia. ed. nacional, 1953. 396p. ilus. map.
cart. 19,5cm. 769.

AZEVEDO, AROLDO DE. Geografia geral, para a
primeira serie ginásial. 52ª ed. São Paulo,
Cia. ed. nacional, 1953, 285p. ilus. map.
cart. 20cm. - Segunda serie. 44ª ed., 1953.
267p. (B.P.B., ser. 2., Livros didáticos, v.
114, 125). 770.

AZEVEDO, AROLDO DE. Geografia humana do Bra
sil; terceiro ano do curso colegial. 5ª ed.
São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 268p.
ilus. map. cart. 20cm. 771.

AZEVEDO, AROLDO DE. Geografia regional, para
o segundo ano colegial. 7ª ed. São Paulo,
Cia. Ed. Nacional, 1953. 365p. ilus, map.
cart. 20cm. 772.

GICOVATE, MOISÉS. Geografia do Brasil. Geogra
fia física e humana; 3ª serie, curso ginási
al. 1ª ed. São Paulo. Ed. Melhoramentos,
1953. 229p. ilus. cart. 21cm. 773.

- GICOVATE, MOISÉS. Geografia geral. Geografia física e humana; 1ª série, curso ginásial. 1ª ed. São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1953. 224p. ilus. map. cart. 21cm. 774.
- LIMA FILHO, FRANCISCO DA GAMA. Elementos de geografia; para o primeiro ano colegial. 2ª ed. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1952. 163p. ilus. cart. 20cm. 775.
- LIMA FILHO, FRANCISCO DA GAMA. Noções de geografia do Brasil; para a terceira série ginásial. 5ª ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 189p. ilus. map. cart. 20cm. 776.
- LIMA FILHO, FRANCISCO DA GAMA. Noções de geografia geral; para a primeira série ginásial. 6ª ed. São Paulo. Cia. Ed. Nacional, 1953. 188p. ilus. map. cart. 20cm. - Segunda série. 5ª ed. 188p. 777.
- SETE, HILTON. Geografia geral; primeira série, curso colegial, São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 172p. ilus. map. cart. 21cm. (Col. Didática do Brasil, ser. colegial, v. 12). 778.
- SOUSA, GERALDO SAMPAIO DE. Geografia do Brasil; quarta série, curso ginásial, 8ª ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953, 174p. ilus. map. cart. 19cm. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 54). 779.
- SOUZA, GERALDO SAMPAIO DE, E SOUSA, ARMANDO JOSÉ SAMPAIO DE. Geografia geral; primeira série, curso ginásial. 3ª ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 190p. ilus. map. cart. 19cm. - Segunda série, 1953. 315p. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 51, 52). 780.

375.513
Desenho

LACOURT, H.. Desenho geométrico; 1ª e 2ª séries. Des. por E. Benmond. 3ª ed. Rio de Janeiro, Conquista, 1953. 76p. cart. 24cm. 781.

MENDES, JUSTINO. Rudimentos de geometria e desenho geométrico. 6ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 77p. ilus. 18cm. 782.

375:78
Canto orfeônico

SIQUEIRA, JOSÉ. Música para a juventude; de acordo com o programa oficial adotado nos ginásios e colégios do país. - Primeira serie. Rio de Janeiro, Cia. ed. americana, 1953. 138 p. ret. mus. 24cm. - Segunda serie 1953. 192 p. est. mus. 783.

375.2
Religião

NEGROMONTE, ALVARO DE. Minha vida cristã; 1ª serie ginásial. Rio de Janeiro, José Olympio, 1953. 150p. 18cm. 784.

375.64
Economia doméstica

SERRAÑO, ISABEL DE ALMEIDA. Noções de economia doméstica. Terceira e quarta series. 5ª ed. São Paulo, Cia. ed. nacional, 1953. 250p. ilus. cart. 20cm. 785.

Nível superior

315.657

Contabilidade

ATRIA, FRANCISCO D'. Contabilidade pública; pa-
ra uso dos cursos de administração e finan-
ças. 6ª ed. São Paulo. Cia. ed. nacional,
1953. 343p. cart. 21,5cm. (Obras do prof...
v. 8). 786.

ASSUNTOS CONEXOSPsicologia

151.2

BARBOSA, NAIR DURÃO. O experimentalismo de
Wundt e a crise provocada pela escola de
Würtzburg. Formação, Rio de Janeiro, 16, (176)
p. 25-50, 1953.

Exposição das pesquisas de Wundt, da escola
de Würtzburg, de Watt, de Binet, de Messer, e
de Bühler, em torno da inteligência e do meca-
nismo mental. (A.C.) 787.

150

LETAYF, SONIA. La psychologie et les psycholo-
gues. Revista da Universidade Católica de São
Paulo, São Paulo, IV, (7), p. 122-129, 1953.

Estuda a evolução da psicologia, que veio
tateando quanto ao objeto de estudo e varian-
do de método e perspectiva, e que, nos anos
recentes, vem denotando uma tendência à unida-
do, "uma psicologia única" (Lagache). Quanto
ao objeto, da psicologia clássica unilateral,
orientada para o estudo da consciência, com
seu elemento básico - a sensação, passou-se à

psicologia do comportamento, com seu elemento básico - o reflexo condicionado. Mas as correntes se aproximaram e entraram em acôrdo sobre o objeto de seus estudos: o homem vive em sua realidade e totalidade em choque com situações. Quanto ao método, também se procurou encontrar um que se adaptasse ao caráter singular do ser humano e que fosse também científico. A velha introspecção foram substituídas sucessivamente o método clínico e o método experimental. Mas, a esse respeito, também se nota a tendência a unidade, a observação clínica dos casos particulares a luz dos princípios gerais estabelecidos pela experimentação. (A.C.) 788.

159.4

LOURENÇO FILHO, M.B. Estado atual da psicologia da motivação. Revista do SENAC, Rio de Janeiro, (2), p. 12-27, 1953.

Fixa o autor, inicialmente, o conceito de motivação, passando a análise das explicações dadas para o comportamento humano pela filosofia antiga, pelas doutrinas associacionistas, pela teoria do instinto, psicanálise, gestalt e, finalmente, pela doutrina da autonomia funcional dos motivos. Apresenta uma síntese dos estudos já publicados sobre motivação do comportamento, tratando, ainda, da motivação como constructo de interpretação geral, isto é, como terreno comum, onde tem lavrado e lavram todas as escolas, as tendências e as correntes da psicologia de hoje. Conclui, finalmente, que o constructo da motivação representa um esquema fundamental na psicologia de hoje e que as aplicações da psicologia reclamam, cada vez mais, trabalhadores cuidadosamente preparados para o seu mister. (E.N.) 789.

159.

MONTALVÃO, ALBERTO. O espírito de luta. Extrai do do "Curso de eficiência pessoal pela educação da juventude". Rio de Janeiro, Inst. Enciclista, 1953. 17p. 23cm. 790.

150.9

PENNA, ANTONIO GOMES. O movimento de reação contra o elementarismo associacionista e o advento do Gestaltismo. Boletim do Instituto de Psicologia, 3, (9-10) p. 18-21, 1953.

Embora já esboçada pelos psicólogos pertencentes a Escola Escocesa, somente na segunda metade do século passado é que a reação contra as teses fundamentais do associacionismo começou a produzir resultados serios e a revisão das concepções analítico-associativas passou a ser sentida como urgente.

Distinguem-se as revisões de procedência filosófica, psicológica e neurológica. As restrições de natureza filosófica foram, sobretudo, obra de H. Bergson, que definiu o elementarismo como o resultado de uma inadequada aplicação de conceitos quantitativos onde existe apenas a pura qualidade.

Ao mesmo tempo, avolumam-se as restrições decorrentes do próprio setor da psicologia, concorrendo o advento da Escola de Wurtzburgo para destruir definitivamente as pretensões mecânico-associativas como referência à explicação dos processos de pensamento.

No setor da neurologia, a concepção localizacionista, vinculada intimamente ao tipo analítico-associativo da psicologia, foi substituída pela concepção globalizadora do sistema nervoso. (E.N.) 791.

137.8

PEREIRA, ILZA DA CUNHA. A expressão da persona

lidade de Werner Wolff. Boletim do Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro, 3, (9-10) p. 1-14, 1953.

Resumo das partes 1ª, 2ª e 3ª do livro "The Expression of Personality - Experimental Depth Psychology", em que o Professor Werner Wolff apresenta um relatório amplo de experimentos por ele realizados no campo da personalidade.

Apoiando-se na Escola Gestaltista, e na Psicanálise de Freud, vê a personalidade como um todo dinâmico que inclui, necessariamente, uma dinâmica inconsciente. Dentre dessas diretrizes faz uma psicologia estritamente experimental, que vai além dos aspectos periféricos da vida mental e tenta penetrar não só na vida consciente como na inconsciente do indivíduo, através de uma análise da personalidade feita em termos de atos expressivos.

O problema posto pelo Prof. Wolff consistia em verificar os fatores inconscientes que estão na base da personalidade.

Para esse fim, adotou o método de reproduzir formas de expressão, tais como rosto, perfil, mãos, voz, andar, grafia, etc., cuja caracterização foi submetida a diferentes juizes e ao próprio sujeito.

A fim de eliminar possíveis fontes de erros e estabelecer a validade dos juízos resultantes, ele ainda as leva a comparações com os juízos derivados: das observações da vida diária do consenso da própria pessoa sobre si mesma, mediante questionário, e da caracterização, pelo sujeito, das próprias formas de expressão.

As experiências levadas a efeito pelo prof. Wolff e outras, apresentam resultados que autorizam a crer que haja realmente uma penetra

ção da personalidade do indivíduo em suas formas de expressão. (E.N.) 792.

131.3

PIO XII, papa. Diretrizes do Santo Padre para os psicólogos e psicoterapeutas. Revista da Universidade Católica de São Paulo, IV, (7), p. 145-149, 1953.

As questões de psicologia científica e os novos métodos de prática psicoterapêutica não podem perder de vista as verdades estabelecidas pela razão e pela fé, nem os preceitos obrigatórios da moral. Por isso, o psicólogo e o psicoterapeuta devem manter uma atitude fundamental que se resume na fórmula seguinte: a psicologia clínica e a psicoterapia devem considerar o homem: 1) como unidade e todo psíquico. 2) Como unidade estruturada em si mesmo. 3) Como unidade social. 4) Como unidade transcendental ou seja com tendência para Deus. (A.C.) 793.

157

SCHNEIDER, ELIEZER. O problema conceitual da emoção na psicologia contemporânea. Boletim do Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro, 2, (3-4), p. 4-8, 1953.

A emoção tem sido conceituada geralmente pelos psicólogos como um processo caracterizado principalmente pela desorganização do comportamento em suas funções adaptativas. Contrapõe-se a essa concepção da emotividade a teoria motivacional da emoção. Atualmente vem sendo propugnada a adoção de um critério experimental e hipotético-dedutivo no estudo da emoção. (E.N.) 794.

Seleção profissional

150.13

CARDOSO, OFELIA BOISSON. O estado atual da orientação profissional dos deficientes da linguagem. Revista do SENAC, Rio de Janeiro, 1, (4), p. 10-19, 1953.

Conceitua a linguagem como meio verbal de comunicação social. Frisa a necessidade de se evitar a dissociação do deficiente de linguagem da vida do grupo, a fim de não prejudicar seu ajustamento ao meio, partindo do princípio de que o homem só se pode expressar, mal ou bem, em contato com outros homens. A orientação profissional não deve focalizar apenas a fase da adolescência do deficiente, mas, também, sua vida passada e o grupo em que evoluiu. Exige conhecimento da psicologia do deficiente, de suas reações, de suas formas de responder aos estímulos do meio. Esta espécie de orientação deve ser iniciada em caráter experimental, a fim de se obter material para a determinação posterior de normas. (W.M.A.)

795,

150.355

PEREIRA, ALFREDO DE OLIVEIRA. Como o ISOP pode ajudar ao Exército. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 5, (3), p. 45-55, 1953.

Após fundamentar a necessidade de utilização da psicologia para fins militares, o autor debate os seguintes aspectos da seleção psicotécnica aplicada ao Exército: 1) Diagnóstico das condições psicológicas mínimas para o serviço militar ativo; 2) exploração de aptidões especiais que podem tornar o recruta útil em determinadas armas técnicas; 3) exa-

caracterológico e da personalidade; 4) estudo dos métodos de instrução e treinamento mais eficazes do ponto de vista psicológico. Expõe a colaboração que o ISOP, como instituição técnico-científica provida de pessoal qualificado, poderia prestar as Forças Armadas no planejamento e execução de serviços psicológicos, imprescindíveis a aplicação sistemática dos métodos psicotécnicos a seleção e classificação do pessoal efetivo e eventual dos contingentes militares. (A.C.) 796.

150.35

VITAL, JOÃO CARLOS. A seleção profissional na administração pública do Brasil. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 2, (3), p. 9-15, 1953.

Comunicação apresentada ao XI Congresso da Associação Internacional de Psicotécnica realizado em julho de 1953, em Paris. Compreende o estudo das seguintes questões: 1) aplicação sistematizada da seleção profissional nos serviços públicos estatais, a partir da Constituição de 1934; 2) necessidade de relacionar a seleção com a orientação, aperfeiçoamento e readaptação profissional e com um sistema eficiente de promoção; 3) a importância do Departamento Administrativo do Serviço Público, Instituto dos Resseguros do Brasil, na implantação definitiva do sistema do mérito no serviço público civil federal; 4) tipos de provas adotadas na seleção do pessoal para o exercício da administração pública; 5) provimento dos cargos de chefia. (A.C.) 797.

331.86

WEIL, PIERRE. O Estado atual da orientação profissional para as ocupações comerciais. Revista do SENAC, Rio de Janeiro, 1, (4), p. 21-49, 1953.

A análise dos resultados de pesquisas realizadas sobre as aptidões comerciais, ressalta a conveniência da combinação de técnicas de investigação psicofisiológica tendo em vista a sua aplicação a orientação profissional.

Dentro do SENAC e junto as escolas comerciais a orientação profissional tem que ser polivalente, pelas seguintes razões: 1) falta de orientação profissional e de distribuição racional dos alunos na saída do curso primário; 2) falta de obrigatoriedade escolar até 14 anos, idade legal para ingresso nos empregos, o que permitiria distribuir os alunos entre os diversos cursos, aos 12 anos em função de suas aptidões; 3) e, em consequência dessas duas lacunas, o fato de grande percentagem de alunos dos cursos comerciais e dos cursos do SENAC objetivarem o ingresso em ocupações não comerciais. (E.N.) 798.

Assistência a menores

362.7

LIMA, SABOIA. O problema dos menores abandonados. Formação, Rio de Janeiro, 16, (181), p. 47-56, 1953.

Partindo da noção de que na sociedade democrática, todo homem tem direito de existência, o qual decorre, naturalmente do fato social, e dêsse direito se deve traduzir por diversas formas de socorro por parte da coletividade, o autor acentua a necessidade de instituir-se, no Brasil, um largo programa de preservação e defesa da criança abandonada, programa esse que responde não só a um dever moral e cristão, como a um interesse social e econômico. Cita a cifra de 100,000 para os menores abandonados da Capital da República, onde as con-

a mais de 10,000. Propõe: 1ª) a criação de um sistema social de proteção a justiça tutelar de menores, regulada por lei federal, e de âmbito nacional, e definida num Código de Menores; 2ª) a criação da saúde dos menores; 3ª) a organização de um aparelho coordenador e orientador do ensino aos menores abandonados.
- (A.C.) 799.

362.7

WÜRTH, TIAGO. Definindo posições e atribuições nos serviços sociais de menores. Canoas, Rio Grande do Sul, 1953. 9p. 33cm. (folheto mimeografado). 800.

362.7

WÜRTH, TIAGO. Sugestões para a criação de uma Comissão Interministerial para o estudo da assistência à infância - juventude - menores. Porto Alegre, 1953. 8p. 33cm. (folheto mimeografado). 801.

Sociologia

301

GAJUEIRO, JOSÉ. O indivíduo e a sociedade. Revista do Ensino, Rio Grande do Sul, 3, (18), p. 68, 1953.

Em breve artigo, o autor põe em relêvo a ação do meio social sobre o indivíduo e cita exemplos com os trabalhos dos Rotary Clubs.
(S.O.) 802.

Administração

331.15

MOITINHO, ÁLVARO PÔRTO. O estado atual da racionalização. Revista do SENAC, (4), p. 3 a 8. Define racionalização como a ciência e a arte de tornar o trabalho mais produtivo e

mais agradável, acarretando, como consequência, aumento do bem estar social. Fixa seu início em 1903, com Taylor, nos EE.UU. aponta as relações humanas no trabalho como fator mais importante da racionalização, destacando ainda a organização administrativa e a dos processos de trabalho. (W.M.A.) 803.

INDICE DE AUTORES

- ABDON, Celia Cortes, 195, 505, 568, 569.
ABRANCHES, Helena Lopes, 506, 507, 592.
ABU-MERHY, Nair Fortes, 363.
AIER, A. Vieira, 336.
AGUIAR, Pupo, 364.
ALEXANDER, Franz, 66.
ALMEIDA, J.L., 659.
ALMEIDA, João Camilo, 660.
ALMEIDA, João Carlos de, 60.
ALMEIDA, Napoleão Mendes, 626.
ALMEIDA, Renato, 457.
ALMEIDA FILHO, Augusto, 139.
ALMEIDA JUNIOR, A., 365.
ALONSO, Martins, 366.
ALVARENGA, Otavio Melo, 196.
AMOSS, Harry E., 412
ANDRADE FILHO, Bento de, 22.
ANTIPOFF, Helena, 413, 414, 415.
ANTUNES JUNIOR, Antonio, 729.
APPEL, Paulo, 767.
AQUILES, Paula, 1, 2, 298.
ARAÚJO, Benedito F. de, 3.
ARAÚJO, Murilo, 197.

- ARMANDO, Helia de Carvalho, 445.
- ASBACH, Jurema Alcides, 67.
- ASSIS, Chateaubriand, veja CHATEAUBRIANDA, Assis.
- ASSIS, Iraci, 152.
- ATAIDE, Alcias Martins de, 768.
- AURIA, Francisco d', 786.
- AVELINE, Sueli, 198, 199, 200, 570.
- ÁVILA, Antônio d', 593.
- AZEVEDO, A., 337.
- AZEVEDO, Aroldo, 769, 770, 771, 772.
- AZEVEDO, Paulo, 23.
- AZEVEDO CORRÊA, veja CORRÊA, Azevedo.
- AZEVEDO FILHO, 201, 508.
- AZEVEDO NETO, 581.
- AZZI, Enzo, 68.
- BALEIRO, Antonio, veja CARVALHO FILHO, Antonio Balbino.
- BALEIRO, Aliomar, 100, 104.
- BANDEIRA, Maurício, 424.
- BARATA, Fernando, 660, 661, 662.
- BARBASTEFANO, Ilca Fernandes, 63.
- BARBOSA, Hildebrando de Barros Horta, 367.
- BARBOSA, Mair Durão, 280, 787.
- BARICHELO, Renée C., 202.
- BARRETO, Arnaldo de Oliveira, 509, 510.
- BARRETO, Fausto, 627.
- BARROS, Aristóteles de Paula, 711.

- BARROS, Teófanés, 338.
BARROSO, JUNIOR, 167.
BASSO, Ivani, 203, 281.
BASTOS, Ligia Lessa, 458, 459.
BATISTA, José Neuton de Almeida, 460.
BECKER, Idel, 712.
BERJE, Damião, 663.
BERNARDES, Artur da Silva, 368.
BERRI, Cãncb, 623.
BEZERRA, Manoel Jairo, 714.
BILAC, Olavo, 511.
BINA, Eloá M., 282.
BINNS, Harold Howard, 698, 699.
BITTECOURT, Raul, 24.
BLESSMANN, Guerra, 369.
BLEY, João Punaro, 461.
BOCORNÝ, Maria, 204.
BOHM, David, 205.
BÓIA, Euclides, 108.
BOPP, Sidia Sant'Ana, 109, 206.
BRASIL, Florinda Las Heras, 207.
BRASIL, Sousa, 105, 140, 462.
BRECKENFELD, Armiragi, 110.
BRITO, Mário de, 168.
BRUNO, Anibal, 630.
BUDIN, Jeannette, 631.

- BUENO, Francisco da Silveira, 632.
BURTIN-VINHOLES, Suzanne, 620.
CABEDA, Ada Vaz, 162.
CABRAL, Edí Flores. 69, 208, 406.
CABRAL, Eurico L., 4.
CABRAL, Moacir, 341.
CAJUEIRO, José, 802.
CALDEIRA, FILHO, 209.
CALLEJA ALVAREZ, José Calmon, 713.
CALMON, Pedro, 464.
CAMARGO, Durvalina, 210, 465.
CAMARGO, José Nogueira de, 283.
CAMARINHA, José, 407.
CAMPOS, Hélio N, 51.
CAMPOS, João de Sousa, 64.
CAMPOS, M., 26.
CAMPOS, Nilton., 27.
CAMPOS, Vagner Estelita, 371.
CARA, Simão, 180.
CARDOSO, José, 28.
CARDOSO, Nazir, 284.
CARDOSO, Ofelia Boisson, 795.
CARNEIRO, Helena Dias, 70.
CARRETERO, Diva Vilaça, 512, 594, 595, 596,
597.
CARVALHO, A. Mosca de, 372.
CARVALHO, Adazir Almcida, 700.

- CARVALHO, Benjamim de A., 441.
CARVALHO, Felisberto de, 514, 515, 516.
CARVALHO FILHO, Antônio Balbino de, 91.
CARVALHO, Jairo Dias de, 211.
CARVALHO, José Mesquita, 634.
CARVALHO, Maurício de Magalhães, 354.
CARVALHO, Tales Melo, 52, 715.
CASTRO, Maria Angélica, 169.
CATUNDA, Omar, 212.
CAVALCANTI, Djalma, 111, 141, 170, 181, 334,
446, 466, 467.
CELSONO, Maria Eugénia, 416.
CHACON, Dulce, 112, 213.
CHAGAS, Valnir, 214.
CHATEAUBRIAND, Assis, 468.
CILENO, Taciél, 469.
CINTRA, Jeraldo de Ulhôa, 635.
CLEMENTE, José, 300.
CLOS, Mariana B, 215, 216, 217.
COELHO, Lucinda Coutinho de Melo, 582.
COELHO DE SOUSA, veja SOUSA, Coelho de.
COHAUSZ, Otto, 113.
CORRÊA, Azevedo, 742.
CORRÊA, José Lamartini, 373.
CORRÊA, Roberto Alvim, 470.
COSTA, Aida, 636, 664.
COSTA, Carlos, 730, 731.

- COSTA, Gercí de C. 71, 142.
COSTA, Marco Aurelio Bustamante, 665.
COSTA, Maria Irene Leite, 268.
COSTA, Nelson, 516.
COSTA, Rubens, 374.
COSTA REGO, veja REGO, Costa.
CRETELA JUNIOR, José, 638.
CRISTÓFARO, Hélio A, 182.
CRUZ, José Marques da, 639, 640.
D'ANNUNZIATA, Elias F., 114.
DÁVILA, Carlos, 357.
DEBROT, Marcel, 673.
DECOURT, Paulo, 732, 733.
DELORENZO NETO, Antônio, 375.
DESCHATRE, Gilbert, 624.
DIO, João Afonso Di, 376.
DI TULLIO, Pompeu, 716.
DORIA, Ana Rimoli de Faria, 417.
DORIA, Antonio de Sampaio 641.
DRUCK, Elida de Freitas e Castro, 301, 302,
303, 304, 305, 306.
DUARTE, Abelardo, 30.
DUPONT, Margaret, 621, 622.
DURKEIM, Emile, 83.
DUTRA, Celeste, 307, 308.
ECSODI, João, 218.
EGITO, Maria do, 72.

- ESCOBAR, Maria de Lourdes, 418.
ESPINDOLA, Adauto Nogueira, 701.
ESPINHEIRA, Ariosto, 599, 600.
EVANGELISTA, João, 642.
FAGUNDES, Antônio, 31.
FALCÃO, Rubens, 5, 32, 471.
FALCONE, Maria Isis Dutra, 33.
FELIPE, Jorgo, 643.
FERNANDES, José Silvestre, 517.
FERREIRA, Rute Eliria Abbott, 6.
FERREIRA, Tito Lívio, 674.
FIGUEIREDO, Eurico, 219.
FIGUEIREDO, Zoroasto G., 115.
FITZGERALD, Frederico, 702.
FONSECA, Anita, 518, 519.
FONSECA, Roberto Piragiba da, 220.
FONTOURA, Afro Amaral, 84.
FRANÇA, Ester, 73.
FRANCA, Leonel, 448.
FRANCINI, Valter Augusto, 343.
FREITAS, Anibal, 734.
FREITAS, Euradice, 269.
FREITAS, Gaspar, 520, 521, 583, 735.
FREYRE, Gilberto, 425.
FULCHIGNONI, Enrico, 221.
GAELZER F. G., 426, 427, 428, 429.

- GALANTE, Carlos, 717.
GALHARDO, Tomás, 522, 523.
GALO, João Capusso, 666.
GALVÃO, Arí Monteiro, 324.
GALVÃO, Sílvio, 171.
GAMA, Mauricio Loureiro, 153.
GAUTHIER, Maximilien, 165.
GICOVATE, Moisés, 773, 774.
GINSBERG, Aniela Meyer, 74, 270.
GIORDANO, Ernestina, 271.
GIRÃO, Pedro Pope, 472.
GIÚDICE, Alberto, 473.
GIULI, Valério, 408.
GOMES, Alfredo, 743, 744.
GOMES, Edegar, 154, 419.
GOMES, Oscar Martins, 34.
GONÇALVES, Alda Marques, 409.
GOULART, José Alípio, 137.
GRANDE, Humberto, 7.
GREVE, Aristides, 675, 676.
GUEDES, Celina Pinto, 285.
GUELLI, Oscar Augusto, 133, 134.
GUIDORENI, Bruno, 667.
GUIMARÃES, Flávio, 106.
GUIMARÃES, J. A. Barreto. 309.
GUIMARÃES, Solon, 358.

- GUMERCINDO, Flauri, 116.
HARDT, Inge Lore, 222.
HARGREAVES, H.J., 377.
HARSTEIN, Sam, 223.
HEAL, Branca Margarida Hamilton, 224.
HERMIDA, Antonio José Borges, 745, 746, 747.
HEUSER, Bruno, 524, 525, 526, 571, 572, 573.
HILDEBRANDO, Armando, 75.
HOLANDA, Diná Sousa Campos de, 474.
HORNE, Herman Harrel, 225.
HORTA, Francisco Eugenio Brant, 527, 584, 585.
JACOBINA, Blanche Thiry, 677, 678, 679.
JANSEN, Ansgar Knud, 703.
JAQUIER, Louise, 680, 681, 682.
JARDIM, Germano Gonçalves, 286.
JEAN, Ivone, 53.
JUCÁ FILHO, Cândido, 644.
JUNQUEIRA, Lucília, 226.
KIEFER, Bruno, 183.
KILPATRICK, William Heard, 8.
KOPKE, João, 528, 529.
KRUSZYNA, Stanley, 76, 359.
KURZ, E., 54.
LACERDA, Joaquim Maria de, 586.
LACOMBE, Laura Jacobina, 9.
LACOURT, H, 718, 781.

- LAFIN, Silvia Filipozi, 228.
LAGE, Heloisa Raposo Corrêa, 227.
LANTEUIL, Henri de, 378, 683, 684, 685.
LASSALITA, T.E.A., 449.
LAURINDO, Arnaldo, 362.
LA VAISSIÈRE, Jules de, 77.
LEÃO, Antônio Carneiro, 88.
LEITÃO, Azael, 101.
LEME, Iolanda Betim Paes, 530.
LENGRUBER, Nicanor, 719, 720.
LEMME, Pascoal, 475, 476.
LEMONS, Iberê de, 379.
LESSA, Adelaide Petters, 325.
LESSA, Gustavo, 184.
LETAYF, Sonia, 788.
LIMA, Advenir de Sousa, 477.
LIMA, Alceu Amoroso, 55, 56.
LIMA, Carlos Henrique da Rocha, 645, 646.
LIMA, Hildebrando de, 531, 601.
LIMA, Iari de Abreu, 229.
LIMA, Nelson de Sousa, 36.
LIMA, Saboia, 799.
LIMA FILHO, Francisco da Gama, 355, 775, 766, 777.
LISBOA, Maria Lobato, 78.
LOBO, Roberto Jorge Haddock, 686, 687, 748, 749, 750.
LOBO NETO, Sousa, 380.

- LOHMANN, Alberto, 37.
LOPES, Jair de Castro, 38.
LOPES, José Stênio, 326.
LOURENÇO FILHO, M.B., 39, 287, 288, 430, 532, 533, 534, 789.
LUCAS, Cinira de Vito, 230.
LÚCIO, João, 535, 536, 537, 538.
LUTZ, Maria Isabel Marinho, 231.
LUZ, José Batista da, 647.
LUZ FILHO, Fábio, 310.
LUZURIAGA, Lorenzo, 478.
MACEDO, Geraldo F., 648.
MACHADO, Antônio Gonçalves, 232.
MACHADO FILHO, Aires da Mata, 381.
MAEDER, Algacir Munhoz, 721.
MAGALHÃES, Basílio, 751, 752.
MAGALHÃES MELO, veja MELO, Magalhães.
MAIA, Rivail, 649.
MANDRONI, Helena, 289.
MANFREDINI, Jurandir, 65.
MARCIANO, Mario, 736, 737, 738.
MARINHO, Inezil Penna, 234, 431.
MARSH, Daniel L., 117.
MARTINEZ, César, 602.
MARTINS ALONSO, veja ALONSO, Martins.
MASCARO, Carlos Correa, 118.
MATA, Ari de, 173, 753, 754.

MATA MACHADO FILHO, Aires da, veja MACHADO FILHO, Aires da Mata.

MATHESON, E.P., 432.

MATOS, João Paulo Juruena de, 479.

MATOSO, Antonio G., 755.

MAURÍCIO, Déia Veloso, 480.

MAZARIO, Joaquim, 235.

MEDEIROS, Mauricio de, 185, 382, 383, 384, 385, 386, 481, 482.

MELO, Magalhães, 10.

MELO, Milton Cabral de, 688.

MELO, Orlando Ferreira, 186.

MENDES, JOSTINO, 782.

MENGALE, Heli, 344.

MENEZES, Hildebrando, 483.

MILANO, Miguel, 625.

MINNSEN, Lucilia, 311.

MIRA Y LOPEZ, E., 79.

MIRANDA, Gracita de, 174.

MONTAGUE, Harriet, 420.

MONTALVÃO, Alberto, 790.

MONTILHA, Francisca, 421, 450.

MORAIS, Cloris Rangel de, 604.

MORAIS, João Barbosa de, 605, 606.

MORAIS, Maria de Lourdes, 237, 313, 433, 434.

MOREIRA, Roberto J., 484.

- MOSCOVICI, Fela, 119.
MOURA, Isnar, 187, 327.
MOURA, Valdiki, 57.
MURICI, Ararí Sampaio, 485.
MURILO, Sergio, 238.
NAST, W., 607.
NEGROMONTE, P.A., 120, 175, 239, 240, 241, 451, 452, 486, 784.
NÉRICI, Imídeo Giuseppe, 487.
NEW, Mary C., 422.
NOBRE, Flora, 135, 155, 442.
NOBRE, Marina Conceição, 539.
NÓBREGA, M. da, 138.
NÓBREGA, Vandick Londres da, 668, 669.
NOGUEIRA, Helio, 488.
NOGUEIRA, Júlio, 540, 650.
OITICICA, José, 651, 652.
OLIVEIRA, Alaide Lisboa de, 541.
OLIVEIRA, Cleófano Lopes de, 653.
OLIVEIRA, Flodoaldo Proença de, 11, 12, 13, 14.
OLIVEIRA, Homero de, 242.
OLIVEIRA, Mário, 345, 489.
OLIVEIRA, Modesto Justino de, 346.
OSÓRIO, Beatriz, 188.
OSÓRIO, Gilberto, 121, 122, 123, 124, 143, 166, 176, 323.
OTÃO, José, 144.

- PACHÊCO, Luiza Prates, 243, 244, 272.
PACHÊCO, Renato José Costa, 189.
PANDOLFO, Rafael, 360.
PAOLINI, Ida, 245, 246, 247, 328.
PAUPERIO, Artur Machado, 654.
PEDROSA, Cecília Kangel, 453.
PEDROSO, Tabajara, 145, 756.
PENA, Antonio Gomes, 791.
PENIDO, Paulo, 347.
PENIDO FILHO, Raul, 689.
PENTEADO, José de Arruda, 177, 757.
PENTEADO JUNIOR, Onofre de Arruda, 274.
PEREIRA, Alfredo de Oliveira, 796.
PEREIRA, Ambrosina Rodrigues, 542.
PEREIRA, Eduardo Carlos, 543.
PEREIRA, Jisa da Cunha, 792.
PEREIRA, Maria de Lourdes, 329.
PEREIRA, Nilo, 80, 125.
PIBERNAT, Maria Ponciana Arguimbau, 248.
PIETZSCHKE, F., 704, 705.
PIMENTA, Aluisio, 739.
PIMENTEL, Fortunato, 387.
PINHEIRO, Consuelo, 58.
PINHEIRO, Póvoas, 574, 575.
PINTO, Américo Cortez, 440.
PINTO, Estevão, 758.

- PINTO, Hebert, F., 576.
- PIO XII, 15, 16, 410, 435, 454, 793.
- PORTILHO, Maria Helena, 544, 545, 546, 547, 548, 587.
- POSADA, Leonor, 655.
- POUSA, Angela Soderó, 156.
- QUADROS, José Meira, 490.
- QUEIRÓS, Iracema Cavalcanti de, 549, 550.
- QUINTELA, Ari, 578, 722.
- RABELO, Célia, 249, 551.
- RACIOPPI, Vicente, 335.
- RAINHA, Augusto Ramos, 690.
- RAMAYANA, S.D. de, 389.
- RAMIREZ, Hugo, 85, 86.
- RAMOS, Jair Jordão, 436.
- RANGEL, Luis Cardoso, 290.
- RÊGO, Costa, 491.
- RÊGO, Maria de Lourdes de Almeida, 330.
- REIS, David P. Aarão, 291.
- REIS, Fidélis, 42.
- REIS, Otelo de Sousa, 656.
- REIS, Sólón Borges dos, 146, 361.
- REISSIG, Luís, 17, 18.
- REMEDY, Sinfórana, 250.
- REUTER, Wilhelm, 59.
- RIALVA, Rita Amil de, 251, 552, 553, 554, 555, 556, 608, 609, 610, 611.

- RIBEIRO, Carlos Fléxa, 492.
RIBEIRO, Eloá Brodt, 348.
RIBEIRO, João, 759.
RIBEIRO, José Querino, 89.
RIBEIRO, Wagnér de Molo, 557.
RIBEIRO FILHO, J.S., 455.
RICARDO, Aristides, 275.
ROCHA, Beatris Sanches, 252.
RODRIGUES, Alberto Almada, 392.
RODRIGUES, A. Vitor, 672.
RODRIGUES, Eduardo Celestino, 740.
RODRIGUES, J. Julio, 292.
RODRIGUES, Jaime Fernandes, 670, 671.
RODRIGUES, José Martins, 393.
ROLLA, Sara Azambuja, 253, 254, 255, 256, 257.
ROMERO, Edite Bueno, 43, 44, 45.
ROMERO, Nélson, 493.
RONAI, Paulo, 691.
ROSA, Maria da Gloria de, 46.
ROSA, Otelo, 331.
ROSANOVA, Luís, 411.
RUDGE, Marcelo, 443.
RUDOLFER, Noemí Silveira, 93, 94, 163.
RUSSEL, Bertrand, 19.
SÁ, Paulo Acioli, 190, 494.
SABOIA LIMA, veja LIMA, Saboia.

- SAAD, Michel Salim, 394.
SACHS, Alberto Vollet, 47.
SALA, Oscar, 396.
SALERMO, Irma Coelho, 332.
SAMPALHO, Antônio Guimarães, 191.
SANCHEZ, Ester Barbosa, 258.
SANGIORGI, Osvaldo, 20, 723.
SANTAMARIA, Conceição, 157.
SANTOS, Célia Agra dos, 612, 613, 614, 615, 616.
SANTOS, Iandir Martins, 259.
SANTOS, João Inácio Miranda, 657.
SANTOS, Maximo de Moura, 559, 560, 588, 589.
SANTOS, Teobaldo Miranda, 561, 562, 563,
590, 617, 618, 619.
SÃO JOÃO, Helena Ribeiro, 558.
SCANTIMBURGO, João de, 397.
SCHAEFFER, Enrico, 706.
SCHEMLING, Gisela, 260, 333.
SCHMIDT, Maria Junqueira, 692.
SCNEIDER, Eliezer, 794.
SERPA, Osvaldo, 707, 708, 709, 710.
SERRANO, Isabel de Almeida, 785.
SETE, Hilton, 778.
SHEVIAKOV, George, 164.
SILVA, Joaquim, 762.
SILVA, Rute Ivoú Torres da, 316, 317, 318.
SILVEIRA, Alfredo Baltazar da, 126, 349.

- SILVEIRA, Lineu Matos, 398.
SIQUEIRA, 783.
SOARES, Manoel Monteiro, 437.
SOBRINHO, Virgilio, 87, 127, 128, 147, 158, 261, 293, 294, 399, 400, 456, 495.
SODERO, Francisco Carlos, 129, 148, 149, 192, 295, 296, 350.
SOLRÉ, Benedita Stahl, 564.
SOUSA, Alcindo Muniz, 760, 761.
SOUSA, Cícero Cristiano de, 81.
SOUSA, Coelho de, 150.
SOUSA, Fernando Tado de, 159, 178, 401, 496, 497, 498, 499, 500, 501.
SOUSA, Geraldo Sampaio, 779, 780.
SOUSA, Herbert Esteves de, 160.
SOUSA, Julio Cesar de Melo e, 565, 566.
SOUSA, Letícia Tarquínio de, 402.
SOUSA BRASIL, veja BRASIL, Sousa.
SOUSA LOBO NETO, veja LOBO NETO, Sousa.
SOUTO, Luiz Felipe Vieira, 48.
STAVALE, Jacomo, 724.
STUART, Ênio, 502.
SZECHIR, Jandira Dardias, 49, 262.
TAPAJÓS, Vicente, 763.
TARGA, J.F., 438.
TARRAGO, Teresa, 319.
TAUNAY, Alfredo D'Escragnolle, 764, 765.

- TAVARES, Denise, 130.
TCHAIKOVSKY, Fani Malin, 136, 276, 277.
TEIXEIRA, Anísio Spínola, 90, 95, 96, 97, 98, 107.
TEIXEIRA, Mâncio, 131.
TEIXEIRA JUNIOR, Antônio de Sousa, 741.
TELES, J.F. de Sá, 151, 263.
THEODOR, Erwin, 193.
THIRÉ, Cecil, 725, 726.
THILL, Antônio, 21.
THILL, E. Rodrigues, 351.
TODESCHI, Silvio, 727.
TOFEHRN, Ceci, 264, 320.
TOMÁS, Claudio Maria, 591.
TORRES, Artur de Almeida, 658.
TRAJANO, Antonio, 579, 580, 728.
TRANJAN, Judite, 265.
TRIGO, Fidencio de Azevedo, 503.
TRIGUEIRO, Osvaldo, 99.
TROTA, Frederico, 161, 352.
UGARTE, Henrique, 439.
VALADÃO, Haroldo, 50, 403.
VASCONCELOS, Itamar, 278, 353.
VASCONCELOS, Sílvio, 444.
VELOSO, Maria Alves, 694, 695.
VIANA, Dulcio Kanitz, 132.
VIANA, Francisco Furtado Mendes, 567.

- VIANA, Hélio, 766.
- VIDIGAL, Luis Roberto, 356.
- VIEIRA, Genérico A., 179.
- VIEIRA, Ricardo Rodrigues, 194, 697.
- VILELA, R. 404.
- VITAL, João Carlos, 797.
- VITÓRIA, Luís A.P., 696.
- WEIL, Pierre, 82, 279, 297, 798.
- WILDT, Dêlcia, 266.
- WUNDIG, 267.
- WURTH, Tiago M., 800, 801.
- ZBROZEK, Jerzy, 405.

RELAÇÃO DOS PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

- 1 - Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, (Fundação Getúlio Vargas) publicação trimestral, Rio de Janeiro - D.F. foram selecionados artigos dos exemplares de nº 1 e 3, chegados ao INEP até dezembro de 1953.
- 2 - Atualidades Pedagógicas (Comp. Editora Nacional) publicação bimensal. São Paulo - Estado de São Paulo, Foram selecionados os artigos de todos os exemplares editados e chegados ao INEP até dezembro de 1953.
- 3 - Boletim da C.B.A.I. (Comissão Brasileira Americana de Educação Industrial) publicação mensal, Rio de Janeiro - D.F. Todos os exemplares foram examinados, tendo sido selecionados artigos dos ns. 1, 3, 4, 8, 9, 10 e 11.
- 4 - Boletim do Instituto de Pesquisas Educacionais (Secretaria de Educação e Cultura da F.D.F.) Rio de Janeiro - D.F. publicação mensal. Foram selecionados os artigos do exemplar de nº 2, sendo que o de nº 1 não foi indexado por se tratar da primeira parte de um estudo cuja continuação se apareceu no boletim de nº 3 de 1954.
- 5 - Boletim Semanal do Rotary Club do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - D.F. Foi analisado e selecionado um artigo do exemplar de nº 16.
- 6 - E.B.S.A. (Publicação da EDITORA do Brasil, Órgão de Informações para o ensino médio) publicação mensal, foram examinados todos

os exemplares chegados ao INEP até dezembro de 1953 e selecionados artigos incluídos nos de ns. 63, 65, 66, 69 e 70.

- 7 - Educação (Órgão da ABE) publicação trimestral, Rio de Janeiro - D.F. Todos os exemplares existentes no INEP foram analisados sendo selecionados artigos incluídos nos de ns. 40, 41.
- 8 - Educação de Adultos (Serviço de Educação de Adultos) São Paulo - Estado de São Paulo, unico exemplar existente no INEP relativo a 1953.
- 9 - Elo (Órgão editado pelo estabelecimento de Artes Gráficas, 1º numero, agosto de 1953. Rio de Janeiro - D.F.
- 10 - O Ensino (Órgão do Instituto de Professores Públicos e particulares) publicação trimestral, Rio de Janeiro - D.F. Todos os exemplares existentes do INEP foram examinados.
- 11 - Escola Rural (Órgão da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais) Belo Horizonte - Estado de Minas Gerais, unico exemplar existente no INEP, de 1953.
- 12 - Família (Órgão da Associação de pais de família) ano 1952-1953, unico exemplar existente no INEP.
- 13 - Formação (Editada pela Imprensa Nacional). Publicação mensal, Rio de Janeiro - D.F. Todos os exemplares foram examinados e selecionados.
- 14 - Internato (Órgão do Colégio Pedro II) publicação anual, Rio de Janeiro - D.F.
- 15 - Juque, Niterói - Estado do Rio de Janeiro, unico exemplar de 1953 existente no INEP.

- 16 - Notas de Matemática e Física. (Publicação seriada da Universidade de São Paulo) São Paulo - Estado de São Paulo. O unico exemplar de 1953 existente no INEP.
- 17 - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) publicação trimestral, foi analisado o exemplar de nº 49 relativo ao 1º trimestre de 1953, unico exemplar editado nesse ano.
- 18 - Revista do Clube de Engenharia (Engenharia Editora S.A.) publicação mensal, Rio de Janeiro - D.F. Único exemplar existente no INEP.
- 19 - Revista de Educação Física (Órgão do Centro Militar de Educação Física) publicação mensal, Rio de Janeiro - D.F. Foram selecionados artigos dos exemplares de ns. 73 e 75.
- 20 - Revista do Ensino (Editora Globo) publicação mensal, Porto Alegre - Estado do Rio Grande do Sul. Todos os exemplares chegados ao INEP até 1953 foram examinados.
- 21 - Revista do Ensino ao Surdo (publicação da Associação Brasileira de Professores de Surdos) 1º ano, 1º numero, Rio de Janeiro - D.F.
- 22 - Revista da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, Curitiba - Paraná. Foi examinado o unico exemplar existente no INEP.
- 23 - Revista do Professor (Órgão do Centro de Professôres Paulistas) publicação trimestral, São Paulo - Estado de São Paulo. Foram analisados todos os exemplares chegados ao INEP até dezembro de 1953.

- 24 - Revista do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) Rio de Janeiro - D.F. Foram analisados todos os exemplares relativos a 1953.
- 25 - Revista do Serviço Público. Foram analisados os ns. 3 e 4 de 1953.
- 26 - Revista da Universidade Católica de São Paulo, publicação trimestral, São Paulo-Estado de São Paulo. Todos os exemplares relativos a 1953 foram examinados e selecionados artigos dos ns. 5 e 7.
- 27 - Universidade (Gráfica Elite) Rio de Janeiro - D.F. O único exemplar existente no INEP foi examinado.
- 28 - Verbum (publicação da Universidade Católica do Rio de Janeiro) publicação trimestral, Rio de Janeiro - D.F. Todos os exemplares chegados ao INEP até dezembro de 1953.

Jornais:

- 1 - Correio da Manhã, Rio de Janeiro - D.F.
- 2 - Correio da Noite, Rio de Janeiro - D.F.
- 3 - Correio do Povo, Porto Alegre - Rio Grande do Sul.
- 4 - A Cruzada, Joazeiro - Bahia.
- 5 - O Diário, Belo Horizonte - Minas Gerais.
- 6 - Diário da Bahia, Salvador - Bahia.
- 7 - Diário Carioca, Rio de Janeiro - D.F.
- 8 - Diário da Noite, São Paulo - Estado de São Paulo.
- 9 - Diário de Notícias, Rio de Janeiro - D.F.

- 10 - Diário de Pernambuco, Recife - Pernambuco.
- 11 - Diário de São Paulo, São Paulo - Estado de São Paulo.
- 12 - O Estado, Niterói - Rio de Janeiro.
- 13 - O Estado de Minas, Belo Horizonte - Minas Gerais.
- 14 - Folha da Manhã, Recife - Pernambuco.
- 15 - Folha da Manhã, São Paulo - Estado de São Paulo.
- 16 - Folha da Manhã Vespertina, Recife - Pernambuco.
- 17 - Folha de Minas, Belo Horizonte - Minas Gerais.
- 18 - Folha da Noite, São Paulo - Estado de São Paulo.
- 19 - Folha da Tarde, Porto Alegre - Rio Grande do Sul.
- 20 - A Gazeta, São Paulo - Estado de São Paulo.
- 21 - Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro - D.F.
- 22 - O Globo, Rio de Janeiro - D.F.
- 23 - Jornal do Brasil, Rio de Janeiro - D.F.
- 24 - Jornal do Comércio, Recife - Pernambuco.
- 25 - Jornal Pequeno, Recife - Pernambuco.
- 26 - A Manhã, Rio de Janeiro - D.F.
- 27 - A Noite, Rio de Janeiro - D.F.
- 28 - Panfleto, Rio de Janeiro - D.F.
- 29 - O Pensador, Fortaleza - Ceará.
- 30 - O Radical, Rio de Janeiro - D.F.
- 31 - Tabloide, São Paulo - Estado de São Paulo.

- 32 - A Tarde, Salvador - Bahia. 32 - A
33 - O Tempo, São Paulo - Estado de São Paulo. 33 - O
34 - Tribuna de Minas, Belo Horizonte - Minas Gerais. 34 - T
35 - Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro - D.F. 35 - T
36 - Última Hora, São Paulo - Estado de São Paulo. 36 - U
37 - Vanguarda, Rio de Janeiro - D.F. 37 - V

Relativamente a jornais foram utilizados recortes do Lux Jornal e recortes remetidos pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Pernambuco.

COLABORADORES DO PRESENTE NUMERO

- A.C. - Afranio Coutinho
E.N. - Elza Nascimento
H.L. - Hadjine Lisboa
O.C. - Oráide Carvalho
O.M. - Otávio Martins
R.T. - Regina Tavares
R.A. - Renato Almeida
S.O. - Salvo de Oliveira
W.M.A. - Walter Maia de Almeida

LISTA DE ABREVIATURAS

- A. - autor
ampl. - ampliada
ATEC - Assistência Técnica à Educação e à Cultura.
atual. atualizada
aum. - aumentada
Bib - biblioteca
B.P.B. - Biblioteca Pedagógica Brasileira.
cart. - cartonado
CBAI - Comissão Brasileira de Aprendizagem Industrial.
Cia. - companhia
cm - centímetro
col. - coleção
comp. - compilador
Cons. - conselho
cont. - contínua
Dep. - departamento
des. - desenho
doad. - desdobrável
IBECC - Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura.
EBSA - Editora do Brasil S.A.
ed. - edição, editor
Ed. - editora

- Esc. - escola
est. - estampa
f. - folha
fac. - fac simile
Fac. - Faculdade
graf. - gráfico
IAPC - Instituto de Aposentadoria e Pensão dos
Comerciantes
I.B.G.E. - Instituto Brasileiro de Geografia e
Estatística.
ilus. - ilustração
Imp. - imprensa, impressora.
INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógi-
cos.
Inst. - Instituto
ISOP - Instituto de Seleção e Orientação Pro-
fissional.
Liv. - livreria
map. - mapa
M.E.C. - Ministério de Educação e Cultura
melh. - melhorada
mus. - música
n. num. - não numerada
nº - número
O.F.M. - franciscanos (Ordem dos Frades Menores)
p. - página
P.D.F. - Prefeitura do Distrito Federal.

- pref. - prefácio
pub. - publicação, publicadora
ret. - retrato
rev. - revista
s.d. - sem data
s. ed. - sem editora
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.
S.J. - jesuitas (Sociedade de Jesus)
s.l. - sem lugar
s.n.t. - sem notas tipográficas
s.p. - sem paginação
scr. - série
serv. - serviço
Tip. - tipografia
Trad. - tradutor, tradução
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.
Univ. - universidade
v. - volume

ERRATA

item	16	- consiste	em vez de	consente
"	73	- Thematic Apperception	" " "	Thematico Perception
"	96	- da função	" " "	de função
"	112	- da reforma	" " "	de reforma
"	116	- (W.M.A.)	" " "	(W.D.M.A.)
"	119	- (S.O.)	" " "	(A.C.)
"	123	- crítica	" " "	critica
"	123	- usadas	" " "	usado
"	148	- à má	" " "	a má
"	161	- conduzam	" " "	conduzem
"	205	- (O.M.)	" " "	(A.C.)
"	212	- (O.M.)	" " "	(A.C.)
"	213	- Japão	" " "	japão
"	272	- (E.N.)	" " "	(A.C.)
"	307	- dirija	" " "	diriga
"	308	- técnicas e estéticas	" " "	técnica e estética
"	325	- p. 28-33	" " "	2833
"	350	- São Paulo	" " "	Pernambuco
"	430	- aos níveis	" " "	dos níveis
"	624	- s. Num.	" " "	inum.
"	632	- Francisco da Silveira	" " "	Francisco Silveira

- item 635 - Geraldo de em vez de Geraldo de
Ulhoa Ulhoa
- " 790 - educação da " " " educação da
vontade juventude
- " 791 - 150.19 " " " 150.9
- p. 30 - item 75 - leia-se classificação: admi-
nistração dos sistemas públicos de en-
sino, e não se considere a ementa rela-
tiva ao artigo.
- p. 44 - primeira linha leia-se - profissão por
vocação
- p. 57 - última linha leia-se - Bahia (O.C.) 179
- p. 69 - " " " " - artigos sobre a
aplicação dos e-
lementos au-
- p. 71 - " " " " - "Ensino", Rio
Grande do Sul,
2. (12), p.56-58,
- p. 87 - leia-se classificação: exames promoções
e testes escolares
- p. 97 - última linha leia-se - 1952-1953, p. 31,
locm.
- p. 101 - " " " " - de médias. (O.C.)
337
- p. 113 - " " " " - matéria normativa
disciplinadora do
trabalho intelec-
tual como lição
de moral. (S.O.)
376.
- p. 153 - " " " " - 7ª ed. Rio de Ja-
neiro, Liv. Francisco
Al-

- p. 156 - última linha leia-se - História do Brasil para o 1º e 2º ano das
- p. 135 - leia-se p. 155 em vez de p. 135
- p. 190 - item 97, 12ª linha leia-se a mais: Instituto de Aposentadorias e pensões dos Industriários
- p. 190 - última linha leia-se - onde, as condições de amparo, todavia não podem atender.
- p. 196 - última linha leia-se - Barros, Enéas Martins, 628, 629.